

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A intensificação das relações entre a França e o México deve ser anunciada hoje por de Gaulle e Lopez Mateos

CIDADE DO MÉXICO, 18 — (A. N. I.) — Os presidentes da França e do México, de Gaulle e Lopez Mateos, respectivamente, que ontem à noite conferenciaram durante 45 minutos, na residência do chefe do Estado mexicano, sem testemunhas,

Foi sentido na Terceira novo abalo sísmico

ANGRA DO HEROÍSMO (Terceira), 18 — (A. N. I.) — Foi sentido hoje, nesta ilha, às 9 e 20 (hora local), um forte abalo de terra, pondo em pânico a população, que fugiu para as ruas, sobretudo na cidade de Angra do Heroísmo.

Não se registaram vítimas, mas algumas casas abriram fendas. A região onde o sismo mais intensamente se fez sentir e causou maiores estragos foi a da Serreta, já flagelada, nos últimos anos, por outros abalos.

N. da R. — Segundo informações colhidas, ao princípio da tarde, no gabinete do sr. ministro do Interior, o tremor foi apenas sentido na ilha Terceira e atingiu o grau 5 da escala internacional Mercalli. Embora de longa duração, o abalo sísmico não causou quaisquer prejuízos pessoais, nem afectou as comunicações. Registaram-se, porém, danos materiais, desconhecendo-se, por enquanto, o seu montante.

Aquele membro do Governo esteve, às 13 horas, em contacto telefónico com os governadores dos distritos autónomos de Angra do Heroísmo e da Horta, que o informaram ser calma a situação e que os estragos não são elevados. Aquelas autoridades administrativas escleroceram ainda o sr. dr. Santos Junior que o abalo de terra não foi sentido em qualquer outra ilha açoriana, mas que na Terceira provocara grande pânico entre a população.

● O primeiro-ministro britânico parte hoje para a Nigéria. (Pág. 16).

VISADO PELA CENSURA



AS MULHERES EGÍPCIAS VOTAM — Duas mulheres, uma com um filho ao colo e a outra com uma criança aos ombros, votam nas eleições para a nova Assembleia Nacional egípcia.



HOMENAGEM A JOHN KENNEDY — O momento em que era descerado, em Paris, um poste assinalando a Avenida do Presidente Kennedy, novo nome do Cais de Passy, em homenagem ao estadista assassinado em Dallas.

Nota do dia

INTERESSES COMUNS

A viagem do general de Gaulle ao México e a outros países da América Latina não pode deixar de interessar a Espanha e Portugal, que mantêm com esses países laços de família cimentados pela história, pela religião e pela língua. Ninguém ignora o poder de irradiação do prestígio cultural da França nesses países, onde o culto da liberdade nasceu, de algum modo, dos princípios triunfantes da Revolução de 89. Portugal e a Espanha, porém, imprimiram a marca da sua civilização a esse vasto continente, que não pode deixar de se sentir irmanado, pelo sentimento e pela razão, às metrópoles de onde partiram os homens que desbravaram a selva e lançaram as bases das modernas nacionalidades latino-americanas. Na Primeira Convenção das Câmaras de Comércio Espanholas do Mercado Comum Hispano-Americano, que se reuniu recentemente em S. Paulo, alvitrou-se a criação de um «Mercado Comum Transoceânico» que abrangesse, além de Portugal e Espanha, os Estados ibero-americanos a que deram o ser. Foi o próprio embaixador da Espanha

no Brasil quem acentuou a necessidade de acordos mútuos entre esse bloco de nações, com isenções aduaneiras e outras vantagens inerentes a convénios dessa natureza. A Espanha trabalha afincadamente na execução do seu novo programa de expansão económica, que envolve intercâmbios comerciais com a América Latina, e especialmente o Brasil. Isto quer dizer simplesmente que, com a nossa participação ou sem ela, a Espanha não perde tempo e lança as suas vistas sobre um país onde Portugal goza (ou devia gozar) de uma situação excepcional para desenvolver uma política económica que satisfizesse os interesses comuns. Seria preferível, sem dúvida, que fosse com a nossa participação. Ou que tomássemos nós a iniciativa dessa política, quando outros países com menos trunfos do que nós se preparam para ganhar a partida. Estaremos nós dispostos a fazê-lo?

ITÁLIA NOVA

SEGURANÇA SOCIAL

por VASCO DA GAMA FERNANDES

O Governo quadripartido centro-esquerda que, sob a presidência de Aldo Moro, assumiu as responsabilidades do Poder na Itália, afronta problemas, como os afrontam todas as comunidades universais, umas mais, outras menos. Foi sempre assim e assim será enquanto o mundo for mundo. Simplesmente os estadistas da

Terminou o estado de prevenção das forças gregas

ATENAS, 18. — (F. P.) — Indicam de fonte competente que terminou o estado de prevenção geral das Forças Armadas gregas, proclamado na altura da última ameaça de intervenção turca em Chipre. Mantém-se, no entanto, as «disposições de segurança», até chegar a Chipre a totalidade das forças internacionais.

Grande parte das unidades navais gregas continuam prontas para todas as eventualidades, na região de Rhodes e de Creta.

DEVE SER NOMEADO EM BREVE O MEDIANEIRO NA QUESTÃO CIPRIOTA

NOVA YORK, 18. — (A. N. I.) — O secretário-geral das Nações Unidas anunciou, ontem, à noite, que a força de Chipre «está constituída» mas só entrará em acção quando os seus efectivos forem suficientemente numerosos. Apenas a partir dessa data começará a ser contado o prazo de três meses previsto para a permanência da força da O. N. U. em Chipre.

U Thant salientou, porém, que as tropas ficam sob o comando da O. N. U. desde o momento em que chegam à ilha.

Por outro lado, um informador das Nações Unidas revelou que U Thant elaborou uma lista de «atorze princípios», os quais servirão de termos de referência para as tropas da O. N. U. e para orientação do comandante da força, general Gyani, nas suas relações com os cipriotas gregos e turcos e com o mediano que deverá ser nomeado

em breve para promover negociações com vista à solução definitiva da crise.

Vão modificar-se as relações dos E. U. A. com os países da Europa Oriental

BALTIMORE (Maryland), 18 — (F. P.) — «As nossas relações, tanto com a Europa Ocidental como com a Europa Oriental estão prestes a mudar» — declarou, ontem à noite, William Tyler, secretário de Estado Adjunto para os negócios Europeus.

O adjunto de Kusk consagrou o essencial da sua palestra à evolução dos satélites da União Soviética que tendem todos — disse — a rever o problema do «controle» soviético.

«É preciso que nós e os nossos aliados da Europa Ocidental aproveitemos essa tendência para estabelecer em larga escala os nossos contactos com os povos da Europa Oriental», — concluiu Tyler.

● Lacerda considera insuficiente a resposta de Kubitschek ao seu plano de «defesa da democracia». (Pág. 10).



Um padre da Igreja Ortodoxa Grega, de espingarda ao ombro, numa rua da capital de Chipre. O sacerdote faz parte do corpo de civis a quem foram distribuídas armas em consequência do agravamento da crise cipriota e das ameaças de intervenção da Turquia.

Diário de Lisboa

HOJE 24
PÁGINAS

nas quais se inclui

«DA MULHER
E DA CRIANÇA»

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

O porto de Lisboa vai ficar integrado nos cruzeiros dos «gigantes dos mares»

A visita do «Queen Elizabeth» a Lisboa constituiu — ontem e hoje — um motivo de justificada curiosidade popular. Como índice desse interesse, bastará referir que, ontem à tarde, era tal a afluência de peões e de automóveis na ala sul da Praça do Comércio, que foi necessário montar um serviço especial da Polícia de Transito para evitar os sucessivos engarrafamentos que estavam a dar-se.

O segundo dia de permanência no Tejo

Esta manhã, voltou a verificar-se o mesmo movimento de curiosidade, por parte de numerosas pessoas que se deslocaram junto do rio ou aos pontos altos da cidade, para observar a silhueta impressionante daquele transatlântico, ancorado a meio do rio. Os excursionistas, num vai-vém constante, ora regressavam ao barco, ora vinham a terra, a fim de voltarem ao contacto com a cidade e suas principais atracções turísticas. As digressões alcançaram, também, como é habitual, as linhas de Sintra e do Estoril. Apesar de o tempo ter feito algumas neçaças, mesmo assim os nossos visitantes não esconderam o seu interesse pela visita a Portugal, que muitos faziam pela primeira vez.

O ultimo acto social relacionado com a presença do «Queen Elizabeth» em Lisboa, efectuou-se hoje, a bordo, onde foi oferecido, no «verandah grill», um almoço a diversas entidades portuguesas e estrangeiras e aos dirigentes das agências de viagens, tendo o repasto servido de pretexto para troca de impressões quanto ao desenvolvimento a proporcionar, entre nós, aos cruzeiros da Cunard Line. Seguiu-se uma visita às principais instalações do navio.

Porque o «Queen Elizabeth» larga hoje, para Nova York, numa viagem directa, alguns excursionistas, que haviam ficado nos portos do Mediterrâneo, chegaram ontem à noite e esta manhã, à capital, por via aérea, a fim de embarcarem. Foram trinta os passageiros nestas condições.

O comodoro F. G. Watts, comandante do transatlântico, dados os seus afazeres a bordo, um pouco aumentados agora com as visitas e com o facto do navio estar ao largo, não quis desembarcar. É curioso assinalar que este oficial, dos mais competentes da Marinha Mercante britânica, e que já comandou o «Queen Mary», o outro gigante dos mares, que no dia 31 nos visita, também pela primeira vez, já conseguiu a bonita proeza de atracar quatro vezes aquela imensa mole de aço ao cais de Nova York, sem

o auxílio de rebocadores... Doutra vez, alcançou idêntico resultado com o «Queen Mary». Isto não é vulgar.

Como termo de comparação, repare-se que estes dois navios não podem atracar às nossas estações marítimas, por falta de fundo... Trata-se, sem dúvida, de uma situação que não poderá deixar de nos prejudicar um pouco, tendo em vista que se observa por todo o mundo marítimo, uma tendência para incrementar os cruzeiros turísticos, aproveitando-se o melhor possível os grandes navios de passageiros, cada vez mais sujeitos à concorrência da aviação comercial.

O «Queen Elizabeth» larga esta tarde, do Tejo, cerca das 17 horas, com 653 passageiros, que participaram num extenso cruzeiro, que começou em Nova York, no dia 27 de Fevereiro. Foram visitados sete portos (Las Palmas, Tanger, Atenas, Nápoles, Cannes, Gibraltar e a capital portuguesa) e, quando o navio regressar ao ponto de partida, terão sido percorridas exactamente 10 224 milhas, durante vinte e cinco dias.

Cruzeiros com Lisboa incluída

A ideia dos cruzeiros com Lisboa incluída, ficou, bem acentuada nas declarações do sr. A. H. Hume, vice-presidente da Cunard Line, durante o almoço de ontem a bordo. Disse aquele armador que a sua companhia elaborou um extenso programa de cruzeiros, quer da Grã-Bretanha, quer dos Estados Unidos, os quais terão Lisboa como porto normal de escala. Não há dúvida de que tal iniciativa muito virá a beneficiar o turismo do turismo português, circunstância que importa estudar.

Referiu-se também o sr. Hume ao novo navio que a Cunard Line tem projectado, para substituir os actuais gigantes, que serão desarmados dentro de três anos («Queen Mary») e sete («Queen Elizabeth»). Os respectivos estudos estão em adiantada fase de planificação, sendo de prever que o futuro transatlântico esteja a navegar já em 1968. Será uma unidade ultramoderna, ainda sem nome de baptismo, que deslocará cerca de 58 mil toneladas, portanto, mais pequena do que aquelas que vão ser substituídas. Terá apenas dois hélices, mas manterá a mesma velocidade do «Queen Elizabeth» (30 nós horários) e, aproximadamente, a mesma capacidade de acomodação para passageiros. A nova unidade será capaz de passar pelos Canais do Panamá e do Suez e de demandar os principais portos do Mundo, o que não sucede com os dois «Queens», devido à sua boca e grande calado.

VAI ESTUDAR-SE

o aproveitamento
de vários óleos
para a alimentação

Lê-se numa portaria emanada do Ministério da Economia — e hoje publicada — o seguinte:

«Por várias vezes tem o Governo mostrado o interesse que lhe merece o problema dos óleos que podem ser utilizados na alimentação humana, e a necessidade de rever a legislação que, por antiquada, só admite como óleos comestíveis em natureza o azeite e o óleo de mendrugo. O estudo do aproveitamento de outros óleos para o mesmo fim impõe-se que seja feito com generalidade e não apenas visando determinado óleo».

Nestes termos, foi nomeada uma comissão presidida por um engenheiro inspector superior da Inspeção-Geral dos Produtos Agrícolas e Industriais e composta pelos representantes dos seguintes organismos: Direcção-Geral de Saúde, Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, Inspeção-Geral dos Produtos Agrícolas e Industriais, Comissão de Coordenação Económica, Junta Nacional do Azeite, Comissão Reguladora das Oleaginosas e Óleos Vegetais; Corporação da Lavoura e Corporação da Indústria.

Compete a esta comissão estudar a revisão da legislação que proíbe a utilização na alimentação humana de óleos diferentes dos atrás mencionados e propor os processos de extração que podem ser adoptados para todos os óleos comestíveis, tendo em atenção o estado actual da técnica, da ciência e das conclusões já aceites pela Comissão do Códex Alimentar Europeu.

O novo liceu da Figueira da Foz vai começar a ser construído dentro de pouco tempo

FIGUEIRA DA FOZ, 18. — Para substituir o antigo Liceu Municipal e satisfazendo as urgentes necessidades de uma acomodação ampla e centralizada para a crescente afluência escolar, vai edificar-se em breve o novo Liceu Nacional desta cidade. Ficará situado na nova zona citadina do Bairro Novo, onde grandes artérias estão já abertas, dando a impressão de que está a edificar-se uma nova cidade.

O terreno tem a forma trapezoidal, com a área aproximada de 21 000 metros quadrados (150X140 metros) e o edifício com 3 entradas, destina-se a liceu misto de 24 turmas, incluindo: 1.º ciclo — 10 salas de aulas normais; 1 sala de aula de desenho; 1 sala de aula de trabalhos manuais; 1 sala de aula de trabalhos e 1 sala de aula de ciências geográfico-naturais.

2.º e 3.º Ciclos — 14 salas de aulas

PROVAS FINAIS

de instrutores e monitores
de Educação Física Militar

Na sexta-feira próxima, às 9 e 30, efectuar-se-á em Mafrá, no Centro Militar de Educação Física, Equitação e Desportos, demonstrações finais dos cursos de instrutores e monitores de Educação Física Militar.

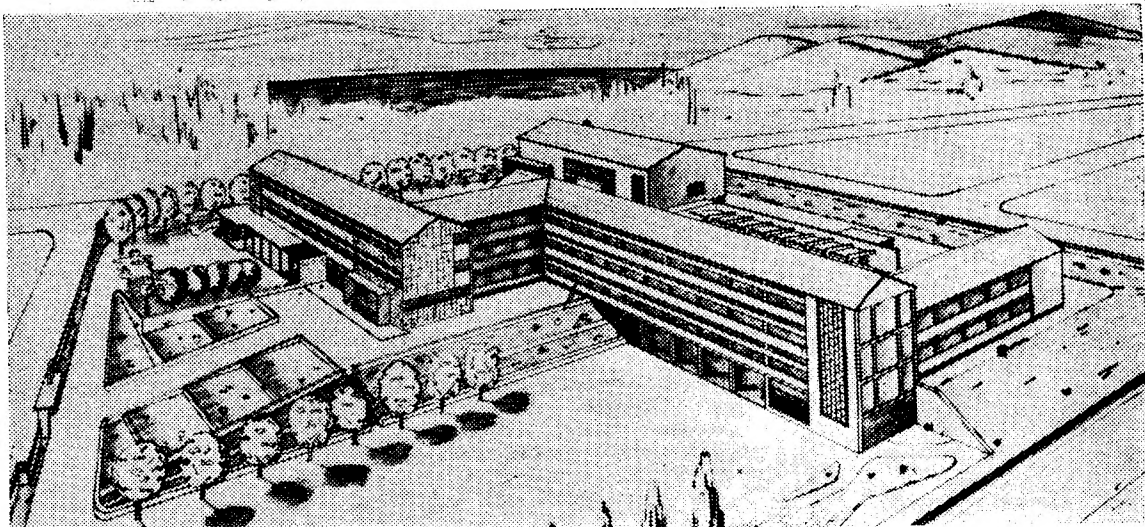
Assistem alguns membros do Governo, entre outros o sr. ministro da Defesa.

normais (4 para o 3.º e 10 para o 2.º ciclo); 1 sala de aula de desenho; 3 salas-laboratórios e 2 salas em anfiteatro.

As restantes zonas e serviços — entrada, médico escolar, administração, biblioteca e museu, professores, depósitos, anexos, educação física, Medicação Portuguesa, pessoal menor, instalações sanitárias, recreios, acessos e circulação — têm as dimensões e o número de dependências usuais.

Este conjunto, ocupa três corpos interligados, dispostos em três planos no sentido sul-norte e com o eixo orientado a leste-oeste. O corpo anterior, tendo no 1.º pavimento a entrada principal com serviços médicos e de secretaria, além de instalações sanitárias e recreio coberto, destina-se exclusivamente, às aulas do 1.º ciclo, que se distribuem pelos 2.º e 3.º pavimentos. O segundo corpo, recuado em relação ao primeiro, compreende 4 pavimentos, dos quais os três últimos ficam ao nível dos correspondentes anteriores e o primeiro está a um nível inferior, resultante do desnível do terreno, contendo instalações sanitárias e recreio coberto. Este corpo, com um outro solidário, ligado de topo, destina-se exclusivamente às aulas dos 2.º e 3.º ciclos e seus laboratórios.

Dado o aumento da população escolar, é de supor que o novo liceu, nos próximos dois anos, já não possua capacidade para o número de alunos a matricular, mas prevendo isso, ficam terrenos mais do que suficientes para a construção suplementar.



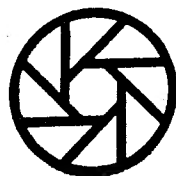
A maquete do novo liceu

PARA FOTOGRAFAR OU FILMAR COM **ferrania**

Há sempre um motivo novo!



Guarde essa feliz imagem por toda a Vida, fotografando-a ou filmando-a com **FERRANIA**



ferrania
A IMAGEM DA VERDADE

A PRETO OU A COR **ferrania** ou **ferraniacolor**

«Bohemios», no Coliseu dos Recreios

A Companhia Lírica Espanhola de Operetas e Zarzuelas, dirigida por José Tamayo, conquistou ontem novo êxito com a versão modernizada da zarzuela «Bohemios», de Ferrin e Palacios e música de Amadeo Vives. O texto foi actualizado por José Lopes Rubio e o arranjo musical é de Rafael Ferrer.

Dois recitais de poesia moderna na Casa da Comédia

A pequena e acolhedora sala de espectáculos do Clube de Teatro «A Casa da Comédia», instalada numa moradia da Rua de São Francisco de Borja, às Janelas Verdes, esgotou ontem a sua lotação, por motivo do recital de poesia moderna, que se repetirá esta noite, pela jovem poetisa Maria do Céu Guerra e por Oscar Alves.

Há que louvar a iniciativa da «Casa da Comédia», ao promover esta manifestação cultural, com vista à divulgação da poesia e da arte. E valeu a pena, pois o recital teve grande nível, revelando-nos os excepcionais recursos artísticos de Maria do Céu Guerra, a sua boa dicção e a facilidade com que interpretou nada menos de vinte composições poéticas, mantendo-se no palco durante cerca de uma hora. Por isso, Maria do Céu Guerra, que recentemente se estreou como poetisa com «São mortas as flores», conquistou justamente os aplausos dos espectadores, especialmente ao transportá-los até à poesia de Manuel da Fonseca ou Fernanda de Castro, Almada Negreiros ou Natércia Freire, Daniel Filipe ou Sophia de Melo Breyner Andersen, Eugénio de Andrade ou Mendes de Carvalho.

Oscar Alves, que se vem dedicando à arte de declamação, muito embora não tenha dado a Maria do Céu Guerra o equilíbrio indispensável, manteve-se com certo avontade no palco e saiu-se bem ao interpretar Cesário Verde, Sebastião da Gama, Fernando Pessoa, Carlos Queirós, Mário de Sá Carneiro, António Botto, Tomás Kim, Pedro Homem de Melo e José Régio.

O êxito do recital muito se ficou a dever à montagem de Moreno Pinto e à direcção do dr. Fernando Amado. Enfim: a noite de ontem foi, efectivamente, uma noite de arte e poesia. Esteve, porém, esquecida a maior poetisa portuguesa: Florbela Espanca. E foi pena, pois os seus maravilhosos sonetos iluminariam mais ainda o recital.

«S. João subiu ao trono» pelo «Proscenium»

O grupo de teatro «Proscenium», do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, para assinalar o início do seu quarto ano de actividade, apresenta a peça S. João subiu ao trono, uma excelente obra de teatro infantil, de Carlos Amaro, estreada com grande êxito no Teatro Nacional D. Maria II.

A peça sobe à cena no Clube Estefania, no sábado e domingo, respectivamente às 21 e 45 e às 15 e 45 horas.

Os bilhetes são distribuídos no Centro de Aperfeiçoamento Profissional, Avenida Duque de Loulé, 83, 3.º.

Rotary Clube de Lisboa-Norte

A reunião de amanhã do Rotary Clube de Lisboa-Norte — ao jantar, no Hotel Florida — terá a presença de senhoras e será dedicada especialmente ao México. O ministro deste país em Lisboa é convidado de honra.

NO TRABALHO... COMO NA SORTE... PERSISTIR E GANHAR!

CASA COSTA
75, RUA DE S. PAULO, LISBOA
LOTARIA E TOTOBOLA

(Digase, a propósito, que o argumento constante do programa pouco tem que ver com o espectáculo que se apresenta no palco...)

A montagem da zarzuela, com cenários e estrados giratórios; números de baile bem executados; guarda-roupa a carácter e marcação vistosa dos coros, dá ao espectáculo alegria, grandiosidade e variada expressão — mérito que vem somar-se à música melodiosa e agradável, quase sempre bem servida de cantores.

Assim, «Bohemios», nesta feliz versão — em que o excesso de romantismo convencional de um Paris boémio foi cortado por um sadio humorismo e valorização espectacular — atinge um nível de interesse digno de aplauso e constitui mais um seguro motivo de êxito do vasto repertório da companhia.

As sugestões do «can-can» e o bisado coro dos boémios — cujo solo foi muito bem cantado pelo barítono Esteban Astarloa ou ainda a valsa no palácio do duque, são momentos de indiscutível agrado. Mas é justo assinalar, de um modo especial, a actuação da soprano Lina Huarte, no papel de «Cosette», que a par de uma voz harmoniosa e excelente, demonstrou um poder de expressão, um sentimento e invulgar sensibilidade, a par de grandes qualidades de actriz.

Deu-lhe a réplica, no papel de Roberto, o tenor Pedro Lavirgen, voz forte e bem timbrada, um pouco mais «duro» mas integrando-se suficientemente na personagem.

Ambos, nos numerosos solos e duetos de boa inspiração, foram o «pivô» do espectáculo, secundados por Inês Rivadeneyra, Gerardo Monreal, Selica Perez Carpio (que continua a ser o fulcro humorístico da companhia), José Bruguera e outros.

Como dissemos já, os coros dirigidos por José Pereira e os bailados dirigidos por Conchita Torres contribuíram para o êxito desta zarzuela renovada, em que se distinguem ainda os cenários de Sigfredo Burman.

Dirigiu a orquestra o maestro António Torres, que consegue vencer as dificuldades desta verdadeira maratona de partituras, sem grande tempo de preparação e ensaio.

O público aplaudiu frequentemente os artistas e tributo no final uma merecida ovação a todos os elementos da companhia. — A.

O NOVO TEATRO DE LEIRIA

LEIRIA, 19. — Está prevista para os fins do mês de Abril ou princípio de Maio próximos, a data para o lançamento da primeira pedra para a construção do teatro, importante melhoramento citadino, oferta do leiriense sr. José Lúcio da Silva, conforme largamente noticiámos.

O edifício, que deverá ser construído no mais curto espaço de tempo, terá um amplo salão para conferências e audições.

NO D. MARIA II

Está a terminar a carreira de «O Hábito de Morrer»

No Teatro Nacional D. Maria II continua em cena a peça «O Hábito de Morrer», de Afonso Botelho, segundo original português este ano aprovado pelo Conselho de Leitura.

A poesia e humanidade que se desprendem da obra estão a interessar vivamente o público, através da interpretação primorosa de Valda Silva (que foi também o dinâmico e moderno encenador), Lourdes Norberto, Maria Alvim, João Mota, Raul de Carvalho, Luís Filipe, Benjamim Falcão, Carlos Avillez e Manuel Correia.

Os cenários são de António Botelho, um dos novos a quem a empresa Rey Colaço-Robles Monteiro ofereceu a oportunidade de revelar o seu talento.

Dada a extensão do programa a cumprir por aquela empresa, «O Hábito de Morrer» sairá de cena dentro de dias.

NO MONUMENTAL

«A Idiota», a caminho da sétima semana!

Em vésperas de atingir a sétima semana de exibição, «A Idiota», peça concebida pelo dramaturgo Marcel Achard, constitui o melhor espectáculo teatral da temporada. Um desempenho notável de Laura Alves, no comando do cartaz, enriquece profundamente a obra. Laura Alves, soberana e dominadora de todo o palco, enche a cena com o seu talento multifórmico e vincadamente pessoal.

Paulo Renato, Isabel de Castro, Carlos José Teixeira, Maria Laurent, Carlos Duarte, Nicolau Breyner, José Maria Morgado e o actor cómico Humberto Madeira logram, igualmente, situar-se em plano destacado. «A Idiota», colocada em cena por Vasco Morgado para assinalar o festivo regresso de Laura Alves ao Teatro Monumental, representa-se todas as noites, pelas 21 e 45 horas.

NO SÃO JORGE

Três sessões diárias com «Fedra»

O Cinema S. Jorge continua a exhibir diariamente, em três sessões, às 15 e 18, 18 e 21 e 21 e 30, o extraordinário filme «Fedra». Obra assinada por Jules Dassin, «Fedra» recebeu consagração universal. O seu tema, a um tempo audacioso e de intangível pureza, é inspirado no drama milenário que lendas mitológicas nimbaram de estranho fascínio.

Melina Mercouri, Anthony Perkins e Raf Vallone formam o trio sobre o qual estala a tremenda tempestade de um desencontro de paixões.

«Fedra» é, sem dúvida, dos mais

(Continua na página seguinte)

CASINO ESTORIL

Apresenta todas as noites

GRIBOUILLE

A ÚLTIMA REVELAÇÃO DA CARACTERÍSTICA CANÇÃO PARISIENSE

«NOUVELLE VAGUE»



IMPERO BROS and LADY

PRODIGIOSOS COMEDIANTES DA ACROBACIA

GRAÇA MARIA

UMA EXPRESSIVA VOZ PORTUGUESA

BAILADOS PORTUGUESES

EM COLORIDOS APONTAMENTOS COREOGRAFICOS DO FOLCLORE NACIONAL

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40\$00. Todos os dias, jantar 65\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 21,30: «O APAIXONADO»

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE», ÀS 17 HORAS
Chá completo — 25\$00 (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

Moulinex
APARELHOS ELECTRO-DOMÉSTICOS
Secador de cabelo eléctrico (400 W)
205\$00
Distribuidores: Impex, Lda. — Rua das Cárceas, 6-3.º — LISBOA — Telef. 32 02 48



ESTREIA — AMANHÃ

AVIS

AS 21,45

BERNARDETTE DE LOURDES

(IL SUFFIT D'AIMER...)

UM FILME QUE NÃO PRETENDE FAZER-VOS ACREDITAR EM LOURDES...

...MAS QUE VÓS FARÁ AMAR BERNARDETTE!

(MAIORES DE 12 ANOS)

tem o orgulho de apresentar a obra excepcional de
ROBERT DARENE
com a genial

Danièle Ajoret
da COMÉDIE FRANÇAISE

grande prémio de interpretação do Festival Internacional de Cork

2.
SEMANA

**SUCEDE SEMPRE ISTO, NO ODEON
OUTRO ÊXITO DE VENTO EM PÔPA!**

A PROVA ESTÁ À VISTA!

EASTMANCOLOR
EXCLUSIVO DA
SONORO FILME

O SEGRÊDO DE TOMY

TARDE: MAIORES 6 ANOS
NOITES: MAIORES 12 ANOS

**NO SEU PRIMEIRO
FILME «ADULTO»
EM AMOR**

DELICIOSA AVENTURA DE UM
GAROTO QUE QUER CASAR O
PAI... MAS QUEM ESCOLHE A
MADRASTA É ELE...

**RESULTADO: SARI-
LHOS E... GARGA-
LHADAS**

AVISO

A PARTIR DE SÁBADO ESTE FILME
EXIBE-SE EM TODAS AS SESSÕES
(TARDE E NOITE) PARA MAIORES DE
6 ANOS

DIVERSÕES

TEATROS * CINEMAS
CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da página anterior)

belos e violentos espectáculos de
cinema e ficará, como a tragédia de
Racine, que marca uma época na
arte dramática, a fazer perdurar o
elevado potencial do cinema na era
atômica.

NO IMPÉRIO

**Tarde clássica
com «Rashomon»**

O Cinema Império apresenta ho-
je, às 18 e 30, na 367, tarde clási-
ca, o filme «Rashomon», que re-
velou ao mundo ocidental o cinema
japonês e ganhou o prêmio máximo
da Bienal de Veneza, o prêmio da
crítica italiana e o Oscar de Hol-
lywood para o melhor filme estran-
geiro do ano.

Para compreender a obra no seu
total é necessária uma preparação
cultural básica, uma sensibilidade
refinada, um sentido artístico do
espectador, para que surja em todo
o esplendor da sua beleza e do seu
significado humano, esta obra di-
fícil que o Japão nos oferece.

«Rashomon» conseguiu aliar uma
expressão mística oriental à arte
do Kabuki, resultando uma ex-
pressão directa e feita de evidên-
cias e, ao mesmo tempo, um estilo
em que o vago e o simbolismo fa-
lam por sugestões.

Em complemento será exibido o
documentário a cores «Flores, mun-
do de beleza», uma realização do
prof. Vieira Natividade galardoada
no Festival de Trieste de 1962.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

**«Vénus Imperial»,
no Monumental**

A época napoleónica é um filão
inesgotável para o teatro e para o
cinema. Não são poucas as obras,
algumas de verdadeira categoria,
que se têm apropriado da figura do
grande corso, definindo a traços lar-
gos ou miudinhos a sua personali-
dade e o ambiente da sua época. A
família Bonaparte é também nor-
malmente contemplada. Desta vez,
na «Vénus Imperial», ontem estrea-
da no Monumental, com a parte de
leão.

Vinha o filme precedido de algu-
ma fama, já que o papel da pro-
tagonista, Paulina Bonaparte, irmã
do imperador, fora confiado a uma
verdadeira Vénus, a capotosa Gina
Lollobrigida. A película é a crónica
da sua vida de amores aventureiros,

que a levam a passar e não parar
nos braços dos homens do seu tem-
po. Gina sai-se muito bem neste as-
pecto da película, que lhe pede uma
beleza de deusa, capaz de estontear
qualquer criatura.

A sumptuosidade dos «decors» e
figurinos, próprios dum grande es-
pectáculo, não é um dos motivos de
menor interesse da obra. O colorido
e a projecção em 70 mm ajudam a
criar um ambiente faustoso e de
curiosidade capaz de interessar o
grande público.

O diálogo é muitas vezes vivo,
embora seja muito discutível a ver-
são dos acontecimentos e a maneira
como o realizador definiu as perso-
nagens.

No desempenho intervêm ainda
Stephen Boyd, Raymond Pellegrini,
Gabriele Ferretti, Massimo Girotti
e Micheline Presle, quase todos com
pequenos apontamentos.—Visor 13.

um verdadeiro teatro renovado e
ressurgido, conseguiu dar-nos on-
tem uma das suas maiores realiza-
ções plásticas.

Em quadros de uma beleza rara
numa montagem luxuosa onde não
faltam os apontamentos vivos de
um país romântico e frívolo da épo-
ca áurea dos grandes pintores e
poetas, «Bohemios» é um espectá-
culo onde abundam, além dos belos
momentos musicais interpretados
pelos melhores artistas líricos de
Espanha, cenas que parecem arran-
cadas às telas dos mais célebres
pintores da época. Durante três
actos plenos de cor, de musicalida-
de e de luz, o público, entusiasma-
do, revive essa época sentimental
do país de 1840, em quadros que são
verdadeiras maravilhas de «mise-
-en-scene» e de colorido. Só hoje e
amanhã, Sexta-feira, a ópera «Ma-
ruxa».

NO COLISEU

**Só hoje e amanhã, a lindí-
sima e luxuosa opereta
«Bohemios» uma realização
da Grande Companhia Lír-
ica Espanhola de Operetas e
Zarzuelas. Sexta-feira, a
ópera «Maruxa».**

Excedeu todas as expectativas o
êxito alcançado ontem no Coliseu
com a estreia da lindíssima opere-
ta «Bohemios», com música de
Amadeo Vives.

José Tamayo, o consagrado tea-
trólogo de projecção internacional
que, na direcção artística da Gran-
de Companhia Lirica Espanhola de
Operetas e Zarzuelas trouxe até nós

Actualidades mundiais

★ Um filme de espionagem:
«Corrida por uma desconhe-
cida»

MILÃO, 18. — (A. N. I.). — Vai ser
extraído de um livro de espionagem de
J. H. Jaillat «Corrida por uma desco-
nhecida», um filme, sob a direcção de
George Lautner, pensando-se em Fer-
nandel ou Roger Hanin para o papel
principal.

★ Bárbara Stanwyck regressa
ao cinema

HOLLYWOOD, 18. — (A. N. I.). —
A veterana Bárbara Stanwyck regressa
ao cinema: foi contratada por Hal Wal-
lis para contracenar com o cancionista
Elvis Presley na película em rodagem
«Roustabout».

★ Um filme sobre os deuses
mitológicos

ATENAS, 18. — (A. N. I.). — No
filme que Diko Dimitroff prepara so-
bre os deuses mitológicos, Tony Curtis
será Apolo, Kirk Douglas interpretará
Adónis, Steve Reeves encarnará Posei-
don (Júpiter), Peter Ustinov desempe-
nhará o papel de Dionísos (Baco) e Vic-
tor Mature o de Zeus.

Todo o filme será rodado na Grécia
e o episódio dedicado a Zeus será fil-
mado a quase três mil metros de alti-
tude, no cimo do Monte Olimpo, de-
vendo actores e material técnico ser
transportados a dorso de mula ou de
helicópteros.

Dimitroff, que prepara há dez anos
esta superprodução, em que calcula
gastar mais de vinte milhões de dólares
(580 mil contos) ainda não escolheu a
atriz que interpretará Vénus, embora
tenha em mente alguns nomes.

★ Uma artista em viagem para
a Rússia

LONDRES, 18. — (R.). — A atriz
de Hollywood, Ruta Lee, partiu por via
aérea para Moscovo, acompanhada pe-
los pais, numa diligência para visitar

uma avó doente que vive na Lituânia,
em Klaipeda, fora da área aberta aos
turistas.

A atriz e aos pais foi concedido um
visto válido por cinco dias.

★ A bailarina caiu do piano...

FILADELFA, 18. — (A. N. I.). —
As exigências de interpretação da comé-
dia musical «Qualquer pode assobiar»,
obrigam a bailarina Tucker Smith a
executar uma série de movimentos de
bailado sobre um piano, colocado no
meio da orquestra.

Ontem à noite, Smith estatelou-se so-
bre os músicos, com tanta infelicidade
que foi «aterado» sobre o saxofonista,
que recolheu ao hospital muito ferido.

★ Tony Curtis e Jack Lemmon
novamente juntos

HOLLYWOOD, 18. — (A. N. I.). —
Pela primeira vez desde «Quanto mais
quente melhor», Tony Curtis volta a
contracenar com Jack Lemmon, desta
vez em «The great race» («A grande
corrida»), cuja acção se situa na época
das primeiras corridas automobilísticas,
no princípio do século.

Os dois actores encarnarão corredores
rivals naquela produção que Blake
Edwards tenciona realizar a cores e
«Superpanavision», no próximo Verão.

★ Uma comédia musical ita-
liana

ROMA, 18. — (A. N. I.). — Filma-
-se actualmente nesta capital, uma
nova película musical, em que inter-
vem cancionistas, artistas da televisão
e vedetas de revista, juntamente com
os actores France Englade e Stelvio
Rosi, sob a direcção de Carlo Infas-
cell.

Intitula-se «Canzoni, bulli e pape» e,
além daqueles actores, participam na
película, Rossella Como, Franchi e In-
grassia, Gigliola Cinquetti, Nino Filip-
pini, Nini Rosso, Coki Mazzetti, Remo
Germani, Roby Castiglione, as gémeas
Kessler e as irmãs Peter.

AMANHÃ no POLITEAMA

UMA EXTRAORDINÁRIA AVENTURA QUE O CINEMA

AINDA NÃO TINHA APRESENTADO

UMA EXPEDIÇÃO QUE SE TORNOU LENDÁRIA... UMA VIAGEM QUE FEZ HISTÓRIA!



A LUTA DOS ARGONAUTAS COM AS HÁRPIAS...
JASÃO AMEAÇADO PELA HIDRA DE SETE CABEÇAS...
MEDEIA, A DANÇARINA DO TEMPLO...
JASÃO EM LUTA COM OS ESQUELETOS!



COLUMBIA apresenta
Uma produção de
CHARLES H. SCHNEER

OS ARGONAUTAS

(JASON AND THE ARGONAUTS)

com TODD ARMSTRONG / NANCY KOVACK / GARY RAYMOND / LAURENCE NAISMITH / JIM READ / BEVERLY CROSS / Prod. assoc. / Realiz. de EASTMAN COLOR / MAIORES DE 12 ANOS



NO
MARIA VITÓRIA

HERMES
PORTELA
apresenta
em
2 SESSÕES
às 20.45 e 23 h.
Maiores 12 anos

SUCESSO ABSOLUTO!
O MELHOR ESPECTÁCULO
DOS ÚLTIMOS ANOS COM
O MAIOR ELENCO DA
TEMPORADA!

NAZARE

CAMILO OLIVEIRA
DEOLINDA RODRIGUES
EMÍLIO CORREIA
RODOLFO NEVES
IRENE CRUZ
FERNANDO FRIAS
OSCAR ACÓRCIO
O actor cómico
BARROSO LOPES
NATALINA JOSE
LUCINDA AMARAL
colaboração da actriz
MARIA CRISTINA
OCTAVIO MATOS FILHO
DANIEL GARCIA
LOURDES LOPES
H. AMORETY
sensacional reaparição de
MIMI GASPAR
e
ALBERTO RIBEIRO
GRANDE CORPO CORAL
BAILARINAS, GIRLS



**Adega
Mesquita**

TIA ADELINA Tel. 328307

A CHISPALHADA

(aos almoços das 5.ª-feiras)

22.ª Semana plena de êxito

SEXTA-FEIRA:
Bacalhau no forno c/ açorda
Até amanhã se Deus quiser

*** COLISEU ***

Emp. Ricardo Covões. Herds

HOJE, ÀS 21.30

(Maiores de 12 anos)

Penultima representação da
linda opereta em 3 actos com
musica de *Amadeo Vives*

BOHEMIOS

uma das maiores realizações
da Grande Companhia Lirica
Espanhola de Operetas e Zar-
zuelas sob a direcção de
JOSE TAMAYO

Amanhã — Ultimo espectáculo

SEXTA-FEIRA

A lindissima opereta

MARUXA

JOSE MATOS DA SILVA — RUA
VASCO DA GAMA, 53 C em VILA
FRANCA DE XIRA, vende o «Diário
de Lisboa».

IMPÉRIO

6.ª-FEIRA GRANDE ESTREIA

SIMULTANEAMENTE COM 400 CINEMAS
DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA E
OS MAIORES CINEMAS DAS CAPITAIS
EUROPEIAS, UM ESPECTÁCULO FERVI-
LHANTE DE LUXO, ORIGINALIDADE, MALÍ-
CIA E ROMANCE COM DOIS ARTISTAS
INCOMPARÁVEIS

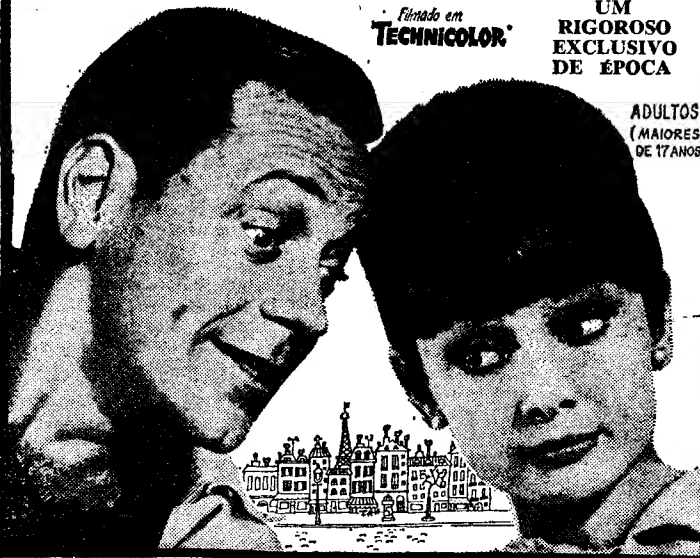
HOLDEN e HEPBURN
em
QUANDO PARIS DELIRA

(PARIS WHEN IT RIZZLES)

Finalizado em
TECHNICOLOR

UM
RIGOROSO
EXCLUSIVO
DE ÉPOCA

ADULTOS
(MAIORES
DE 17 ANOS)



Pede-se aos Ex.ªs Srs. marcadores das estreias o favor de levantarem
os seus bilhetes até às 16 horas de 6.ª-feira

**bom
apetite**

Chicote

RESTAURANTE TURISTICO
REGIONAL

Amanhã, Dia do Douro

SOPAS: Caldo verde — sopa de

penca.

PEIXES: Bacalhau assado na for-

nalha (Porto) — caldeirada da

Póvoa.

CARNES: Tripas à moda do Porto

— orelheiras com feijão branco

— batatas no borralho.

Praça do Areeiro, 3 - B

Telef. 720672

**restaurante
arameiro**

Especialidades em
frango no espeto

Aberto até 3.30 h.

Trav. S. Antão, 21 — LISBOA

(Restauradores) Telef. 367185

Folclore

RESTAURANTE • LUXO

Espectáculos todas as noites

(Maiores 12 anos)

ENCERRADO AOS DOMINGOS

R. NOVA DA TRINDADE, 22-A

Telefs. 324005 e 35007

GALEOTA

RESTAURANTE

ALMOÇOS E JANTARES

DIÁRIOS

R. Eng. Canto Resende, 3

Telef. 51281

(Junto ao Parque Eduardo VII)



Para almoçar,
jantar ou cear
procure o

GERBAR

Av. Duque Loulé,

20-B—Telef. 48501

RONDA

RESTAURANTE

SNACK-BAR ☆ CERVEJARIA

AVENIDA DA IGREJA, 22

ALVALADE — TELEF. 728721

TONI DOS BIFES

A MANHÃ

FEIJOCA COM ENTRECOSTO

AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E

Telef. 736080

(Junto ao Teatro Monumental)

Quinta de S. Vicente

RESTAURANTE

SALAS PRIVATIVAS

PARA BANQUETES

Telheiras de Cima, 144

Telef. 790211

(Ao Campo Grande)

Samba

RESTAURANTE — BAR-

FOLCLORE

ATRACÇÕES COM ARTISTAS

BRASILEIROS

(Maiores de 17 anos)

A MANHÃ

TALHARIN COM FRANGO

(NAPOLITANA)

6.ª-FEIRA

VATAPÁ A BAIANA

ALMOÇOS DIÁRIOS

R. Duque de Palmela, 27-A

Telefones 46590-41953

AMPLIFICADORES

JORGE GONÇALVES

Av. 5 de Outubro, 53-1.º andar

MONUMENTAL

Telef. 55 51 33

Hoje, às 21.45 h.

Laura Alves

8.ª

semana

A IDIOTA

de MARCEL ACHARD, encena-
ção de António Lopes Ribeiro
O ESPECTÁCULO DO ANO
com

PAULO RENATO

ISABEL DE CASTRO • CAR-
LOS JOSE TEIXEIRA • MA-
RIA LAURENT • CARLOS
DUARTE • NICOLAU BREY-
NER • JOSÉ MORGADO
e a participação especial
do actor cómico

HUMBERTO MADEIRA

ADULTOS

Festival de Rítmos Modernos

Sábado, às 16 e 18.15

M/12 ANOS

ESTRELAS EM LISBOA

Domingo, às 18.45

M/6 ANOS

TRINDADE

Todas as no-
tes, às 21.45

e sábados

às 17.00 horas

(Maiores de 12 anos)

SÓ ATÉ DOMINGO

O CASAMENTO

Uma hilariante comédia de Gogol
com Brunilde Júdice, Assis Pacheco,
Alves da Costa, Alvaro Benamor,
Virgílio Macieira, Mário Pereira,
Maria Albergaria, Fernanda Monte-
mor, Lúcia Mariani e Manuel de
Oliveira

Espectáculo subsidiado pelo FUN-
DO DE TEATRO e dedicado aos

Beneficiários da F. N. A. T. e só-
cios dos C. A. T., C. R. P.

Sindicatos Nacionais

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se
na AMADORA na Papelaria e Tipó-
grafia BARROS.

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI

A's 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite

(M. 17 anos)

2.ª SEMANA

Telefone 50595 **JAMES STEWART**

na extraordinária comédia em

Cinemascope — Cor de Luxe

A MINHA FILHA

NÃO É MINHA

com Sandra Dee

A's 18.30 — BALLET

SÃO JORGE

As 15.15, 18.15

e 21.30

(M. 17 anos)

Uma excepcional

história de amor

em 2.ª SEMANA

FEDRA

com Melina Mercouri — Anthony Per-

kins e Raf Vallone

MONUMENTAL

A's 15.15 e 21.30

(M. 17 anos)

Grandiosidade e es-

pectáculo, num fil-

me com milhares de

figurantes!

VENUS IMPERIAL

Uma mulher incapaz de dominar os

seus anseios de amor e liberdade —

com Gina Lollobrigida e Stephen Boyd.

POLITEAMA

A's 15.15 e 18.15

(p. red.) e 21.30

Um filme histórico

de classe excep-

cional

Telefone 326305

O ÚLTIMO VIKING

com Cameron Mitchell e Ed. Pardom

GRANDIOSA EVOCAÇÃO DA EPO-

PEIA DE UM POVO BARBARO E

TEMERÁRIO

Totalscope — Eastmancolor

(M. 12 anos)

ROYAL

A's 21 horas

(M. 12 anos)

A GRANDE

EVASÃO

UM ROUBO NA CIDADE

CLUB

A's 21 horas

(M. 17 anos)

Telefone 48560

UM NOVO TIPO DE AMOR

MALEFÍCIOS

CONDES

Telefone 322523

O TESOURO DA SERRA

MADRE

com Walter Huston e Tim Holt

SÃO LUIZ

A's 15.15, 18.15

(p. red.) e 21.30

(M. 17 anos)

Um filme original

AS MAIS BELAS VIGARICES

DO MUNDO

com Jean Seberg — Francis Blanche

e J. P. Cassel, etc

ODEON

A's 15.15 e 18.15

(p. red.) e 21.30

Tardes 6 anos

Noites 12 anos

2.ª SEMANA TRIUNFAL

JOSEFITO no seu melhor filme

O SEGREDO DE TOMY

com Fabienne Dali e Antonio Casa-

nova

Deliciosa aventura de um rapaz

devotado a arranjar um casamento

para o pai...

EASTMANCOLOR

AVIS

As 21.45

(Adultos)

2.ª semana do es-

pectacular filme em

Euroscope e belíssimo Technicolor

OS AMORES DE CLEÓPATRA

Brilhante desempenho de Pascale Petit,

Gordon Scott e Akin Tamiroff

CINEMA IDEAL

A's 21 horas

(M. 17 anos)

12 HORAS

DE ANGSTIA

O AMIGO DA FAMÍLIA

CASINO ESTORIL

A's 17 (M. 12 anos)

e 21.30

(M. 17 anos)

O APAIXONADO

com Pierre Etaix — Karin Vesely —

France Arnell e Laurence Agnères

IMPÉRIO

Telefone 555134

LUZ DE INVERNO

Premiado no Festival de Viena

EDEN

A's 15.30, 18.30

e 21.45

(M. 12 anos)

Uma história

fantástica

Telefone 320768

DESPORTOS

Remataram tanto e tão forte que uma bola rebentou

O TREINO
DO MANCHESTER

Muito difícil mas confia-se no Sporting

A grande oportunidade é esta noite. O Sporting precisa de ganhar e eliminar o Manchester United a fim de poder continuar na Taça dos Vencedores das Taças, o único torneio europeu que conta ainda com a representação do futebol português.

Tarefa difícil. Difícilima. O clube inglês, uma força no futebol moderno, além da sua categoria e dos altos valores que dispõe (Law é figura de extraordinário realce), tem a seu favor três golos de vantagem, margem substancial e que representa obstáculo de monta para a concretização dos legítimos anseios do Sporting.

O bom resultado (2-2) contra o Benfica é susceptível, no entanto, de agir como estímulo no espírito dos jogadores «leões». Basta que a defesa repita o êxito de domingo, mas evitando golos, e que o ataque utilize velocidade constante e aproveite, sem apelo nem agravo, as oportunidades de remate. E, sobretudo, que não desespere predomine uma alma inquebrantável.

O jogo reúne excelentes condições para proporcionar espectáculo agradável. E' daqueles que sugere «campeonato a sério», com a busca frenética do golo — o objectivo que mais interessa.

Confia-se no Sporting. Mas acima de tudo o Sporting tem de acreditar em si próprio. E' fundamental.

F. S.

Os jogadores do Manchester United, como estava previsto, treinaram-se, ontem, ao princípio da noite, no Estádio Alvalade. O treino efectuou-se no relvado onde hoje defrontarão o Sporting e participaram nele os 14 jogadores que se deslocaram a Portugal.

Os futebolistas britânicos dividiram-se em dois grupos, sob os ordens de Jack Crompton, um em cada meio tempo, entreteendo-se em corridas e simulações e, especialmente, a rematar às balizas onde se encontravam os dois guarda-redes, distinguindo-se, de modo especial, o titular Gaskell.

Os remates foram tantos e tão fortes que uma bola rebentou e duas ficaram com as costuras abertas! Curiosa a maneira como Jack Crompton preparava a bola. Recbia de Cantwell e amortecia-a com o peito, a cabeça ou os pés para a frente da baliza, ao encontro dos rematadores. Estes, embalados, atiravam na passada com força e direcção. Só Crerand, um médio que deve ser terrível nas recargas (estilo Calado) e Law trocavam, frequentes vezes, os toques de suavidade pelo remate em força.

Uma única ilacção a tirar: poder de remate excepcional! Ora, dominar linhas de ataque com tal qualidade, parece ser a especialidade do Sporting...

No final, os futebolistas do Manchester não esconderam a sua satisfação pelo estado do relvado, assim como pelo sistema de iluminação, que elogiaram.

As duas equipas

O jogo, que está a despertar extraordinário interesse (espera-se que o Estádio «José Alvalade» esgote a lotação), será arbitrado pelo francês Michel Kitabjian.

As duas equipas: **SPORTING**—Carvalho; Pedro Gomes e Hilário; Mendes, Alexandre Baptista e José Carlos; Figueiredo, Osvaldo Silva, Mascarenhas, Geo e Moraes.

MANCHESTER UNITED — Gaskell; Dunne e Brennan; Crerand, Foulker e Setters; Herd, Chisnall, Charlton, Law e Best.

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — «Nacionais» da 2.ª Divisão: Algas-Atlético, no campo do primeiro, às 22 horas. «Regionais» da 3.ª Divisão: Campolide-Carnide (21 e 30) e C. D. U. L. L. (22 horas) nos recintos dos primeiros.

FUTEBOL — Em Alvalade, Sporting-Manchester, às 21 e 45.

GINASTICA — Festival no Ginásio Clube Português, às 21 e 30.

HANDEBOL DE SETE — «Regionais»: Cascais-Académica da Amadora (juniores), Benfica-Almada (1.ª categoria) e Monte Pedral-Técnico (1.ª categoria), no Campo de Ourique, a partir das 20 e 45; Olivais-Campo de Ourique ou Boa Hora (juniores), Belenenses-Campo de Ourique (1.ª categoria) e Madre de Deus-Sporting (1.ª categoria), no campo do Oriental, a partir das 20 e 45.

VOLEIBOL — Campeonato Regional de Aspirantes: Sporting-Belenenses, na Escola Nuno Gonçalves, às 18 e 30.

Sete títulos para cinco clubes nos «Nacionais» de terceiras séries de luta greco-romana

Na sede da Ordem e Progresso concluíram-se ontem, com a realização da 4.ª sessão, os Campeonatos Nacionais de 3.ª séries de luta greco-romana.

Realizados que foram os noventa e seis combates que a prova comportou, os sete títulos ficaram divididos da seguinte maneira: Ateneu (meios-leves e leves), Ferroviário (mínimos e meios-pesados), Atlético de Alvalade (Levissimos), Benfica (meios-médios) e Runa (médios).

Os resultados da sessão de ontem, que teve alguns excelentes combates, especialmente as lutas Grilo-Pimenta, Martelo-Reinaldo e Grilo-Nelson, foram os seguintes:

«Levissimos» — Luís Manuel Grilo (Alvalade) venceu António Pimenta de Sousa (Benfica), por assentamento, e Nelson Amaral (Ferroviário), por pontos; António Pimenta de Sousa (Benfica), por assentamento, derrotou Nelson Amaral (Ferroviário). Este último, também por assentamento, venceu Renato Fernandes (Ferroviário).

«Meios-leves» — Reinaldo Cristóvão (Ateneu) derrotou João Martelo (Ordem), por assentamento; Fernando Silva (Benfica) bateu Fernando Ginja (Runa), por assentamento; João Martelo (Ordem) venceu Fernando Silva (Benfica), por assentamento.

«Leves» — António Galantinho (Runa) bateu Ângelo da Fonseca (Benfica), por pontos, tendo este último, também por pontos, ganho a Júlio Roque (Ateneu).

«Médios» — Manuel Paulo dos Santos (Runa) derrotou Jorge Manuel Santos (Ferroviário), por assentamento.

«Meios-pesados» — Carlos Alberto Dias, do Ferroviário, bateu, por assentamento, o seu companheiro de clube, Vladimiro Sá.

Classificações: «Mínimos» — 1.º, Alfredo da Silva (Ferroviário); 2.º, Mak's Daniel César (Ordem); 3.º, Manuel Figueiredo (Benfica); 4.º, Luís A. Augusto (Ferroviário); 5.º, José Antunes (Ordem).

«Levissimos» — 1.º, Luís Manuel Grilo (Alvalade); 2.º, António Sousa (Benfica); 3.º, Nelson Amaral (Ferroviário); 4.º, Renato Fernandes (Ferroviário); 5.º, Cristiano Lopes (Ferroviário), Manuel Ressurreição (Ordem) e José Cabrita (Alvalade); 6.º, Manuel Santos (Alvalade), Dinis Anjos (Ferroviário) e Camilo Henriques (G. C. P.).

«Meios-leves» — 1.º, Reinaldo Cristóvão (Ateneu); 2.º, João Martelo



Uma fase do treino do Manchester United levado a efeito em Alvalade. Exercícios para manter a forma

A equipa «leonina» prevista para actuar no torneio da Venezuela

CARACAS, 18 — A possível vitória da equipa portuguesa de futebol do Sporting, a esta cidade a fim de participar na «Pequena Taça do Mundo» que aqui começa a disputar-se no dia 5 de Julho, causou extraordinário interesse, não só na colónia portuguesa como nos desportistas locais. — (L.).

O Benfica saudou o Manchester

Como se sabe, quando o Benfica jogou em Manchester, os directo-

res do United foram de inextinguível simpatia e amabilidade para os dirigentes do Benfica e, em especial, para o sr. eng.º Coelho Virgílio.

Agora que o Manchester United está em Portugal aquele dirigente benfiquista não deixou de ir cumprimentar os dirigentes britânicos os quais o receberam com efusivas demonstrações de simpatia.

As selecções de juniores e militar treinam-se

Está a decorrer no Estádio Nacional um treino em que participam as selecções de juniores e militar que, em breve, entram em competições internacionais. Os militares entraram ontem em regime de estágio, em Carcavelos.

Benfica-Sporting para a Taça de Ouro da Imprensa

A direcção da Casa da Imprensa recebe depois de amanhã, às 11 horas, os representantes dos jornais para lhes comunicar a realização do jogo Benfica-Sporting para disputa da Taça de Ouro no próximo dia 29.

Antigo jogador do Benfica, no hospital

Acometido de doença subita, deu entrada no Hospital de Santa Marta o antigo jogador do Benfica Bailão.

Futebol de salão no Campolide e nos Combatentes

Em comemoração das suas bodas de ouro, o Campolide A. C. vai organizar dois torneios de futebol de salão destinados a jovens dos 13 aos 18 anos. As inscrições encontram-se abertas na sede do clube.

Também os Combatentes vai organizar um torneio idêntico para jovens dos 13 aos 15 anos. Até 10 de Abril são aceites inscrições.

RAY ROBINSON EM SITUAÇÃO DIFÍCIL COM OS CANADIANOS

MONTREAL, 18. — (A. N. I.). — O pugilista norte-americano «Sugar» Ray Robinson, antigo campeão dos «médios», acaba de ser proibido, por toda a vida, de voltar a lutar em Montreal por se ter recusado a cumprir o contrato que assinara para combater com o canadiano Joey Durrelle, a 23 de Março.

A comissão de atletismo de Montreal, que aplicou o castigo, anunciou que vai procurar torná-lo extensivo a todo o Mundo por intermédio da Associação Mundial de Pugilismo.

Por sua vez, o empresário Regis Levesque anunciou que vai intentar uma acção de perdas e danos contra Sugar Robinson no valor equivalente a 3000 contos.

O ANIVERSÁRIO do Ginásio Clube Português

No prosseguimento da semana Gimno-Desportiva do Ginásio Clube Português, realiza-se, hoje, às 21 e 30, um sarau na sede, com a colaboração das classes do Campolide Atlético Clube, Associação Académica da Amadora, Lisboa Ginásio Clube e Sport Lisboa e Benfica. Haverá também demonstração de voleibol.

XADREZ

O Grupo Alekhine conquistou a taça «Dr. Xavier de Brito»

A secção de xadrez do Ateneu Comercial de Lisboa homenageou a memória do dr. Jaime Xavier de Brito, na passagem do 4.º aniversário do falecimento do saudoso xadrezista e dirigente. Para o efeito, realizou-se uma sessão, que foi presidida pelo dr. Américo Marinho, e na qual o eng.º António Cardoso recordou, em breves palavras, a figura do extinto. O filho deste, dr. João Pedro Xavier de Brito agradeceu a homenagem. Para complemento desta sessão, jogou-se um torneio de partidas rápidas (5 minutos), entre equipas, disputando-se uma valiosa taça com o nome do falecido.

A equipa representativa do Grupo de Xadrez Alekhine — cujo pendor para esta modalidade de competição é notório — alcançou um triunfo nítido, que se cifrou em 5,5 pontos de vantagem sobre os 2.º e 3.º classificados, não deixando margem para dúvidas a sua superioridade. A classificação final ficou assim estabelecida:

1.º, Grupo Alekhine, 27,5 pontos; 2.º, Ateneu, 22; 3.º, Benfica, 22; 4.º, G. D. de Santos, 19,5; 5.º, Associação dos Estudantes do I. S. Técnico, 15,5; 6.º, Sociedade Promotora, 10,5 e 7.º, Associação dos Estudantes da Faculdade de Direito, 9.

A equipa vencedora era constituída por Rui Nascimento, Bruto da

Costa, Armando Brito, Mário Santos, Pedrosa Franco e Wright de Araújo.

No final da prova, o dr. João Pedro Xavier de Brito entregou ao chefe da equipa do «Alekhine» o troféu com o nome do seu pai.

A Federação tem novos dirigentes

Em assembleia geral da Federação Portuguesa de Xadrez, que teve a comparecência de delegados das Associações do Sul e do Norte (a do Centro continua a não comparecer, o que é de estranhar), foram aprovados o relatório e as contas da gestão finda em 31 de Dezembro último. Procedeu-se, ainda, à eleição dos novos dirigentes para o biênio de 1964-65. Ficam a presidir aos diferentes corpos directivos os srs. brigadeiro Cristóvão Vidigal (assembleia geral), dr. Rodolfo Lavrador (direcção), dr. Fernando Xavier (conselho fiscal) e eng.º Helder Sardinha (conselho técnico).

Campeonato da 2.ª categoria do G. X. Faro

A 2.ª categoria do Grupo de Xadrez de Faro foi jogada em torneio a 2 voltas, tendo-se apurado a seguinte classificação:

1.º, José Rosa Nunes, 3,5 pontos; 2.º, eng.º Tito Olívio, 3; 3.º, dr. Rocha Gomes, 3, e 4.º, dr. Campos Cora, 2,5.

Como nenhum dos concorrentes obteve a percentagem regulamentar para se candidatar à categoria superior (60 por cento), apenas o vencedor poderá jogar o campeonato da 1.ª categoria, prova que começa dentro de dias.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

Quem achou?

O vendedor de lotaria sr. Manuel da Costa perdeu ontem a quantia de 680 escudos, entre o Jardim Constantino, Rua Pascoal de Melo e Cervejaria Portuguesa. Como é pobre, agradece a quem achou o dinheiro a esmola de o devolver para a Rua João de Meneses, 18, 2.º, direito.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma nota do Banco de Portugal, umas meias de lã, um casaco de senhora, uma mala de viagem com artigos de vestuário, um relógio de pulso de senhora, porta-moedas com dinheiro, os bilhetes de identidade da sr.ª D. Maria de Lourdes Coelho de Carvalho, dos srs. António Joaquim dos Santos e António Maria, da sr.ª D. Judith Constâncio da Silva Trigueiros e do sr. Joaquim António Capucho Gama; um cartão em nome do sr. Policarpo Casimiro Leitão, a carta de condução do sr. António de Sá Cabeça, um embrulho com roupa e artigos de cozinha, um xale em lã, um par de luvas, uns óculos graduados, um casaco de fazenda e um chapéu de chuva, uma chapa de velocipedista com o n.º 9639, um claxon, parte de um tubo de escape, um aro de farol, outro para roda, um tampão de uma roda de automóveis, diversas argolas com chaves.

Incêndio num prédio

PORTO, 18. — Esta manhã manifestou-se um incêndio num prédio, no lugar de Arcas, Maia, pertencente e habitado pelo sr. António de Sousa Rodrigues.

O fogo teve origem na garagem, onde se encontrava um automóvel, que os bombeiros conseguiram retirar para o exterior, tendo apenas sido destruídos diversos utensílios agrícolas no valor de alguns milhares de escudos.

Atacaram as chamas, com o auxílio de duas agulhetas, os Bombeiros Voluntários de Ermesinde.

Comunhão pascal

No templo da Lapa foi, esta ma-

30 mil pombos

do distrito do Porto

serão largados em Évora

ÉVORA, 18. — No próximo domingo, cerca das 7 horas, serão largados, na estação do caminho de ferro, cerca de 30 000 pombos-correios pertencentes a associados de várias colectividades columbófilas, do distrito do Porto.

As aves serão transportadas para Évora em comboio especial.

nhã, distribuída a comunhão pascal a guardas e graduados da P. S. P. do Porto.

Celebrou missa o rev. dr. Rafael dos Padres Capuchinhos.

Espectáculos de amanhã

AGUIA DE OURO — A's 21 e 45: «O que é bom é para se ver» (17 anos).

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45: «Farsa de mestre Pathelin» (12 anos).

RIVOLI — As 15 e 30 e às 21 e 30: «O Império de Roma» (17 anos).

COLISEU — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Cleopatra» (17 anos).

SA DA BANDEIRA — As 21 e 30: A comédia «O Gato» (17 anos).

S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Os 4 monges» (17 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30: «Um táxi para Tobrouck» (12 anos).

TRINDADE — A's 15 e 15 e 21 e 15: «Lawrence da Arábia» (12 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30: «Chega-lhe que ainda mexe» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e às 21 e 15: «Mundo cão» e «Uma estreia sensacional» (17 anos).

JÚLIO DINIS — As 21 e 30: «Sangue sobre a Índia» (12 anos).

NUNO ALVARES — As 21 e 30: «Sempre às avessas» (17 anos).

De ontem para hoje

O PLANO DE REGA DO ALENTEJO

Na sessão de abertura do ciclo de conferências promovido pelo Conselho Cultural de Engenharia Agronómica da Ordem dos Engenheiros, sobre temas relacionados com o Plano de Rega do Alentejo, o sr. eng.º Amaro da Costa, subsecretário de Estado das Obras Públicas, desenvolveu o tema «A Rega do Alentejo e a Nação» e o sr. eng.º José Augusto dos Santos Varela falou das «Implicações do Plano de Rega do Alentejo no desenvolvimento económico regional». Presente o ministro das Obras Públicas, sr. eng.º Arantes e Oliveira, que presidiu, ladeado pelos srs. secretário de Estado da Agricultura, eng.º Azevedo Coutinho; eng.º Mercier Marques, bastonário daquela Ordem, e eng.º Gonçalo Sarmento, presidente do Conselho Regional de Lisboa. O eng.º Amaro da Costa expôs largamente os importantes problemas relacionados com o tema do seu valioso estudo. Referindo-se ao Plano de Rega do Alentejo, disse que os terrenos a regar foram objecto de prévio estudo, efectuado pelo Serviço de Reconhecimento e Ordenamento Agrário; e acrescentou que os terrenos a beneficiar nas zonas ainda não reconhecidas pelo referido serviço são, ou serão objecto de igual e atento estudo pelos citados especialistas, a que acresce o facto de neles ser largamente conhecido o regadio, como sucede, e desde há muito, no Minho, Trás-os-Montes, Douro, Vouga, Mondego, Cova da Beira, Ribatejo, Algarve, etc., em termos de nenhuma dúvida se poderem oferecer, mesmo aos leigos, sobre a conveniência de se esgotarem as possibilidades de melhoria ou de completagem dos regadios dessas regiões. Assinalou o orador que atinge o total de 25 000 ha a área das terras já submetidas ao regadio no conjunto dos aproveitamentos realizados pelo Estado, os quais totalizam 43 500 hectares. Não se incluem nesta área — disse — as beneficiações de Loures e da Lezíria de Vila Franca de Xira em virtude de se confinarem aos aspectos do enxugo e defesa. Acrescentou o eng.º Amaro da Costa: «Se considerarmos que os referidos 43 500 hectares das obras de rega em exploração incluem 24 000 hectares de terras de 3.ª classe, a considerar como reservas de regadio, segundo a Lei n.º 1949; que 3700 hectares de sapais do Sado estão por defender das marés e 700 hectares continuam entregues à exploração salinizada; e que algumas obras, designadamente a do Sorraia, são de conclusão recente, fica comprovada a asserção de entre nós se processar rapidamente a conversão do sequeiro ao regadio, mesmo sem mais auxílio ou estímulo do Estado, do que a construção das barragens e canais». Afirmou ainda: «Completada e acompanhada a entrega dos sequeiros à rega com a florestação das terras delgadas e esqueléticas; intensificadas as culturas de sequeiro prevalentes, em harmonia com a natureza e as possibilidades dos solos; combinada a exploração dos regadios com a dos sequeiros e pastagens das respectivas zonas de influência, ficarão dados os passos fundamentais da reconversão agrícola, e satisfeitas as condições essenciais e prévias da valorização do Alentejo, e com ela um dos passos mais decisivos para a de todo o País». Desenvolveu, depois, o eng.º José Augusto dos Santos Varela o referido tema do seu estudo, também de largo interesse e flagrante actualidade.

CONSELHO DE MINISTROS

O Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos, reunido no palácio de São Bento, considerou e decidiu os problemas sujeitos à sua apreciação por diversas empresas.

A PRUDENCIA é sempre aconselhável

Estas coisas não se sabe, na maior parte das vezes, como acontecem, mas se houver sempre um mínimo de prudência, podem ser atenuadas as consequências dos acidentes. Ao pretender, imprudentemente, ultrapassar outro veículo, próximo da sua residência em São Paio de Oleiros (Vila da Feira), encontrou a morte o comerciante Raul Ferreira da Silva, de 32 anos, casado, cuja motorizada embateu violentamente num automóvel.

O DIABO deita a perder os inocentes

Anda sempre o Diabo à volta das crianças, com mil e um embustes, para na ocasião oportuna precipitar os inocentes no abismo da tragédia. Em Barroca (Fundão) um pequeno de 4 anos, Acácio Brás Martins, filho do sr. Joaquim Martins de Ascensão e da sr.ª Herminia Brás Esteves, ali residentes, caiu da altura de três metros e ficou com o crânio fendido, além de outras graves contusões pelo corpo. A infeliz criança foi morrer, pouco depois, ao Hospital da Covilhã.

MORTE TRÁGICA

Acometido subitamente por um ataque, caiu ao lume o trabalhador José Panão, de 45 anos, de Polónia, freguesia de Redinha (Pombal). Conduzido em perigo de vida aos Hospitais da Universidade de Coimbra ali sucumbiu o infeliz.



DA ESQUERDA PARA A DIREITA: Octávio Valente de Oliveira Duarte (Ciências), José Joaquim Gomes (Direito), Gustavo Manuel Moniz Ferreira (Medicina), Fernando Manuel da Silva Rebelo (Letras) e Francisco Pacheco Rego Costa (Medicina — em representação de Farmácia)

As festas da Queima das Fitas da Universidade de Coimbra efectuam-se de 8 a 13 de Maio

COIMBRA, 18 — As diversas comissões da Queima das Fitas têm desenvolvido grande actividade, no sentido de as festas se revestirem do maior brilhantismo. O programa já se encontra elaborado. Começa a executar-se ao princípio da madrugada do dia 8 de Maio, com a «Serenata Monumental» na Sé Velha, em que tomam parte todos os cantores e guitarristas da Academia. Nesse mesmo dia, realiza-se a tarde desportiva, e à noite, no Parque Dr. Manuel Braga, o festival nocturno. No dia 9, efectua-se a Tarde de Arte, e à noite, o Baile das Faculdades, no Liceu D. João III, sendo obrigatório o traje de cerimónia. Domingo, 10, na Figueira da

Foz, haverá a tradicional garrafeira. O dia 11 é destinado à beneficência: realiza-se a verbena, e os finalistas de todas as Faculdades vendem a pasta miniatura, cujo produto se destina ao Asiloda Infância Desvalida, obra do prof. dr. Elísio de Moura. O dia 12 é o grande dia das festas, pois realiza-se o cortejo académico, com carros alegóricos. No dia 13, encerram-se as festas com o chá dançante, no ginásio do Liceu D. João III.

Todos os dias se efectuarão festivos no Parque Dr. Manuel Braga, em que colaboram artistas de variedades. Haverá ainda outras atracções que a comissão respectiva — que hoje segue para Lisboa — tratará.

UM PRESENTE PARA SEMPRE!

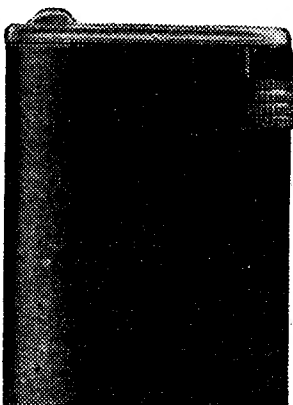
SILVER MATCH

O ISQUEIRO A GAZ QUE SE OFERECE COM PRAZER E SE RECEBE COM ENCANTO

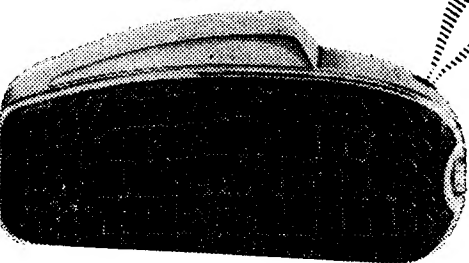
3 ANGULOS DE CHAMA



CLASSIQUE O SILVER MATCH ELEGANTE



COMPOUND O SILVER MATCH FUNCIONAL



FRANCE O SILVER MATCH DE PRESTIGIO

3 LINHAS DE ISQUEIROS

MAIS DE 400 MODELOS DESDE 120 A 900\$00

SILVER MATCH

GARANTIA ILIMITADA

Laforest, Lda.

AVENIDA DA LIBERDADE, 140, 2.º — LISBOA

Impõe-se a industrialização da província de Angola

—afirmou o dr. Nunes Barata na sessão de hoje da Assembleia

Continuaram esta tarde, sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Fohadela de Oliveira, os trabalhos da Assembleia Nacional, que está a apreciar as Contas Gerais do Estado e da Junta do Crédito Público, referentes ao ano de 1962.

No período de antes da ordem do dia, usaram da palavra o sr. dr. Vileira Pires, de Moçambique, que se referiu à inauguração da estação do sr. dr. Oliveira Salazar no Liceu de Lourenço Marques; e o sr. António Santos da Cunha, de Braga, que se ocupou das comemorações do centenário do Sameiro.

Entrando-se na ordem do dia, subiu à tribuna o sr. dr. Nunes Barata, que fez uma intervenção a favor da industrialização de Angola, dizendo tratar-se de uma «batalha pelo progresso do maior e mais portentoso de entre os territórios que constituem a Pátria portuguesa».

O sr. dr. Nunes Barata fez uma longa e minuciosa exposição das potencialidades de Angola e da vasta gama de recursos que o território oferece para o seu desenvolvimento, afirmando:

«Não será difícil apontar nesta intervenção o relevo dado a dois aspectos: a natureza social de alguns investimentos, de forma a realizar uma promoção básica de toda a população de Angola e o interesse da localização das actividades mais produtivas. Creio, na verdade, que o progresso de Angola se deve realizar à sombra de um desenvolvimento comunitário e de um crescimento polarizado».

Vai para três anos que o prof. Teixeira Pinto (de colaboração com o dr. Rui Martins dos Santos) ofereceu a consideração pública um trabalho que mantém o mesmo interesse e oportunidade: «Angola: polos e perspectivas de desenvolvimento».

As linhas gerais de actuação harmonizar-se-iam aqui com as seguintes:

OS CONCERTOS

das férias da Páscoa da «Fundação Musical dos Amigos das Crianças»

Os pequenos solistas e a Orquestra Juvenil de Instrumentos de Arco da Fundação Musical dos Amigos das Crianças partiram hoje para a já tradicional digressão artística das férias da Páscoa, actuando desta vez em Évora, Elvas, Portalegre e Benavente.

Aquela prestimosa instituição cultural infantil, que conta com o alto patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian, é aguardada com a maior expectativa nas localidades a visitar, onde as respectivas câmaras municipais lhe prestam a sua valiosa colaboração.

guintes directrizes: concentração preferencial dos elementos de dinamização — capitais e técnica — nas zonas privilegiadas existentes ou a criar, de modo a tirar-se o máximo partido da sua complementaridade; criação, ou manutenção, de alguns polos secundários de modo a evitar a proletarianização e o urbanismo; criação ou desenvolvimento das vias e meios de transporte capazes de assegurar as ligações entre as zonas de desenvolvimento.

Em trabalho mais recente, Walter Marques, «Problemas do Desenvolvimento Económico de Angola», oferece um esquema de treze regiões a considerar: Cabinda; Zaire-S. Salvador; Uíge-Zombo; Luanda-Dondo; Malanje-Salazar-Dondo; Sanja Pombo-Nova Gaia; Henrique de Carvalho; Lobito-Benguela; Nova Lisboa; Silva Porto; Luso; Moçamedes-Sá da Bandeira-Tigres; Rodadas; Serpa Pinto.

Conclusões

Resumindo as suas afirmações, o deputado sr. dr. Nunes Barata apresentou as seguintes conclusões:

«O desenvolvimento de Angola é

A CONFERÊNCIA

EUROPEIA

das Administrações

dos Correios e Telecomunicações

Foram hoje interrompidos os trabalhos da reunião extraordinária da comissão «Correios» da Conferência Europeia das Administrações dos Correios e Telecomunicações que antecede o início das reuniões no Palácio Foz, por ter sido oferecido um passeio aos delegados participantes pelos C. T. T.

Os participantes dirigiram-se ao Cabo Carvoeiro, Alcobaca e Foz do Arelho.

Logo, pelas 18 horas, o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, general França Borges, oferece, na Casa do Leão, do Castelo de S. Jorge, uma recepção em honra dos participantes.

Apesar de o termo da reunião estar previsto para o próximo sábado, os trabalhos cessarão na sexta-feira, devido ao bom ritmo e rendimento alcançados durante as sessões.

António Vieira Pinto

Faz amanhã 37 anos que faleceu o nosso saudoso e inesquecível amigo António Vieira Pinto, pelo que o conselho de administração da «Renascença Gráfica», sufragando a sua alma, manda celebrar missa na igreja dos Mártires, pelas 12 horas.

uma obrigação que se impõe a todos os portugueses, convindo que cada um, dentro dos seus méritos ou possibilidades, lhe dê o maior contributo;

«As potencialidades do território são vastíssimas. Embora só conhecidas em parte elas oferecem já um conjunto de recursos, cujo melhor e mais intensivo aproveitamento constitui base segura para destruir o círculo vicioso de subdesenvolvimento económico».

«Ora a industrialização desempenhará aqui um papel decisivo. Fomentará o indispensável povoamento e assegurará maior diversificação e valor nas exportações e auto-suficiência interna».

«Para isso importa ainda estar atento ao conhecimento científico do território, ao incremento da população produtiva e em economia de mercado (imigração e valorização local), à reorganização dos outros sectores produtivos que apoiam a indústria, à definição das grandes infra-estruturas dentro de um modelo de crescimento polarizado, à atenção às exigências postas mais directamente por uma política de industrialização tais como os convenientes ordenamentos legislativos (fomento, reorganização, condicionamento e higiene e segurança), à atracção de capitais e crédito, às disponibilidades em técnicos e mão-de-obra e ao apoio dos serviços públicos».

O aumento do funcionalismo

Discursando, a seguir, o sr. dr. Bento Levy disse que já é tempo de se fazer uma viragem nas condições económicas e financeiras de Cabo Verde, «porque se têm investido na província quantias muito elevadas na relatividade do meio». E, acentuou:

«Não há dúvida que se empregou muito dinheiro em Cabo Verde. Todavia, o que acontece é que realizadas as obras, ou não se promove a sua reprodução ou ficam aguardando o necessário complemento para a sua rentabilidade, sendo certo que alguns empreendimentos, lançados com todo o entusiasmo em ritmo apropriado, são

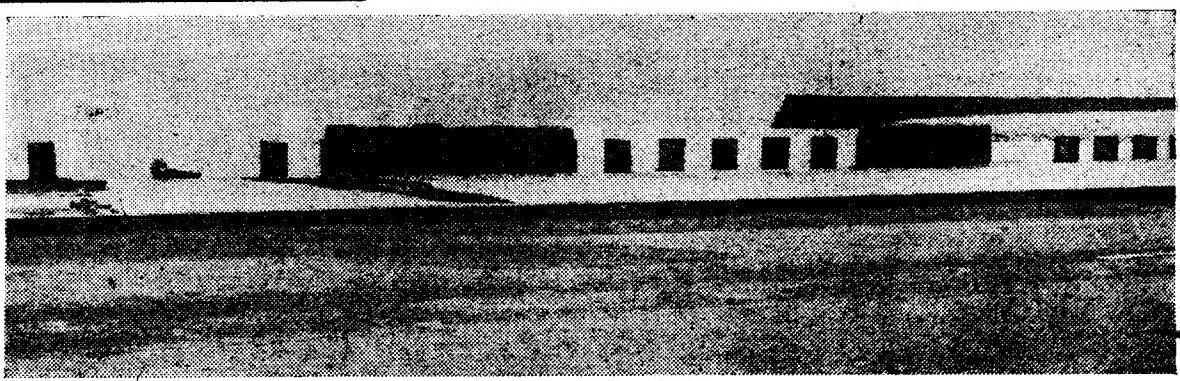
(Continua na 10.ª página)



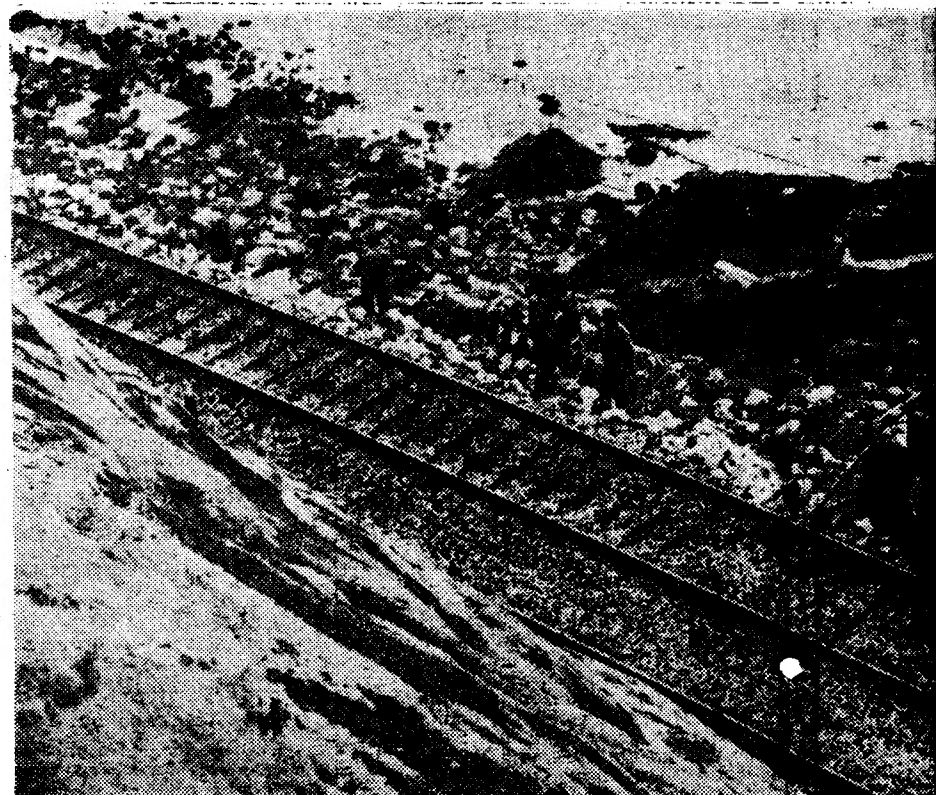
DIRIJA OS SEUS PASSOS PARA A

sapataria MÁRIO

RUA SANTA JUSTA, 53
E A PARTIR DE AMANHÃ
TAMBÉM PARA A
SUA FILIAL NA
AV. D. D'ÁVILA, 16-A



O mar arrancou, em parte, a vedação da estrada marginal, em Paço de Arcos



Entre Caxias e Cruz Quebrada, uma brigada de operários rep...

Quando o mar ga

A violência das ondas causou prejuízos em toda a Costa do Sol e na Costa da Caparica

Nos últimos dias, o litoral português, do Minho ao Algarve, está a ser impetuosamente assaltado pelo mar. Certo, que estamos no Inverno, e não há estação como esta para mostrar a braveza de que é capaz o oceano.

E' conhecida a perturbação que há algumas semanas reina na zona do Atlântico que abrange os arquipélagos dos Açores e Madeira, reflectindo-se, depois, na costa portuguesa e no litoral espanhol, com incidência na parte da costa africana ainda sensível às vibrações do oceano. Em todas essas zonas o mar galga furiosamente a terra e não falta quem atribua o facto, aliás, com bastante plausibilidade, à actividade sísmica ultimamente registada no arquipélago dos Açores e em toda a linha vulcânica que atravessa o Mediterrâneo.

Com efeito, os especialistas em sismologia referem a possibilidade da actividade vulcânica, quando o centro sísmico se situa no mar e a relativa curta distancia da costa, originar «vagas sísmicas». As águas afastam-se do litoral, por acção das convulsões da Terra, em que assentam, para se lançarem depois ao assalto da costa, com uma violência que varia com o grau do tremor de terra verificado.

A dar crédito à maior parte dos observatórios que registaram o recente abalo sentido em parte da Península Ibérica e das costas do Norte de África, o epicentro daquele foi em terra, a 300 quilómetros de profundidade, na provincia de Granada.

Dois observatórios, um espanhol e outro nórdico, estabeleceram o centro sísmico, respectivamente, na baía de Cádiz e no Atlântico. Qualquer uma destas duas últimas hipóteses pode justificar a relativa braveza do mar, relacionando-a com a actividade vulcanológica que está agora a recrudescer nesta zona da Terra.

Se formos um pouco mais além, do mesmo modo podemos admitir que os quatrocentos abalos que fizeram tremer recentemente as ilhas dos Açores, podem na verdade justificar a anormalidade de comportamento do oceano, posta de parte a hipótese de temporais pela inexistência de elementos de perturbação atmosférica que os pronunciem.

Também Lisboa e os seus arredores ribeirinhos têm sentido os efeitos do assalto do mar.

Na Caparica, zona de características muito especiais neste aspecto, a violência das vagas está a causar efeitos desastrosos.

Na margem direita do Tejo também os mesmos efeitos se fazem sentir, com particular incidência na zona da Costa do Sol banhada já pelo oceano.

Têm algumas pessoas atribuído esta violência à existência das chamadas marés-vivas, surgidas com a mudança de fase da Lua, verificada no sábado.

Ora, acontece que as marés atingiram a sua altura mínima, 60 centímetros, no passado domingo. A partir dessa altura e desse dia a maré alta irá sucessivamente atingindo cotas mais elevadas, até chegar aos 4,23 metros, no próximo dia 28.

Pelo que se tem verificado nas duas margens do estuário do Tejo e zonas limítrofes as ondas atingem alturas muito superiores. E se atendermos a que a altura máxima, a atingir em Setembro, é de 4,45 metros, e que a altura média a atingir pelas águas é de 4,30 metros, poderemos concluir pela não normalidade do fenómeno, optando, para o

justificar, p...
sismicas de

Na

A destruição produzida p...
é a que se se...
fêrra, comp...
ções de Ca...
exactamente...
Gibalta.

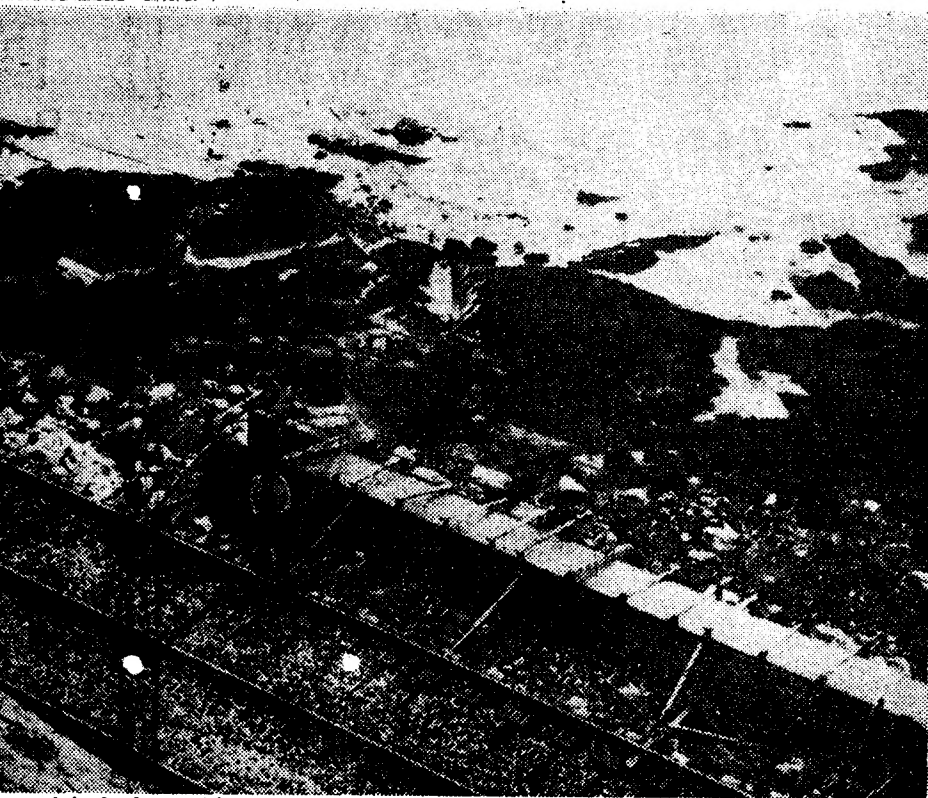
Ali, a linha...
Estoril faz u...
convexa volt...
dois últimos...
ram o pequ...
que separa...
extensão de...
tros. Por es...
diu a linha,

rança do tr...
Esta man...
local uma b...

● Sofre do...
● Tem difi...
sapatos c...

P I
Sapate...
R. d...

VEND...
E GANH...
B a divisa...
BARATEIR...
pelos baixos...
Pratas, Jóia...
do que a tab...
Rua I...



uma brigada de operários repara os estragos causados pelo mar

ar galga a terra

das
zos
Sol
rica

ve, está a
no Inver-
ue é capaz

mais além,
nos admitir
os que fize-
te as ilhas
verdade jus-
de compor-
a parte
s pela in-
de pertur-
os pronun-

seus arredoi-
do os efei-
caracteris-
este aspecto,
a causar

Tejo tam-
se fazem
cendência na
banhada já

atribuído
ia das chad-
as com a
verificada

marés atin-
ma, 60 cen-
omingo. A
e dia a ma-
te atingin-
até chegar
imo dia 28,
ficado nas
io do Tejo
as atingem
E se aten-
máxima, a
de 4,45 me-
a atingir
tros, pode-
normalida-
o, para o



Grande parte do paredão existente na praia de Carcavelos, junto dos estabelecimentos balneares, oferece esta imagem desoladora

justificar, pela hipótese das vagas sísmicas de pequena intensidade.

Na Costa do Sol

A destruição mais espectacular produzida pelo mar na Costa do Sol é a que se verifica no troço da via férrea, compreendido entre as estações de Caxias e Paço de Arcos, exactamente por baixo do morro da Gibalta.

Ali, a linha férrea da Sociedade Estoril faz uma curva, com a parte convexa voltada para o oceano. Nos dois últimos dias as vagas destruíram o pequeno muro de protecção, que separa os carris do mar, numa extensão de mais de cinquenta metros. Por esse motivo a água invadiu a linha, pondo em risco a segurança do tráfego.

Esta manhã encontrava-se já no local uma brigada de operários da

Sociedade Estoril, empenhada na reconstrução do muro e consolidação dos carris e seus suportes.

Igualmente em Paço de Arcos, junto do posto de Socorros a Náufragos, parte do passeio e da balaustrada que coroa o paredão foram arrancados pela força das vagas. Também na praia de Carcavelos, ainda muito batida pelo mar, esta manhã, foram produzidos estragos. Toda a parte sobranceira ao oceano, em dois locais distintos, dos estabelecimentos ali existentes, está destruída e virá a ficar mais ainda se as ondas voltarem a galgar o local, como tudo leva a supor.

Nas outras praias da costa, onde as ondas não chegam a atingir os

(Continua na 16.ª página)

O problema da falta de carne foi largamente debatido na reunião do Município

A reunião pública, mensal, da Câmara Municipal de Lisboa, foi, hoje, presidida pelo sr. general França Borges, ladeado pelo vice-presidente, sr. Anibal David. Presentes onze vereadores, directores de serviços e chefes de repartições e de secções.

O assunto predominante foi a apreciação do grave e premente problema da falta de carne na capital.

A fundação do Matadouro-Frigorífico da capital

O vereador, sr. Frederico Gorrão Henriques, ocupando-se largamente do assunto disse crer que é chegado o momento de a Câmara elucidar a população das razões da carência de um dos seus principais alimentos.

Referindo-se á importância do novo matadouro, disse a certa altura:

— A verdade, porém, é que, não obstante se ter reconhecido pelo próprio exame do problema, levado a efeito por entidades responsáveis, que a principal função desse matadouro residiria na concessão de maiores benefícios ao produtor e ao consumidor, como já acentuou, e numa perfeita coordenação entre as actividades económicas e a pecuária nacional, parece que nada se promoveu até hoje que, rectificando os métodos em uso, conduzi-se á completa realização dos fins preconizados. E, assim, a utilização do Matadouro-Frigorífico verifica-se, incompreensivelmente, apenas nos momentos críticos; de excedentes de gado para abate, montanhas avultadas, campanhas profiláticas e para enfrentar as crises determinadas por surtos de doença, infecto-contagiosas, não falando, é claro, na armazenagem de carnes congeladas importadas, e isto certamente porque não existe em Lisboa outro entreposto que se possa substituir áquêle.

Prosseguindo, acrescentou: — Também nos anos em que, por várias circunstâncias, há maior produção de gado, e não existindo no País outro centro consumidor capaz de absorver, se recorre ao Matadouro-Frigorífico de Lisboa. Foi o que sucedeu no ano de 1962, em que se abateram 341 134 cabe-

Acto de posse do novo presidente da Relação de Coimbra

A hora de encerrarmos a nossa edição, está a efectuar-se, no Ministério da Justiça, a cerimónia da posse do novo presidente do Tribunal da Relação de Coimbra, sr. conselheiro Ricardo Ferreira Lopes, que sucede ao sr. conselheiro Hermano Temido Machado atingido pelo limite de idade.

A posse é conferida pelo titular daquela pasta, sr. prof. Antunes Varela, na presença de funcionários superiores do seu Ministério, de juizes-conselheiros do Supremo Tribunal de Justiça e de várias individualidades de Coimbra. Falam o sr. conselheiro Ricardo Lopes e aquele membro do Governo.

O novo presidente da Relação de Coimbra foi juiz-corregedor dos circuitos judiciais de Viana do Castelo e de Leiria, desembargador daquela Relação e juiz-conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, tendo também exercido o cargo de inspector judicial.

cas de gado, com 17 078 972 quilogramas, o que permitiu reduzir para cinco milhões de quilos a carne congelada importada, industrializando-se todos os produtos e subprodutos em quantitativo elevado quando em 1963, e perante 9 950 000 quilos de animais abatidos, se importou igual numero, aproximadamente, de quilogramas de carne congelada. Portanto, não parece fazer sentido que, após as necessárias diligências levadas a efeito, e tendo os respectivos organismos oficiais que intervieram no estudo decisivo do problema concluído que num país cujo continente de área reduzida, sem zonas de produção de gado e com um único centro de consumo importante, a orientação que deveria seguir-se era a construção de um matadouro central, se tivessem já esquecido as decisões tomadas, atitude que origina situações como a que presentemente decorre.

E o orador afirmou:

— Perante os factos que se observam e em que há inteira liberdade, sem condicionalismos, nem restrições, á livre circulação de gado para abate nos matadouros dos concelhos limítrofes, cujas populações não absorvem as quantidades preparadas, a relativa existência de carne que se verifica nos hotéis, restaurantes, pensões e mesmo nalguns talhos, em Lisboa, preocupa-nos seriamente sob vários aspectos especialmente sob o ponto de vista sanitário e leva-me a formular a pergunta: — O que se passa e origina este estado de coisas?

Porque falta a carne?

Disse que as razões da falta de carne em Lisboa são as seguintes:

— Por não se praticar o auto-abastecimento dos talhos, como sucede nos concelhos limítrofes e na quase totalidade dos do País, isto é, por se seguir critério diferente de comercialização em Lisboa, e nos restantes concelhos; e pelos inconvenientes das tabelas ao produtor e de venda, ao publico serem inferiores em Lisboa aos dos concelhos limítrofes e dos restantes.

Examinou, depois, largamente, os preços pagos aos produtores e os de venda ao publico.

Algumas das importantes afirmações do orador:

— Situações como a decorrente constituem um incentivo aos indivíduos pouco escrupulosos, que se aproveitam para introduzir no mercado carnes de gado abatido em condições desconhecidas, portanto sem qualquer prévio exame sanitário e por vezes de animais atacados de doenças que, por transmissíveis constituem um grave e latente perigo para a saúde publica.

«Como exemplo flagrante desta afirmação — disse —, temos o facto, recentemente noticiado, do aproveitamento de centenas de suínos — 400 — atacados de doença grave e certamente portadores de outros estados mórbidos, perigosos para o homem, não repugna afirmar, como exemplo da Salsicharia da Póvoa da Galega, que toda esta carne se destinaria ao consumo da

população da capital, dada a necessidade do produto e a importância deste centro consumidor. Estes factos e outros semelhantes já ocorridos levam-me a solicitar a aplicação de medidas energéticas e adequadas para defender a população do maior aglomerado urbano português das ganâncias de indivíduos sem escrupulos, não só daqueles, que adquiriram os animais doentes e os industrializaram como daqueles que os venderam. Das considerações que acabo de fazer creio ser razoável concluir-se que a falta de carne nos talhos da cidade não resulta, somente, da falta de gado para abate».

Dirigindo-se á presidência:

— Creio sr. presidente, ser este o momento de elucidar a população da capital das razões que, no entender desta Câmara, ocasionaram estas graves crises, da carência de um dos principais alimentos. Poderá V. Ex. prestar os esclarecimentos que se impõem?

Um parecer municipal

Usando, a seguir da palavra, o sr. general França Borges começou por esclarecer, que não cabe ao Município «a menor responsabilidade», mas que «dadas as suas atribuições de abastecimento e as suas prerrogativas na matéria, não pode a Câmara Municipal alhear-se deste crucial problema», revelando o texto do parecer camarário, recentemente solicitado e que foi entregue aos ministros da Economia e do Interior.

O referido parecer foi o seguinte: «I — Livre circulação de gado bovino e sua matança no Matadouro-Frigorífico Municipal. Admite-se que, de acordo com os interesses dos talhantes, o abastecimento dos seus talhos possa efectuar-se individualmente por aquisição directa do gado; por fornecimentos levados a efeito pela lavoura ou negociantes ou ainda colectivamente, utilizando os serviços da Junta Nacional dos Produtos Pecuários e Gremio das Carnes.

«II — Igualdade de preços legalmente estabelecidos de pagamento ao produtor e de venda ao publico, para o concelho de Lisboa e para os concelhos limítrofes de Alcochete, Almada, Barreiro, Cascais, Loures, Mafra, Montijo, Oeiras, Seixal, Sintra, Torres Vedras e Vila Franca de Xira e garantia de fiscalização desse tabelamento. Admite-se que, em determinadas épocas do

(Continua na 16.ª página)

O ministro do Ultramar preside a um jantar na Casa de Moçambique

Efectua-se amanhã, na Casa de Moçambique, às 20 e 30, um jantar comemorativo do nono aniversário da fundação daquela instituição. O referido jantar será presidido pelo sr. ministro do Ultramar, e nele tomam parte outras entidades oficiais.

Couto
e a
Pasta
Medicinal
que evita as doenças
da boca e suas
complicações

O muito é feito de poucos.
Ganhando - menos - consegue-se
mais.

GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

PORTO-BRANDY
ROBERTSON
Distribuidores no Sul:
BENARUS, LDA.
Rua da Emenda, 100—LISBOA
Telef. 32 56 74



PINGUIM
Sapateiros-fabricantes
R. da Assunção, 53-2.

● Sofre dos pés?
● Tem dificuldades em encontrar
sapatos que lhe sirvam?
Visite

PINGUIN
Sapateiros-fabricantes
R. da Assunção, 53-2.

**VENDER MUITO
E GANHAR POUCO!...**
É a divisa do
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
pelos baixos preços que vende Ouro,
Pratas, Jóias e Relógios mais baratos
do que a tabela.
Rua Barros Queirós, 56

T O T O B O L A

CONCURSO EXTRAORDINÁRIO

**Termina esta semana o prazo de entrega
das apostas para o concurso sobre o
TORNEIO INTERNACIONAL DE JUNIORES**

Lacerda considera «insuficiente» a resposta de Juscelino Kubitschek ao seu plano de «defesa da democracia»

RIO DE JANEIRO, 18 — (F. P.). — «O Brasil vive os mesmos dias que outros países conheceram nas vésperas de grandes traições. De que lado está Kubitschek de Oliveira? Do lado da ordem ou do lado da provocação?» — pergunta o governador de Guanabara, Carlos Lacerda, numa declaração entregue à imprensa. Sabe-se que este político convidou o ex-presidente Kubitschek de Oliveira, candidato como ele às eleições presidenciais de 1965 a constituir uma «frente de defesa da democracia». Lacerda considerou «insuficiente» a resposta do antigo chefe do Estado, que apontou o perigo de «radicalização» da situação. Nestas condições, o governador do Guanabara faz agora a Juscelino um certo número de perguntas, como esta: «Em 13 do corrente, o presidente Goulart assumiu o comando da guerra revolucionária, por instigação dos comunistas, e ameaçou o Congresso e a Nação. Kubitschek de Oliveira é contra ou a seu favor?»

Com efeito, o antigo chefe do Estado está disposto a pregar de todas as tribunas a defesa da democracia, mas recusa-se a fazer eco de toda e qualquer acusação que tenha por alvo as autoridades federais...

A POSIÇÃO DA IMPRENSA

Toda a grande imprensa conservadora crítica o tom de ultimato da mensagem enviada ao Parlamento pelo presidente da República, quando da abertura da sessão legislativa de 1964. Por um lado, os fundistas reconhecem a necessidade de reforma das instituições, mas convidam o Congresso a reagir enérgicamente contra as pretensões inadmissíveis do executivo, que parece querer arrogar-se o direito de legislar.

Alguns dirigentes da oposição e, nomeadamente, o notável jurista e deputado Pedro Aleixo, da União Democrática Nacional, vão mais longe ainda: acusam o presidente Goulart de pregar a subversão e põem a nação de sobreaviso contra o perigo de um golpe de Estado.

Radicalização no Brasil

O Brasil parece entrar numa fase histórica decisiva. Assiste-se a uma radicalização agrupando, de um lado, os partidários das reformas e, do outro, os que se lhe opõem.

Ao mesmo tempo, apresenta-se em toda a sua crueza o dilema da escolha entre o diálogo das duas tendências e o recurso à acção unilateral para permitir o progresso. Neste último caso, o diálogo é posto de parte por se ter tornado um entrave à evolução para melhor, em lugar de a facilitar.

E' esse dilema que condiciona a possibilidade de sobrevivência de um sistema democrático. A partir da altura em que as forças negativas da História, ainda poderosas, enveredam pela intransigência, provocando, portanto, a paralisação do diálogo, o sistema deixa de poder funcionar. E, ou cessa a evolução ou se envereda pela via revolucionária.

No Brasil, está-se à beira da paralisação do diálogo, na medida em que as reformas, cuja necessidade é indiscutível, estão a ser sistematicamente alvo de obstrução por parte dos interesses que seriam lesados.

Não constitui segredo, por exemplo, que os grandes proprietários rurais — uma minoria na nação — se opõem às reformas, que lhes reduziriam a extensão das terras.

Daí a situação que se está a criar e os intuitos revolucionários atribuídos pelos conservadores ao presidente Goulart, partidário das reformas. Os detractores do presidente sabem, com efeito, que quanto mais intransigentes se mostrarem mais o chefe do Estado e os seus partidários tenderão para o recurso a meios extremos.

O tom é dado pelo principal dirigente conservador, Carlos Lacerda.

Em AVIS «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na agência do sr. Francisco Feio.

Entretanto, autoridades federais e nacionalistas entendem tirar o maior partido possível do efeito de choque que os últimos acontecimentos provocaram nos conservadores. Com efeito, o presidente Goulart resolveu continuar por mais algum tempo a apresentar-se na praça pública, em manifestações populares. Hoje, receberá em Brasília, a homenagem de um milhar de sargentos e oficiais, subalternos das Forças Armadas. Discursará para 10 mil operários em Itabapoana, no Estado de Rio de Janeiro. Projectam-se novas manifestações até 21 do próximo mês, nomeadamente em Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, onde manifestantes católicos impediram de dis-

curso o deputado federal Lionel Brizzola.

A direcção superior da Confederação Geral dos Trabalhadores anuncia, por sua vez, que prepara um plano de «resistência democrática» contra as manobras de certos meios conservadores que se esforçam por conseguir que o Congresso Federal decreta a perda de poderes do presidente Goulart. Colaboradores próximos do chefe do Estado dão a entender que este se prepara para assinar, nos próximos dias, nova série de decretos de sentido reformista, tendentes a colocar os adversários do seu plano de reformas em presença do facto consumado.

Kubitschek: O Brasil devia reconhecer Pequim

RIO DE JANEIRO, 18 — (F. P. e R.). — O ex-presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, candidato nas eleições presidenciais do próximo ano, afirmou numa conferência de imprensa, nesta cidade, julgar que o Brasil devia reconhecer a China. Disse ainda: «Penso que desde que a China existe, devemos reconhecê-la».

O antigo presidente afirmou também que o actual Governo gostaria de reconhecer a China, mas não tinha a certeza se obteria aprovação do Congresso.

Kubitschek acrescentou que se fosse eleito, o seu primeiro acto como presidente seria realizar visitas à América Latina, Estados Unidos e Japão.

O INTERESSE DA EUROPA PELA AMÉRICA LATINA

O estadista afirmou depois: «A tensão no Brasil torna-se, sem dúvida, mais perigosa de dia para dia, mas confio na preservação das instituições democráticas, por estar convencido de que a maioria esmagadora da opinião pública lhes é dedicada».

Analizando a mensagem enviada ao Congresso, no domingo, pelo presidente Goulart, Kubitschek de Oliveira lembrou, que também é partidário de reformas, desde que não se afastem, porém, das normas constitucionais.

O antigo chefe do Estado, que foi um dos promotores da «Operação Pan-Americana» de que saiu a Aliança para o Progresso congratulou-se com o interesse que os dirigentes europeus, nomeadamente o general de Gaulle, manifestam pela América Latina: «O general de Gaulle dá mostras da sua argúcia na compreensão dos nossos problemas, maior, em todo o caso, que a dos nossos amigos de Washington» — afirmou Kubitschek de Oliveira, acrescentando que não acredita na rivalidade da França e dos Estados Unidos na América Latina. E concluiu: «Estou persuadido de que a política europeia de aproximação com a América Latina, embora provoque pequenas fricções tem, no fundo, a aprovação dos Estados Unidos».

SUBIDA DO DÓLAR

A subida do dólar no mercado paralelo acentuou-se, ontem, consideravelmente. Vendido na véspera, no Fecho, a 1560 cruzeiros, chegou ontem aos 1630. Pelo meio-dia, o dólar ganhava 20 pontos, a interva-

Resolução da O. M. S. contra a África do Sul

GENEVA, 18. — (F. P.). — Por 63 votos contra 22 e uma abstenção, a assembleia da Organização Mundial da Saúde aprovou hoje, uma resolução pedindo que a União Sul-Africana seja suspensa ou irradiada, devido à sua política de segregação racial.

O texto havia sido apresentado pelo representante do Senegal, em nome dos Estados membros da Organização da Unidade Africana.

los de meia-hora. No dizer dos correctores, esta alta seria motivada unicamente pelas apreensões suscitadas nos círculos financeiros pela orientação, que têm por revolucionária, dada pelo presidente Goulart à sua política, desde o comício sindical de sexta-feira.

HAVERÁ CONVERSACÕES SOMALI-ETÍOPIAS NA CAPITAL DO SUDÃO

ADDIS ABEBA, 18. — (F. P.). — Em 24 do corrente, começarão em Khartum negociações entre a Etiópia e a Somália — anunciam nesta cidade, acrescentando que os dois países chegaram a acordo para tentarem resolver o conflito de fronteiras, em conformidade com a resolução votada em Lagos, pelos ministros dos Negócios Estrangeiros da Organização da Unidade Africana.

Os observadores relacionam esse acordo com a troca de correspondência Kruchchev-Selassie e a visita de Malik a Addis Abeba e Mogadíscio.

Em poucas linhas

● E U. A.: CHOQUE DE AVIÕES — (A. N. L.) — Um bombardeiro a jacto norte-americano de oito motores e um avião-tanque quadrimotor de reabastecimento, chocaram, no ar, ontem à noite, cerca de 53 quilómetros ao sul de Louisville. Dos 14 homens que iam a bordo dos dois aparelhos apenas se salvou um, cujo estado é desesperado.

● CUBA: GUEVARA NA EUROPA — (R.). — Ernesto «Che» Guevara, ministro das Indústrias cubano, partiu, a noite passada, de avião, desta capital para Genebra, a fim de chefiar a delegação do seu país à próxima conferência das Nações Unidas sobre comércio e desenvolvimento. A delegação é constituída por 19 membros.

● GR-BRETANHA: VISITA DE ESTUDANTES PORTUGUESES — (F. P.). — Um grupo de 26 estudantes portugueses de engenharia, alunos do Instituto Superior Técnico de Lisboa, encontram-se actualmente em Londres, em viagem de estudo, organizada pelo Instituto Britânico dos Directores, com a colaboração de algumas importantes empresas eléctricas e de electrónica.

● ROMA: CASAMENTOS ANULADOS — (A. N. L.). — O Sagrado Tribunal da Rota reconheceu o ano passado a nulidade de 76 casamentos, dos 153 casos que examinou — anunciou a agência A. F. A. R.

A FALTA DE CARNE NA CIDADE DE LISBOA

(Continuação da página central)

ano e especialmente nas de escassez, se justifica a necessidade do uso de tabelas móveis e superiores às dos concelhos limítrofes.

«III — Normas de classificação estabelecidas segundo critérios idênticos em todos os matadouros onde se pratique e adaptadas às características do efectivo bovino.

«IV — Proibição absoluta de livre circulação de carnes e sua entrada em Lisboa, dados os inconvenientes de ordem higiossanitária e económica já suficientemente assinalados.

«V — Considera de momento anti-social e antipolítico a utilização no consumo público de carnes pré-embaladas, visto não estar ainda convenientemente assegurado o abastecimento de toda a população e, quando atingida essa posição, dentro de Lisboa só o Matadouro-Frigorífico a poder-se preparar e embalar, segundo normas dimanadas dos organismos competentes.

«Tais medidas são aquelas que na opinião do Município, se afiguram susceptíveis de resolver ou pelo menos atenuar as crises mais ou menos prolongadas, que periodicamente criam sérias dificuldades ao abastecimento da população da capital. Dada a gravidade da situação presente, o assunto irá merecer, certamente, daqueles ilustres membros do Governo a melhor atenção, pelo que é de crer sejam tomadas brevemente as providências aconselhadas pelas circunstâncias».

— Não há, porém, dúvida — afirmou o presidente — que se trata de um caso complexo, para cuja conveniente solução se deverão ter na devida conta variadíssimos factores, tanto de ordem económica como sanitária.

Motivos da escassez

O sr. general França Borges prosseguiu:

— Quanto às referências feitas nos jornais acerca dos inconvenientes resultantes das posturas municipais proibirem a entrada de carne de bovinos na cidade provenientes de outras origens que não seja do seu Matadouro-Frigorífico, torna-se necessário esclarecer que as posturas em vigor têm a finalidade de defender princípios que não podem deixar de se considerar como perfeitamente legais, de entre os quais se destacam os que visam a assegurar a defesa da saúde da população da cidade, isto é, determinam as medidas que levam a permitir aos respectivos serviços uma perfeita e eficaz inspecção sanitária dessas carnes.

«Quanto às carnes de ovinos, caprinos e suínos apesar de passarem pelos Postos Sanitários Municipais, a Câmara — disse — não concorda com a forma como estas carnes estão a dar entrada na cidade, e tanto assim, que acaba de fazer quanto à de suínos, novas tentativas junto da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários para que o assunto seja revisto de maneira a tomarem-se as medidas que se impõem, sem prejuízo da regularidade do abastecimento e da defesa da saúde pública, que a todo o custo convém salvaguardar».

Uma afirmação do orador:

— Se o abastecimento de carne obedecesse em todo o País a medidas e normas idênticas, é de admitir que se não verificaríamos os lamentáveis casos da existência de carnes clandestinas, algumas até de origem desconhecida e suspeita. Entre as causas que poderão ter concorrido para o actual panorama do abastecimento de carnes, apontam-se, entre outras: a impossibilidade de se lançar mão ao recurso da carne congelada, dado o actual esgotamento das respectivas reservas; o sistema em vigor impedindo a livre aquisição de gado pelos talhantes e seu transporte para abate no Matadouro-Frigorífico; a diferença sensível nas tabelas de carnes e respectiva classificação dos animais, que se verifica em Lisboa em confronto com a província e concelhos limítrofes, afastando os fornecedores do Matadouro-Frigorífico da capital.

A carne que se consome em Lisboa

Disse o sr. general, referindo-se à carne que a cidade consome:

— Segundo as estatísticas, Lisboa absorve cerca de um quarto do consumo total do País, e assim, mesmo para a solução de problemas à escala nacional, a capital apresenta como principal centro urbano e consumidor, um interesse muito especial, pelo contributo que poderá dar à resolução destes assuntos, como sempre se tem verificado através dos tempos. Foram estes, aliás, os

princípios que levaram à construção do seu Matadouro-Frigorífico.

«Nestas condições — afirmou, depois — não parece lógico, nem faz sentido, que Lisboa seja a cidade sacrificada, obrigando-se a sua população a consumir quase exclusivamente carne congelada, contra os seus hábitos e gostos, quando nos concelhos limítrofes e das suas portas, se consomem só carnes verdes».

E concluiu assim:

— Se depois da presente explicação, os produtores ou negociantes e demais utentes invocarem como razões para o afastamento de gado do Matadouro de Lisboa, os encargos que o oneram, deverão então procurar-se, noutras origens, as causas dessas alcaçavas.

A medalha de ouro da cidade para o «Diário de Notícias»

O sr. general França Borges referiu-se, depois, ao centenário do nosso prezado colega «Diário de Notícias», e propôs que lhe seja conferida a medalha de ouro da cidade. O vereador, jornalista Morais de Carvalho, agradeceu a atenção que mereceu a sua sugestão nesse sentido. A proposta foi aprovada por unanimidade.

O dr. Gonçalves Lourenço elogiou a iniciativa da Secção Auxiliar Feminina da Cruz Vermelha Portuguesa, para a construção das indispensáveis casas destinadas a famílias pobres, dizendo que ela é, simultaneamente, uma acusação aos responsáveis pela solução de tal problema, que há tantos anos se arrasta. O presidente esclareceu que o problema da habitação para as famílias com poucas possibilidades económicas tem sido e continua a ser a maior preocupação do Município; e resumiu o que este tem feito em tal sentido.

A próxima reunião pública é em 22 de Abril.

ASSEMBLEIA NACIONAL

(Continuação da página central)

abandonados, depois de grandes despesas, tornando-se inúteis.

Declarou que o cais acostado de S. Vicente não está convenientemente apetrechado e lamentou que ainda não tenha começado a instalação da prometida refinaria; afirmou que se fizeram aeroportos e pistas, mas não há aviões capazes, e que se construíram estradas em Santiago e no Fogo, mas deixamos continuar o assoreamento do porto da Praia que serve aquela primeira ilha e mantemos o Fogo, no que concerne ao embarque e desembarque de pessoas e de mercadorias no estado em que achámos a ilha».

Mais adiante, o deputado, sr. dr. Bento Levy disse, a propósito do desenvolvimento das ilhas daquela província:

«No que respeita ao desenvolvimento económico de Cabo Verde, está assente que a agricultura não pode satisfazer, só por ela, as necessidades do arquipélago. A agricultura é em Cabo Verde não a arte de empobrecer alegremente, como vulgarmente se diz, mas a de empobrecer ainda mais e bem tristemente. As condições de clima por demais conhecidas, não favorecem e as estiagens são um flagelo que não vale a pena desenvolver como tema, tão dolorosos e repetidos têm sido os seus efeitos nas ilhas que se tornaram lugar-comum, a estigmatizá-las como arquipélago da fome».

«Há, portanto, que industrializar as ilhas aproveitando no máximo tudo o que a natureza tão pouco pródiga para elas, se não lembrou de lhes tirar e até a sua situação geográfica, para a industrialização de outros produtos, que, não sendo próprios, podem ser ali explorados em condições de rentabilidade, como seja, o descasque da castanha de caju, além da tão desejada refinaria e outros».

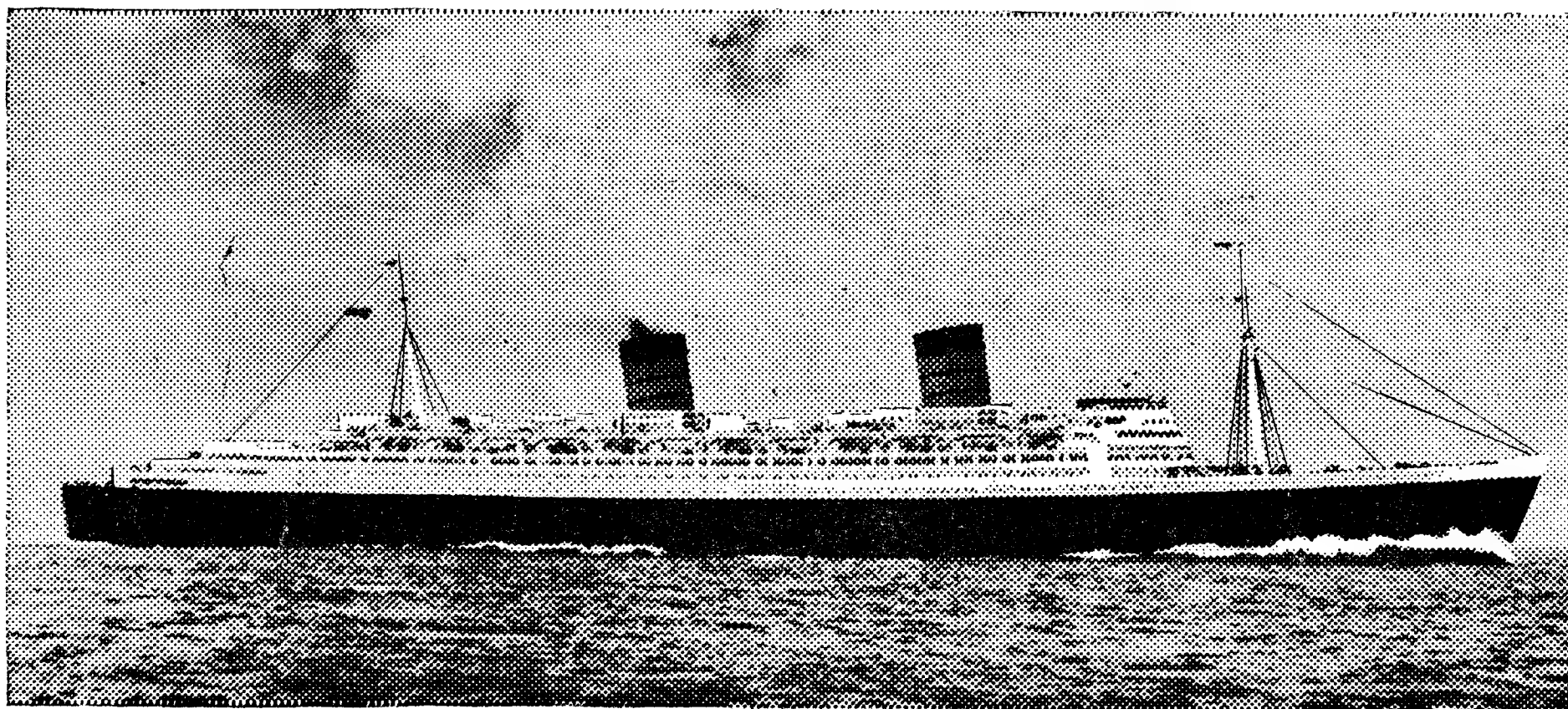
Falou da reforma tributária que entrou recentemente em vigor e apontou a necessidade de se aumentar o vencimento do funcionalismo e de se fazer o pagamento de vencimento complementar e de abono de família dos funcionários da província, dizendo que o funcionalismo de Cabo Verde é o mais mal pago de todo o Ultramar, pedindo providências imediatas para resolver essa grave situação.

Estão também inscritos para falar na sessão de hoje os srs. drs. Pinto de Mesquita e Brilhante Saraiva.



ESCOLHIDA PARA SERVIR
OS GIGANTES DOS MARES

"QUEEN ELIZABETH"



Todos os seus problemas de lubrificação
são resolvidos pelo
SERVIÇO DE MARINHA MOBIL



O paquete Queen Elizabeth da Cunard Steam-Ship Co.,
que agora pela primeira vez esteve em Lisboa, tal como
tantos outros gigantes dos mares, confia a lubrificação dos seus motores
à alta qualidade dos produtos Mobil.

O serviço de Marinha Mobil contribui desse modo para que
as rápidas e confortáveis viagens do navio de passageiros
de maior tonelagem do Mundo, se realizem desde 1938 através dos oceanos,
com o máximo de prazer e segurança.

A Mobil está justamente orgulhosa pelo facto de os seus lubrificantes
terem sido escolhidos pelo Queen Elizabeth assim como por todos aqueles
transatlânticos tal como o S/S France que, ao preferirem
os lubrificantes Mobil, se entregam confiadamente à organização do
Serviço de Marinha Mobil à escala mundial.

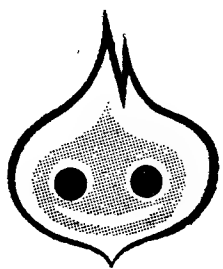
Mobil Oil Portuguesa

O MELHOR COZINHEIRO



desde que tenho
Gás Mobil
cozinho muito mais

o inimitável sistema



Gás Mobil

o gás que é um ás

CURSO DE DOIS ANOS sobre direcção, organização e gestão de empresas

Por iniciativa do Serviço de Produtividade do Instituto Nacional de Investigação Industrial, inicia-se amanhã nas suas instalações, na Rua de S. Domingos à Lapa, 117, 3.º, mais um curso sobre direcção, organização e gestão de empresas, destinado a recém-formados universitários e a pessoas de nível cultural equivalente pertencentes aos quadros da indústria e que necessitam de aperfeiçoar os seus conhecimentos nos respectivos assuntos.

O curso, de feição «sui generis» para se adaptar às possibilidades da vida dos respectivos participantes, realiza-se, simultaneamente, em Lisboa e no Porto, durante dois dias em cada mês, e pelo espaço de dois anos. As sessões em sala, trabalhos em grupo, conferências e visitas de estudo perfazem um total de trezentas horas e estão a cargo de técnicos do Serviço de Produtividade do I. N. I. e de monitores nacionais com actividades ligadas à indústria, à Universidade, e a serviços públicos.

As primeiras sessões em Lisboa, marcadas para quinta e sexta-feira, terão a participação de cerca de quinze representantes de empresas e de cerca de quinze representantes de empresas industriais do Sul. As do Porto terão início em 2 de Abril.

REUNIÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DO LICEU DE PASSOS MANUEL

Promovido pela direcção do núcleo dos Antigos Alunos do Liceu de Passos Manuel, efectuou-se ontem à noite um jantar de confraternização que reuniu mais de meia centena de convivas.

A iniciativa foi do sr. dr. Diamantino Soares, reitor do Liceu de Passos Manuel.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Belmiro Coelho de Almeida



Belmiro Coelho de Almeida

PENAFIEL, 18 — Faleceu, nesta cidade, o sr. Belmiro Coelho de Almeida, de 66 anos, funcionário público, aposentado, e aqui correspondente. Há mais de trinta anos, do «Diário de Lisboa».

Muito estimado pelos seus méritos e qualidades de carácter, que todos quantos o conheciam tinham em elevado apreço, deixa viúva a sr. D. Olinda Beça, era irmã do sr. prof. Coelho de Almeida, do Porto, e cunhado dos srs. Joaquim Beça, também daquela cidade, e Angelo Beça e Artur Beça, de Penafiel.

A família enlutada envia as sentidas condolências.

Alvaro Goulão da Costa Cascais

Faleceu hoje o sr. Alvaro Goulão da Costa Cascais, de 78 anos, natural de Lisboa, viúvo, engenheiro civil, pai da sr. D. Maria Emília Polvora da Costa Cascais Franco, e da sr. D. Maria Cristina Polvora da Costa Cascais Chaves. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja de Santa Isabel, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

SUFRÁGIOS

Coronel José Augusto de Melo Vieira

Na igreja de São José, ao Largo da Anunciada, será rezada amanhã — dia do Pai — às 18 e 30, missa por intenção do coronel José Augusto de Melo Vieira, mandada celebrar por sua filha.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 73 41 67 (P. P. C. A. 4 linhas) 4 31 80 — 66 27 72 — 28 00/22

Mil e quinhentas crianças colaboram na exposição a inaugurar amanhã na Escola Francisco de Arruda

Abre amanhã ao público, pelas 16 horas, na Escola Elemental Francisco de Arruda, uma exposição de pinturas e desenhos feitos por crianças que participaram nos concursos do programa «Parque Infantil», realizado por Igrejas Caeiro e transmitido aos sábados por Rádio Clube Português. A exposição compõe-se de 1500 postais ilustrados por crianças dos 6 aos 16 anos, seleccionados entre muitos milhares de respostas enviadas aos concursos «Geografia Musical» e «Gato Escondido», e demonstra, exuberantemente, o interesse das crianças pelas artes plásticas, constituindo ao mesmo tempo um estímulo e uma lição.

Também haverá um júri de alunos

O júri que apreciará os méritos dos jovens artistas, para atribuição dos prémios — cujo valor excede 10 contos — é presidido pelo sr. professor Calvet de Magalhães, auxiliado pelos arquitectos sr. D. Isabel Maria Cottinelli Telmo e sr. Antunes da Silva. E dada a especial formação dos alunos da Escola Francisco de Arruda, foi também criado um júri de alunos que atribuirá, em plena liberdade de julgamento, um primeiro prémio e duas menções honrosas.

Duas jornadas de convívio

Coincidindo com a exposição, vinte rapazes e raparigas, vindos de vários pontos do País, como finalistas do concurso do programa «Parque Infantil», vão reunir-se em duas jornadas de convívio — prémio ao mérito dos seus trabalhos de pintura e desenho e maior regularidade ao longo dos concursos.

Estas jornadas de convívio efectuar-se-ão nos próximos domingo e segunda-feira, com o seguinte programa:

Domingo — Às 9 e 30, concentração nos Restauradores, junto do Palácio Foz (S. N. I.); das 9 e 30 às 12 e 45, passeio por Lisboa no circuito do Cityrama; às 12 e 45, partida dos Restauradores para as instalações da U. C. A. L., em Sete Casas-Loures; às 13 e 15, almoço na cantina da U. C. A. L., terminando com uma visita às instalações; às 15 horas, partida de Loures para Lisboa; das 15 e 30 às 17, visita ao Museu de Arte Antiga; às 17 e 30, merenda na cantina da Escola Técnica Elemental Francisco de Arruda; às 18, visita à exposição dos desenhos dos concorrentes; e às 18 e 30, encontro dos pequenos artistas com a Imprensa, a Rádio e a Televisão.

Segunda-feira — Às 8 e 45, concentração na Escola Técnica Elemental Francisco de Arruda, na Calçada da Tapada, à Ajuda; das 9 às 12 e 30, concurso de desenho entre os vinte concorrentes finalistas; das 12 e 45 às 14 e 15, almoço na cantina da Escola Francisco de Arruda; às 14 e 20, partida em autocarro para o Terreiro do Paço; das 14 e 50 às 15 e 50, passeio no Tejo no barco «Estoril-Sol»; às 16, regresso à exposição na Escola Francisco de Arruda; às 17, merenda na cantina da escola; e às 18, proclamação dos premiados e distribuição dos prémios.

A exposição estará patente na Escola Francisco de Arruda, todos os dias, das 15 às 20 horas, até ao dia 25 do corrente e haverá surpresas para os pequenos visitantes.

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «O abominável homem das al-faldegas» e «Labirinto» (17 anos).

Academia — Às 21 e 15: «Entre marido e mulher não metas... outra mulher» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Às 21 e 15: «Os olhos mortos de Londres» e «Os sinais escondidos» (17 anos); *U. Artística* — Às 21 e 15: «A cor-nel» e «Escola para casados» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa 10 (Tel. 234137).

ALMADA — *Cristo-Rei* — Av. Cristo-Rei, 31.

BARREIRO — *Soares* — Avenida da República, 1 (Tel. 2273023).

COVA DA PIEDADE — *Império* — Rua do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).

MÓITA — *Silva Rocha* — Praça da República, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Giraldes* — Rua Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Higiene* — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); *Portugal* — R. Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

BAIXA DA BANHEIRA — *Altan* — Estrada Nacional 174.

PENHORES

ALMADA

Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGEM: PANCAO B. AQUARIO

Itália nova

(Continuação da 1.ª página)

o da *segurança social* que já mereceu atenção nestas colunas, e sobre ele me debrucei detalhadamente, na minha última conferência na Ordem dos Advogados. Os leitores que têm acompanhado as diversas fases desta minha vigília a favor de um melhor conhecimento do «milagre italiano» recordam-se, por certo, que salientei a solicitude do Governo da República no sentido de dotar o trabalhador italiano das condições de uma vida decente em ordem a *personalizá-lo*. Nessa *personalização* se inclui o salário justo, a previdência social e a comparticipação laboral em todas as medidas que se proponham dignificar e disciplinar o trabalho.

Chegam-me, entretanto, notícias, neste particular, muito interessantes e esclarecedoras que atestam a presença do Governo de concentração na solução dos problemas da segurança social e indicam o surto pedagógico e progressivo que está em curso no sector da saúde física e espiritual dos esforçados obreiros da recuperação.

Apreço-me, como é meu dever, a entregá-las ao exame e à contemplação dos interessados.

No que respeita ao sistema de *segurança social* o Governo «tem a intenção de proceder à reforma do sistema de previdência com o duplo objectivo de levar a cabo uma organização mais regular e permitir ao trabalhador a participação cada vez mais activa no seu funcionamento», projecto que encontrou, como era natural, o melhor acolhimento no seio do Conselho Nacional da Economia e do Trabalho (C. N. E. L.), apologeta da reestruturação das bases existentes e sua adaptação às condições actuais da vida. Impõe-se, para isso, uma uniformidade na concessão de prestações, sistema integral que coordena os recursos do Estado com a necessidade das classes sociais.

No seu discurso proferido em Foggia o ministro Bosco anunciou a promulgação imediata de medidas atinentes a conceder prestações farmacêuticas ao trabalhador agrícola e a sua família, para um total de dois milhões de pessoas, assim como assistência na doença aos reformados, mas com a afirmação de que o Governo se preocupa em aperfeiçoar a legislação actual em matéria de horas de trabalho, protecção mais apropriada ao trabalho das mulheres e dos menores e prevenção de acidentes.

A importância que o Estado italiano reconhece à segurança social expressa-se nestes números eloquentes: durante o período trienal (1960-63) o índice de subvenções passou de 477,7 a 590,7, com uma incidência sobre o rendimento nacional que aumentou de 10 para 12 %. O número de beneficiários, segundo as estatísticas do I. N. A. M., aumentou de catorze milhões, em 1948, para vinte e sete milhões, no ano corrente. Cerca de metade da população do país recebeu, assim, e já, uma protecção médica da especialidade que ultrapassará a cifra de cinquenta e oito milhões de liras em 1964; e, no que respeita às hospitalizações basta atentar nestes outros números: cem milhões de liras, em 1961, para cento e setenta, em 1964, incluindo as doenças infecciosas, com a presença de cerca de 10 % da população. E o orçamento para este ano atingirá o montante de setecentos milhões!

Vem a propósito registar, também, pela sua interdependência com o problema anterior, que as actividades da E. N. A. L., outro organismo destinado a preparar e intensificar o recreio e a cultura dos trabalhadores, se multiplicam de forma surpreendente. No ano de 1963 cento e sete e um mil e nove trabalhadores foram abrangidos por esta forma de *assistência social* — assistência que nada tem com a caridade — através de dez mil centros espalhados pelo território, dedicados, primordialmente, à cultura, ao aperfeiçoamento profissional e às aptidões artísticas, com o funcionamento sistematizado de cursos pertinentes de arte e oficina, estenografia, costura, confecções, contabilidade mecanizada, repetição escolar para as crianças, culminando, num plano superior, pela instalação em Roma de um moderno «Instituto Técnico e Industrial de Electrónica» e pela eficiência de uma «Universidade do Tempo Livre», com sede em Bolonha e, dentro de pouco tempo, na capital. Importa, do mesmo modo, fixar que estão em pleno funcionamento 4072 bibliotecas e, paralelamente, numerosos cine-clubes, 330 grupos dramáticos (com 2300 representações em 1963), que interessaram a cerca de setecentos mil pessoas e, ainda,

centros de estudo o curiosidade fotográficos, filatélicos, dotados de material apropriado.

Uma série animadora de «combos do gelo» está à disposição dos trabalhadores, no decurso do Inverno, para os seus fins de semana, sendo de notar a perfeição técnica das instalações nas vilas turísticas e no campismo, de forma a albergar 524 712 pessoas, em 1962. Um sistema de pagamentos suaves permite férias na Austria, Suíça, Espanha e Grécia e na intenção, a todos os títulos louvável, de permitir estadias no estrangeiro das famílias de emigrantes, a E. N. A. L. organizou, em moldes acessíveis, excursões ao Canadá em 1963 e trabalha no sentido de intensificar essas viagens, com igualdade de preço, para as visitas de queles emigrantes à sua terra natal.

As duas tarefas completam-se. De segurança social se trata, afinal, em ambas. O justo salário, a previdência actualizada, a presença na elaboração das medidas, as férias cientificamente gozadas e a unidade familiar, são partículas essenciais de uma verdadeira e incansável *segurança social* — um dos tais problemas que o Governo quadripartido enfrenta e resolverá, certamente, com animo viril e pronta decisão. — V. G. F.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «El Cid, o Campeador» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); *Confiança* — Avenida D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Tel. 932121).

CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 294034).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

MEM MARTINS — *Químia* — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012); *S. PEDRO DE SINTRA* — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes* — Vila — L. Rainha D. Amélia, 20 (Telefone 980155).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299058).

O serviço de eléctricos entre o Cais do Sodré e Gomes Freire

Em referência à local que o «Diário de Lisboa» publicou, sobre o serviço de eléctricos entre o Cais do Sodré e Gomes Freire, esclarecemos a administração da Companhia Carris de Ferro de Lisboa que «o traçado desta creança, apresentando dificuldades bem conhecidas, torna difícil uma regularidade de serviço» que sempre desejou, mas que espera que, com as medidas tomadas depois do reparo feito pelo nosso jornal, «o serviço venha a melhorar na medida do possível».

VIRAM TRÊS LOBOS

mas não mataram nenhum

MOGADOURO, 18. — Após um período de temporal desabrido, raiou um lindo dia de sol, que foi aproveitado, por cerca de uma centena de caçadores desta região, de Lisboa e do Porto, para uma batida aos lobos e às raposas, na Serra da Castanheira e nos Pinhais de Sanhoane.

Avistaram-se dezenas de raposas, mas nenhuma passou na zona de tiro. Três corpulentos lobos foram vistos em corrida impressionante, em direcção a Tó; e como um deles passasse junto do carro do sr. Julio Gomes, este desfechou alguns tiros de pistola, ferindo a fera, mas não conseguindo abatê-la.

É de salientar o excelente serviço prestado pelo chefe da secretaria da Comissão Venatória Regional do Norte, sr. Vitor Hugo da Costa Magalhães, e pelo guarda Raul Alves, durante a batida.



CENTRO AUXILIAR DE SAÚDE

Av. Guerra Junqueiro, 14 - 1.º, Esq.
ENFERMAGEM PERMANENTE AO DOMICÍLIO
NA SEDE DAS 9 ÀS 24 HORAS
SOROS - OXIGÉNIOS - CAMAS ARTICULADAS
VELAS E DIAS - AGENTES FÍSICOS
TELEFONES 713134 - 729456

CLUB DA RINCHÔA

Convoco assembleia geral ordinária para o próximo dia 25, às 21.30 horas, na sede da Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio - Rua da Palma, 256-A.
Ordem do dia apreciação e votação do relatório da direcção e parecer do Conselho Fiscal.
Eleição dos novos Corpos Gerentes.

O Presidente da Assembleia Geral
Dr. Diogo Ramos e Costa

SENSACIONAL FATO COMPLETO

550\$00 * 550\$00 * 550\$00

SÓ TIRAR MEDIDAS E NÃO PROVA - SISTEMA AMERICANO
NÃO ENRUGA • CORES SÓLIDAS • ESMERADA CONFECCÃO
CASACOS E CALÇAS EM TERYLENE - CASACOS A SPORT
FATOS FEITOS e por MEDIDA - CAMISARIA e SAPATARIA

CASA SÉRGIO DOS SANTOS
AVENIDA ALMIRANTE REIS, N.º 98-B
FACILITAMOS O PAGAMENTO COM E SEM FIADOR

Os produtores de leite do concelho de Mafra visitaram o complexo fabril de Sete Casas

MAFRA, 18 - Centenas e centenas de produtores de leite deste concelho, inscritos na Cooperativa Agrícola, que funciona anexa ao Grémio da Lavoura, deslocaram-se a Sete Casas (Louses), onde visitaram o complexo fabril da União das Cooperativas Abastecedoras de Leite de Lisboa.

Os visitantes foram recebidos pelos srs. Edgar Pontes Jorge, director da Ucal, e eng. Vasco Troni, director da fábrica.

Os produtores eram acompanhados pelos srs. eng. Paulo de Matos, presidente da assembleia geral da Cooperativa de Mafra, e José Duarte Melo e Teófilo Francisco, directores do mesmo organismo agrícola.

A visita demorou mais de duas horas e incluiu todas as instalações fabris e as fases de produção. No final, houve uma «prova» do leite e produtos derivados.

Esta visita constituiu um contacto muito útil entre os produtores e os serviços industriais do organismo que os agrupa e representa.

VIDA MUSICAL

Concerto da Juventude Musical no Tivoli

A Juventude Musical Portuguesa apresenta amanhã, às 18 horas e 30, no Tivoli, um recital de música espanhola, no qual se incluem obras de Albeniz e Granados, os dois maiores vultos da música do país vizinho.

O recital, que será dado pela pianista Rosa Sabater, inclui ainda uma conferência-apresentação das obras e dos autores, pelo brilhante crítico musical espanhol António Fernandez Cid, que falará sobre «A evolução de Isaac Albeniz» e «O Romantismo Espanhol de Enrique Granados».

Intercâmbio musical luso-brasileiro

A Pro-Arte tem-se dedicado com entusiasmo ao estabelecimento dum intercâmbio musical luso-brasileiro, que será em breve estreitado, tal como deixa prever a correspondência trocada entre o senador Kubitschek de Oliveira e o dr. Ivo Cruz, director do Conservatório Nacional, promotores do movimento.

check de Oliveira e o dr. Ivo Cruz, director do Conservatório Nacional, promotores do movimento.

Recital de música italiana

Amanhã, às 18 e 45, haverá no Instituto Italiano o anunciado recital publico de música italiana com os cantores Maria Amélia Abreu e Francisco Loureiro Diniz. Ao piano estará Maria Antónia Saldanha de Azevedo.

O programa consta de musicas de Paisiello, Benedetto Marcello, Cherubini, Cavalli, Pergolesi, Scarlatti, Caccini, Lotti, Respighi e Mortari.

Lopes Graça e a música italiana

O maestro e compositor Fernando Lopes Graça profere hoje, às 18 e 45, no Instituto Italiano, uma conferência sobre «O Espírito e as Formas da Música Italiana», com a qual terminará a sua dissertação sobre aquele tema.

Recital de um pianista francês

O conhecido pianista Jean Mi-cault dará um recital, no próximo dia 26, quinta-feira, no Conservatório Nacional, na Rua dos Caetanos, 29, pelas 21 e 30. Do programa constam obras de Fauré, Castérède, Petitt, Debussy e Chopin.

Os bilhetes podem ser solicitados na sede do Instituto Francês em Portugal, na Rua de Santos-o-Velho, 11, das 10 e 30 às 12 e 30 e das 16 às 19 horas.

Cofre de Previdência do Ministério das Finanças

Reune-se amanhã, quinta-feira, às 21 horas, na sua sede a assembleia geral do Cofre de Previdência do Ministério das Finanças, para fixação do subsídio a legar e apreciação e votação do relatório e contas da gerência finda.

Consoante o relatório, já publicado, a instituição tinha, em 31 de Dezembro ultimo, 31 970 sócios, e nos seus 38 anos de existência pagou de subsídios 140 664 420\$50 e de pensões por doença, 1 869 538\$89. Pela aplicação de capital em prédios estavam já beneficiados, naquela altura, 906 sócios, dos quais 274 em regime de arrendamento.

DESAPARECEU

um marítimo

que caiu à água

A Polícia Marítima foi informada de que desapareceu em Alcochete, por ter caído à água, o marítimo, sr. Augusto Pais da Silva, de Aveiro, tripulante da fragata «B. 1917 T. L.» que residia a bordo. Efectuaram-se pesquisas mas sem resultado.

Em ALBERGARIA - A - VELHA o «Diário de Lisboa» vende-se no CAFÉ-RESTAURANTE BOAVISTA.

Sorteio de obrigações da C. P.

Em sessão publica do conselho de administração da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, efectuada no dia 2 do corrente, foram sorteadas, para amortização do 2.º semestre de 1963, 330 títulos - unitários e de cinco - de obrigações da emissão «Mirandela-Viseu, 4,5 % - 1889». Deixam de vencer juros a partir de 1 de Abril de 1964.

beba

BOACEPA

VINHOS DE ORIGEM



Engenheiro civil

**ÁLVARO GOULÃO
DA COSTA CASCAIS
FALECEU**

Maria Emilia Pólvora da Costa Cascais Franco, seu marido e filho, Maria Cristina Pólvora da Costa Cascais Chaves, seu marido e filhos e mais família cumpram o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido pai, sogro, avô e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, às 11 horas, saindo da igreja de Santa Isabel para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA MAGNO - Tel. 734167

pela **PÁSCOA** ofereça:

APARELHOS A GÁS

da Companhia

CONDIÇÕES ESPECIAIS DE VENDA

SALÕES DE VENDA DAS
C.ª R.ª GÁS E ELECTRICIDADE
RUA GARRETT, 2ª CHADDO / TEL 30913
RUA DA BOA VISTA, 39 - TEL 320011

HORÁRIO DOS COMBOIOS ZONA SUL

Previne-se o Público de que, a partir de 1 de Abril próximo, são feitas diversas alterações ao horário em vigor nesta zona, pelo que os interessados devem consultar os novos cartazes-horários, já afixados nas estações.

**FoMoCo É O NOVO NOME
PARA AS PEÇAS FORD GENUINAS
... e esta é a nova embalagem**

Só as peças FoMoCo tem ajuste perfeito no seu Ford

Boletim do dia

RADIO

EMISSORA NACIONAL — Programa «A» — 451 m — 655 kc/s — As 17, Diga o que prefere; 17 e 30, Música ligeira sinfônica; 18, Noticiário; 18 e 10, Música de dança; 18 e 45, A verdade é só uma (Rádio Moscou não fala verdade); 19, Concerto pela banda de música do Corpo de Marinheiros da Armada; 19 e 45, Música de filmes; 20, Instrumentistas e orquestras; 20 e 15, Jornal sonoro; 20 e 35, Música portuguesa; 21, Noticiário — Comentário e crônica de Angola; 21 e 30, Música portuguesa; 21 e 45, Futebol; 23 e 45, Noticiário; 24, Encerramento.

Programa «B» — 397 m — 755 kc/s — As 18, Reabertura — Ciclo de Música Coral Religiosa: «Missa de Nossa Senhora» (Guillaume de Machaut); 18 e 50, Noticiário regional; 19, Que quer ouvir? «Quarteto em fá maior, op. 59, n.º 1» (Beethoven); algumas canções de Beethoven, pelo barítono Dietrich-Fischer-Dieskau; 20, Noticiário; 20 e 15, Música coral sinfônica: «Triunfo de Afrodite» (Carl Orff); «Cantata Alexandre Nevski» (Prokofiev); 21 e 40, «Os Estados Unidos e o seu Teatro de Vanguarda», sexto e último programa da série «O Festival do Teatro das Nações», por Norberto Avila; 22, «A Voz do Ocidente»; 24, Encerramento.

Modulações de frequência — As 22, Obras de Liszt: «Tasso, Lamento e Triunfo», poema sinfônico; sinfonias «Fausto»; 23 e 25, Música de câmara; «Sonata em fá maior Köche, 376» (Mozart); 23 e 45, Noticiário; 24, Encerramento.

RADIO CLUBE — As 17 e 5, Orquestra; 17 e 15, Canções de todo o Mundo; 17 e 45, Noticiário; 24, Encerramento.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — Stadium — As 21: «Sayonara» e «Pala negra» (17 anos).

OEIRAS — Ociras Cine — As 21: «Mordidos pelo ódio» e «A respeitável carcaça» (12 anos).

PAREDE — Royal Cine — As 21: «Aquí há fantasmas» (12 anos). **ESTORIL** — Casino — As 21 e 30: «O apaixonado» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Branco — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — Aisir — Bairro das Caixas de Previdência, lote A.

ESTORIL — Suíça — Cruzeiro (Tel. 260087).

CASCAIS — Misericórdia — Rua do Regimento 19, n.º 41 (Telefone 280141); Cascais — Rua Conde Monte Real (Bairro das Caixas) (Tel. 282407).

Campanha da Acção Católica Juvenil

O Secretariado Nacional da Juventude Católica recebe amanhã, no Campo de Santana, 43 representantes da Imprensa, Rádio e Televisão, a fim de tornar publico o conteúdo ideológico e o plano de actividades da campanha do ano da Acção Católica Juvenil, com vista a continuar o Grande Encontro da Juventude, que tem por lema «Com Deus um Mundo Novo».

Companhia Portuguesa

de Algodões (COPAL)

Publicamos, no passado sábado, uma reportagem a propósito de um moderno sistema de «controle», à base de circuitos internos de TV e teletelétricos, adoptado por uma unidade industrial, e que é a primeira do género em Portugal. Acontece, porém, que a designação abreviada da firma em questão (Companhia Portuguesa de Algodões) não saiu exacta, devido a gralha tipográfica. Assim, trata-se, realmente, da COPAL e não COPRAL, como saiu por engano.

17 e 50, Conjuntos; 18, Vedetas americanas; 18 e 30, Solistas; 18 e 45, Interlúdio feminino; 19 e 15, Canções; 19 e 45, Noticiário; 20 e 15, Selecção musical; 20 e 25, Variedades; 21, Noticiário; 21 e 15, Orquestras e canções; 21 e 45, Curso de língua alemã; 22, Rádio espectáculo; 23, Rhythms de baile; 23 e 45, Noticiário.

Frequência modulada — As 17 e 34 — Estrelas em FM; 17 e 45, Noticiário — Estrelas em FM (continuação); 19 e 2, Ronda musical; 19 e 45, Noticiário — Ronda musical (continuação); 20 e 2, Boa noite em FM; 21, Noticiário; 21 e 15, «Clube FM»; 23 e 45, Noticiário; 24, Fecho.

Emissor de Miramar — As 17 e 30, Uma voz; 17 e 45, Noticiário; 18, Rhythms de baile; 19, Interlúdio feminino; 19 e 15, Orquestras e vocalistas; 19 e 45, Noticiário; 20 e 30, Selecção musical; 20 e 40, Canções; 21, Noticiário; 21 e 15, Programa Só-Rádio; 21 e 30, Brasil; 23, Artistas portugueses; 23 e 15, Rhythms de baile; 23 e 45, Noticiário.

RADIO UNIVERSIDADE — As 17 e 5, Raparigas de hoje; 17 e 20, Discos pedidos; 17 e 40, Cidades musicais; 17 e 50, Noticiário.

RADIO RENASCENÇA — As 18, Passatempo para o lar; 18 e 25, Leitura do boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 10, Música seleccionada; 19 e 20, Crítica a um livro recebido; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Rhythms em selecção; 19 e 45, O seu programa; 20, Cartaz musical da Europa; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55, Meditação; 21, Sinfonia da vida; 21 e 15, Estrelas da alvorada; 21 e 30, Voando com

a Canadian; 21 e 45, Livros e leituras; 22, Quando o telefone toca; 22 e 30, Orquestras e canções; 23, A 23.ª hora; 2 horas, Encerramento.

Estação do Porto — As 18, Portugal e Brasil, nações irmãs; 18 e 15, Valsas; 18 e 30, Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5, Música seleccionada; 19 e 10, Palestra dedicada aos doentes, pelo rev. Domingos de Sousa; 19 e 25, Boletim religioso e de filmes; 19 e 30, O seu programa; 20, Música para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45, Boletim de filmes; 20 e 55, Meditação; 21, Sinfonia da vida; 21 e 15, Estrelas da alvorada; 21 e 30, Voando com

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 22, Rádio Graça; 22 a 1, Rádio Peninsular; 1 às 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje — As 18 e 45, Abertura; 18 e 47: TV Educativa: «Educação Física Feminina», pela professora D. Margarida Vieira da Rocha; «Inglês», pela professora Ann Wood; 19 e 30: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: TV Escolar — «Curso de Educação de Adultos», pelo professor António Maria Saraiva; 20 e 15: Aventuras do «Mascarilha»; 20 e 40: Enciclopédia; 21 e 20: Telejornal (edição da noite); 21 e 50: Boletim Meteorológico; 22: 7.ª Arte: «David Copperfield»; 23 e 50: Telejornal (últimas notícias); 23 e 55: Meditação; e 24: Fecho.

Amanhã — As 18 e 45: Abertura;

18 e 47: TV Educativa: «Educação Física Feminina», pela professora D. Margarida Vieira da Rocha; «Inglês», pela professora Ann Wood; 19 e 30: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: TV Escolar — «Curso de Educação de Adultos», pelo professor António Maria Saraiva; 20 e 15: Aventuras do «Mascarilha»; 20 e 40: Enciclopédia; 21 e 20: Telejornal (edição da noite); 21 e 50: Boletim Meteorológico; 22: 7.ª Arte: «David Copperfield»; 23 e 50: Telejornal (últimas notícias); 23 e 55: Meditação; e 24: Fecho.

18 e 47: TV Educativa: «Educação Física Feminina», pela professora D. Margarida Vieira da Rocha; «Inglês», pela professora Ann Wood; 19 e 30: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: TV Escolar — «Curso de Educação de Adultos», pelo professor António Maria Saraiva; 20 e 15: Aventuras do «Mascarilha»; 20 e 40: Enciclopédia; 21 e 20: Telejornal (edição da noite); 21 e 50: Boletim Meteorológico; 22: 7.ª Arte: «David Copperfield»; 23 e 50: Telejornal (últimas notícias); 23 e 55: Meditação; e 24: Fecho.

18 e 47: TV Educativa: «Educação Física Feminina», pela professora D. Margarida Vieira da Rocha; «Inglês», pela professora Ann Wood; 19 e 30: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: TV Escolar — «Curso de Educação de Adultos», pelo professor António Maria Saraiva; 20 e 15: Aventuras do «Mascarilha»; 20 e 40: Enciclopédia; 21 e 20: Telejornal (edição da noite); 21 e 50: Boletim Meteorológico; 22: 7.ª Arte: «David Copperfield»; 23 e 50: Telejornal (últimas notícias); 23 e 55: Meditação; e 24: Fecho.

18 e 47: TV Educativa: «Educação Física Feminina», pela professora D. Margarida Vieira da Rocha; «Inglês», pela professora Ann Wood; 19 e 30: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: TV Escolar — «Curso de Educação de Adultos», pelo professor António Maria Saraiva; 20 e 15: Aventuras do «Mascarilha»; 20 e 40: Enciclopédia; 21 e 20: Telejornal (edição da noite); 21 e 50: Boletim Meteorológico; 22: 7.ª Arte: «David Copperfield»; 23 e 50: Telejornal (últimas notícias); 23 e 55: Meditação; e 24: Fecho.

18 e 47: TV Educativa: «Educação Física Feminina», pela professora D. Margarida Vieira da Rocha; «Inglês», pela professora Ann Wood; 19 e 30: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: TV Escolar — «Curso de Educação de Adultos», pelo professor António Maria Saraiva; 20 e 15: Aventuras do «Mascarilha»; 20 e 40: Enciclopédia; 21 e 20: Telejornal (edição da noite); 21 e 50: Boletim Meteorológico; 22: 7.ª Arte: «David Copperfield»; 23 e 50: Telejornal (últimas notícias); 23 e 55: Meditação; e 24: Fecho.

18 e 47: TV Educativa: «Educação Física Feminina», pela professora D. Margarida Vieira da Rocha; «Inglês», pela professora Ann Wood; 19 e 30: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: TV Escolar — «Curso de Educação de Adultos», pelo professor António Maria Saraiva; 20 e 15: Aventuras do «Mascarilha»; 20 e 40: Enciclopédia; 21 e 20: Telejornal (edição da noite); 21 e 50: Boletim Meteorológico; 22: 7.ª Arte: «David Copperfield»; 23 e 50: Telejornal (últimas notícias); 23 e 55: Meditação; e 24: Fecho.

18 e 47: TV Educativa: «Educação Física Feminina», pela professora D. Margarida Vieira da Rocha; «Inglês», pela professora Ann Wood; 19 e 30: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: TV Escolar — «Curso de Educação de Adultos», pelo professor António Maria Saraiva; 20 e 15: Aventuras do «Mascarilha»; 20 e 40: Enciclopédia; 21 e 20: Telejornal (edição da noite); 21 e 50: Boletim Meteorológico; 22: 7.ª Arte: «David Copperfield»; 23 e 50: Telejornal (últimas notícias); 23 e 55: Meditação; e 24: Fecho.

18 e 47: TV Educativa: «Educação Física Feminina», pela professora D. Margarida Vieira da Rocha; «Inglês», pela professora Ann Wood; 19 e 30: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: TV Escolar — «Curso de Educação de Adultos», pelo professor António Maria Saraiva; 20 e 15: Aventuras do «Mascarilha»; 20 e 40: Enciclopédia; 21 e 20: Telejornal (edição da noite); 21 e 50: Boletim Meteorológico; 22: 7.ª Arte: «David Copperfield»; 23 e 50: Telejornal (últimas notícias); 23 e 55: Meditação; e 24: Fecho.

18 e 47: TV Educativa: «Educação Física Feminina», pela professora D. Margarida Vieira da Rocha; «Inglês», pela professora Ann Wood; 19 e 30: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: TV Escolar — «Curso de Educação de Adultos», pelo professor António Maria Saraiva; 20 e 15: Aventuras do «Mascarilha»; 20 e 40: Enciclopédia; 21 e 20: Telejornal (edição da noite); 21 e 50: Boletim Meteorológico; 22: 7.ª Arte: «David Copperfield»; 23 e 50: Telejornal (últimas notícias); 23 e 55: Meditação; e 24: Fecho.

18 e 47: TV Educativa: «Educação Física Feminina», pela professora D. Margarida Vieira da Rocha; «Inglês», pela professora Ann Wood; 19 e 30: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: TV Escolar — «Curso de Educação de Adultos», pelo professor António Maria Saraiva; 20 e 15: Aventuras do «Mascarilha»; 20 e 40: Enciclopédia; 21 e 20: Telejornal (edição da noite); 21 e 50: Boletim Meteorológico; 22: 7.ª Arte: «David Copperfield»; 23 e 50: Telejornal (últimas notícias); 23 e 55: Meditação; e 24: Fecho.

18 e 47: TV Educativa: «Educação Física Feminina», pela professora D. Margarida Vieira da Rocha; «Inglês», pela professora Ann Wood; 19 e 30: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: TV Escolar — «Curso de Educação de Adultos», pelo professor António Maria Saraiva; 20 e 15: Aventuras do «Mascarilha»; 20 e 40: Enciclopédia; 21 e 20: Telejornal (edição da noite); 21 e 50: Boletim Meteorológico; 22: 7.ª Arte: «David Copperfield»; 23 e 50: Telejornal (últimas notícias); 23 e 55: Meditação; e 24: Fecho.

18 e 47: TV Educativa: «Educação Física Feminina», pela professora D. Margarida Vieira da Rocha; «Inglês», pela professora Ann Wood; 19 e 30: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: TV Escolar — «Curso de Educação de Adultos», pelo professor António Maria Saraiva; 20 e 15: Aventuras do «Mascarilha»; 20 e 40: Enciclopédia; 21 e 20: Telejornal (edição da noite); 21 e 50: Boletim Meteorológico; 22: 7.ª Arte: «David Copperfield»; 23 e 50: Telejornal (últimas notícias); 23 e 55: Meditação; e 24: Fecho.

18 e 47: TV Educativa: «Educação Física Feminina», pela professora D. Margarida Vieira da Rocha; «Inglês», pela professora Ann Wood; 19 e 30: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: TV Escolar — «Curso de Educação de Adultos», pelo professor António Maria Saraiva; 20 e 15: Aventuras do «Mascarilha»; 20 e 40: Enciclopédia; 21 e 20: Telejornal (edição da noite); 21 e 50: Boletim Meteorológico; 22: 7.ª Arte: «David Copperfield»; 23 e 50: Telejornal (últimas notícias); 23 e 55: Meditação; e 24: Fecho.

18 e 47: TV Educativa: «Educação Física Feminina», pela professora D. Margarida Vieira da Rocha; «Inglês», pela professora Ann Wood; 19 e 30: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: TV Escolar — «Curso de Educação de Adultos», pelo professor António Maria Saraiva; 20 e 15: Aventuras do «Mascarilha»; 20 e 40: Enciclopédia; 21 e 20: Telejornal (edição da noite); 21 e 50: Boletim Meteorológico; 22: 7.ª Arte: «David Copperfield»; 23 e 50: Telejornal (últimas notícias); 23 e 55: Meditação; e 24: Fecho.

18 e 47: TV Educativa: «Educação Física Feminina», pela professora D. Margarida Vieira da Rocha; «Inglês», pela professora Ann Wood; 19 e 30: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: TV Escolar — «Curso de Educação de Adultos», pelo professor António Maria Saraiva; 20 e 15: Aventuras do «Mascarilha»; 20 e 40: Enciclopédia; 21 e 20: Telejornal (edição da noite); 21 e 50: Boletim Meteorológico; 22: 7.ª Arte: «David Copperfield»; 23 e 50: Telejornal (últimas notícias); 23 e 55: Meditação; e 24: Fecho.

18 e 47: TV Educativa: «Educação Física Feminina», pela professora D. Margarida Vieira da Rocha; «Inglês», pela professora Ann Wood; 19 e 30: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: TV Escolar — «Curso de Educação de Adultos», pelo professor António Maria Saraiva; 20 e 15: Aventuras do «Mascarilha»; 20 e 40: Enciclopédia; 21 e 20: Telejornal (edição da noite); 21 e 50: Boletim Meteorológico; 22: 7.ª Arte: «David Copperfield»; 23 e 50: Telejornal (últimas notícias); 23 e 55: Meditação; e 24: Fecho.

18 e 47: TV Educativa: «Educação Física Feminina», pela professora D. Margarida Vieira da Rocha; «Inglês», pela professora Ann Wood; 19 e 30: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: TV Escolar — «Curso de Educação de Adultos», pelo professor António Maria Saraiva; 20 e 15: Aventuras do «Mascarilha»; 20 e 40: Enciclopédia; 21 e 20: Telejornal (edição da noite); 21 e 50: Boletim Meteorológico; 22: 7.ª Arte: «David Copperfield»; 23 e 50: Telejornal (últimas notícias); 23 e 55: Meditação; e 24: Fecho.

18 e 47: TV Educativa: «Educação Física Feminina», pela professora D. Margarida Vieira da Rocha; «Inglês», pela professora Ann Wood; 19 e 30: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: TV Escolar — «Curso de Educação de Adultos», pelo professor António Maria Saraiva; 20 e 15: Aventuras do «Mascarilha»; 20 e 40: Enciclopédia; 21 e 20: Telejornal (edição da noite); 21 e 50: Boletim Meteorológico; 22: 7.ª Arte: «David Copperfield»; 23 e 50: Telejornal (últimas notícias); 23 e 55: Meditação; e 24: Fecho.

18 e 47: TV Educativa: «Educação Física Feminina», pela professora D. Margarida Vieira da Rocha; «Inglês», pela professora Ann Wood; 19 e 30: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: TV Escolar — «Curso de Educação de Adultos», pelo professor António Maria Saraiva; 20 e 15: Aventuras do «Mascarilha»; 20 e 40: Enciclopédia; 21 e 20: Telejornal (edição da noite); 21 e 50: Boletim Meteorológico; 22: 7.ª Arte: «David Copperfield»; 23 e 50: Telejornal (últimas notícias); 23 e 55: Meditação; e 24: Fecho.

18 e 47: TV Educativa: «Educação Física Feminina», pela professora D. Margarida Vieira da Rocha; «Inglês», pela professora Ann Wood; 19 e 30: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: TV Escolar — «Curso de Educação de Adultos», pelo professor António Maria Saraiva; 20 e 15: Aventuras do «Mascarilha»; 20 e 40: Enciclopédia; 21 e 20: Telejornal (edição da noite); 21 e 50: Boletim Meteorológico; 22: 7.ª Arte: «David Copperfield»; 23 e 50: Telejornal (últimas notícias); 23 e 55: Meditação; e 24: Fecho.

18 e 47: TV Educativa: «Educação Física Feminina», pela professora D. Margarida Vieira da Rocha; «Inglês», pela professora Ann Wood; 19 e 30: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: TV Escolar — «Curso de Educação de Adultos», pelo professor António Maria Saraiva; 20 e 15: Aventuras do «Mascarilha»; 20 e 40: Enciclopédia; 21 e 20: Telejornal (edição da noite); 21 e 50: Boletim Meteorológico; 22: 7.ª Arte: «David Copperfield»; 23 e 50: Telejornal (últimas notícias); 23 e 55: Meditação; e 24: Fecho.

18 e 47: TV Educativa: «Educação Física Feminina», pela professora D. Margarida Vieira da Rocha; «Inglês», pela professora Ann Wood; 19 e 30: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: TV Escolar — «Curso de Educação de Adultos», pelo professor António Maria Saraiva; 20 e 15: Aventuras do «Mascarilha»; 20 e 40: Enciclopédia; 21 e 20: Telejornal (edição da noite); 21 e 50: Boletim Meteorológico; 22: 7.ª Arte: «David Copperfield»; 23 e 50: Telejornal (últimas notícias); 23 e 55: Meditação; e 24: Fecho.

18 e 47: TV Educativa: «Educação Física Feminina», pela professora D. Margarida Vieira da Rocha; «Inglês», pela professora Ann Wood; 19 e 30: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: TV Escolar — «Curso de Educação de Adultos», pelo professor António Maria Saraiva; 20 e 15: Aventuras do «Mascarilha»; 20 e 40: Enciclopédia; 21 e 20: Telejornal (edição da noite); 21 e 50: Boletim Meteorológico; 22: 7.ª Arte: «David Copperfield»; 23 e 50: Telejornal (últimas notícias); 23 e 55: Meditação; e 24: Fecho.

18 e 47: TV Educativa: «Educação Física Feminina», pela professora D. Margarida Vieira da Rocha; «Inglês», pela professora Ann Wood; 19 e 30: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: TV Escolar — «Curso de Educação de Adultos», pelo professor António Maria Saraiva; 20 e 15: Aventuras do «Mascarilha»; 20 e 40: Enciclopédia; 21 e 20: Telejornal (edição da noite); 21 e 50: Boletim Meteorológico; 22: 7.ª Arte: «David Copperfield»; 23 e 50: Telejornal (últimas notícias); 23 e 55: Meditação; e 24: Fecho.

18 e 47: TV Educativa: «Educação Física Feminina», pela professora D. Margarida Vieira da Rocha; «Inglês», pela professora Ann Wood; 19 e 30: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: TV Escolar — «Curso de Educação de Adultos», pelo professor António Maria Saraiva; 20 e 15: Aventuras do «Mascarilha»; 20 e 40: Enciclopédia; 21 e 20: Telejornal (edição da noite); 21 e 50: Boletim Meteorológico; 22: 7.ª Arte: «David Copperfield»; 23 e 50: Telejornal (últimas notícias); 23 e 55: Meditação; e 24: Fecho.

18 e 47: TV Educativa: «Educação Física Feminina», pela professora D. Margarida Vieira da Rocha; «Inglês», pela professora Ann Wood; 19 e 30: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: TV Escolar — «Curso de Educação de Adultos», pelo professor António Maria Saraiva; 20 e 15: Aventuras do «Mascarilha»; 20 e 40: Enciclopédia; 21 e 20: Telejornal (edição da noite); 21 e 50: Boletim Meteorológico; 22: 7.ª Arte: «David Copperfield»; 23 e 50: Telejornal (últimas notícias); 23 e 55: Meditação; e 24: Fecho.

18 e 47: TV Educativa: «Educação Física Feminina», pela professora D. Margarida Vieira da Rocha; «Inglês», pela professora Ann Wood; 19 e 30: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: TV Escolar — «Curso de Educação de Adultos», pelo professor António Maria Saraiva; 20 e 15: Aventuras do «Mascarilha»; 20 e 40: Enciclopédia; 21 e 20: Telejornal (edição da noite); 21 e 50: Boletim Meteorológico; 22: 7.ª Arte: «David Copperfield»; 23 e 50: Telejornal (últimas notícias); 23 e 55: Meditação; e 24: Fecho.

18 e 47: TV Educativa: «Educação Física Feminina», pela professora D. Margarida Vieira da Rocha; «Inglês», pela professora Ann Wood; 19 e 30: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: TV Escolar — «Curso de Educação de Adultos», pelo professor António Maria Saraiva; 20 e 15: Aventuras do «Mascarilha»; 20 e 40: Enciclopédia; 21 e 20: Telejornal (edição da noite); 21 e 50: Boletim Meteorológico; 22: 7.ª Arte: «David Copperfield»; 23 e 50: Telejornal (últimas notícias); 23 e 55: Meditação; e 24: Fecho.

18 e 47: TV Educativa: «Educação Física Feminina», pela professora D. Margarida Vieira da Rocha; «Inglês», pela professora Ann Wood; 19 e 30: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: TV Escolar — «Curso de Educação de Adultos», pelo professor António Maria Saraiva; 20 e 15: Aventuras do «Mascarilha»; 20 e 40: Enciclopédia; 21 e 20: Telejornal (edição da noite); 21 e 50: Boletim Meteorológico; 22: 7.ª Arte: «David Copperfield»; 23 e 50: Telejornal (últimas notícias); 23 e 55: Meditação; e 24: Fecho.

18 e 47: TV Educativa: «Educação Física Feminina», pela professora D. Margarida Vieira da Rocha; «Inglês», pela professora Ann Wood; 19 e 30: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: TV Escolar — «Curso de Educação de Adultos», pelo professor António Maria Saraiva; 20 e 15: Aventuras do «Mascarilha»; 20 e 40: Enciclopédia; 21 e 20: Telejornal (edição da noite); 21 e 50: Boletim Meteorológico; 22: 7.ª Arte: «David Copperfield»; 23 e 50: Telejornal (últimas notícias); 23 e 55: Meditação; e 24: Fecho.

18 e 47: TV Educativa: «Educação Física Feminina», pela professora D. Margarida Vieira da Rocha; «Inglês», pela professora Ann Wood; 19 e 30: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: TV Escolar — «Curso de Educação de Adultos», pelo professor António Maria Saraiva; 20 e 15: Aventuras do «Mascarilha»; 20 e 40: Enciclopédia; 21 e 20: Telejornal (edição da noite); 21 e 50: Boletim Meteorológico; 22: 7.ª Arte: «David Copperfield»; 23 e 50: Telejornal (últimas notícias); 23 e 55: Meditação; e 24: Fecho.

18 e 47: TV Educativa: «Educação Física Feminina», pela professora D. Margarida Vieira da Rocha; «Inglês», pela professora Ann Wood; 19 e 30: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: TV Escolar — «Curso de Educação de Adultos», pelo professor António Maria Saraiva; 20 e 15: Aventuras do «Mascarilha»; 20 e 40: Enciclopédia; 21 e 20: Telejornal (edição da noite); 21 e 50: Boletim Meteorológico; 22: 7.ª Arte: «David Copperfield»; 23 e 50: Telejornal (últimas notícias); 23 e 55: Meditação; e 24: Fecho.

18 e 47: TV Educativa: «Educação Física Feminina», pela professora D. Margarida Vieira da Rocha; «Inglês», pela professora Ann Wood; 19 e 30: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: TV Escolar — «Curso de Educação de Adultos», pelo professor António Maria Saraiva; 20 e 15: Aventuras do «Mascarilha»; 20 e 40: Enciclopédia; 21 e 20: Telejornal (edição da noite); 21 e 50: Boletim Meteorológico; 22: 7.ª Arte: «David Copperfield»; 23 e 50: Telejornal (últimas notícias); 23 e 55: Meditação; e 24: Fecho.

18 e 47: TV Educativa: «Educação Física Feminina», pela professora D. Margarida Vieira da Rocha; «Inglês», pela professora Ann Wood; 19 e 30: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: TV Escolar — «Curso de Educação de Adultos», pelo professor António Maria Saraiva; 20 e 15: Aventuras do «Mascarilha»; 20 e 40: Enciclopédia; 21 e 20: Telejornal (edição da noite); 21 e 50: Boletim Meteorológico; 22: 7.ª Arte: «David Copperfield»; 23 e 50: Telejornal (últimas notícias); 23 e 55: Meditação; e 24: Fecho.

18 e 47: TV Educativa: «Educação Física Feminina», pela professora D. Margarida Vieira da Rocha; «Inglês», pela professora Ann Wood; 19 e 30: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: TV Escolar — «Curso de Educação de Adultos», pelo professor António Maria Saraiva; 20 e 15: Aventuras do «Mascarilha»; 20 e 40: Enciclopédia; 21 e 20: Telejornal (edição da noite); 21 e 50: Boletim Meteorológico; 22: 7.ª Arte: «David Copperfield»; 23 e 50: Telejornal (últimas notícias); 23 e 55: Meditação; e 24: Fecho.

18 e 47: TV Educativa: «Educação Física Feminina», pela professora D. Margarida Vieira da Rocha; «Inglês», pela professora Ann Wood; 19 e 30: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: TV Escolar — «Curso de Educação de Adultos», pelo professor António Maria Saraiva; 20 e 15: Aventuras do «Mascarilha»; 20 e 40: Enciclopédia; 21 e 20: Telejornal (edição da noite); 21 e 50: Boletim Meteorológico; 22: 7.ª Arte: «David Copperfield»; 23 e 50: Telejornal (últimas notícias); 23 e 55: Meditação; e 24: Fecho.

18 e 47: TV Educativa: «Educação Física Feminina», pela professora D. Margarida Vieira da Rocha; «Inglês», pela professora Ann Wood; 19 e 30: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: TV Escolar — «Curso de Educação de Adultos», pelo professor António Maria Saraiva; 20 e 15: Aventuras do «Mascarilha»; 20 e 40: Enciclopédia; 21 e 20: Telejornal (edição da noite); 21 e 50: Boletim Meteorológico; 22: 7.ª Arte: «David Copperfield»; 23 e 50: Telejornal (últimas notícias); 23 e 55: Meditação; e 24: Fecho.

18 e 47: TV Educativa: «Educação Física Feminina», pela professora D. Margarida Vieira da Rocha; «Inglês», pela professora Ann Wood; 19 e 30: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: TV Escolar — «Curso de Educação de Adultos», pelo professor António Maria Saraiva; 20 e 15: Aventuras do «Mascarilha»; 20 e 40: Enciclopédia; 21 e 20: Telejornal (edição da noite); 21 e 50: Boletim Meteorológico; 22: 7.ª Arte: «David Copperfield»; 23 e 50: Telejornal (últimas notícias); 23 e 55: Meditação; e 24: Fecho.

18 e 47: TV Educativa: «Educação Física Feminina», pela professora D. Margarida Vieira da Rocha; «Inglês», pela professora Ann Wood; 19 e 30: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: TV Escolar

Avolumam-se as críticas à política de auxílio praticada por de Gaulle

PARIS, 18 — (A. N. I.) — De Gaulle tentará, pessoalmente, quando regressar do México, responder às críticas formuladas contra a sua política de auxílio ao estrangeiro — afirma-se nos círculos oficiais de Paris.

As críticas e protestos, classificados agora sob a designação generalizada de «cartismo» depois que o jornalista Raymond Cartier os sintetizou num artigo de grande repercussão, constituem, talvez, um dos mais espinhosos obstáculos que de Gaulle terá de enfrentar.

Na opinião de Cartier e dos seus cada vez mais numerosos adeptos, os dinheiros da França escoam-se para os países subdesenvolvidos, criando problemas ao país.

As críticas baseiam-se em números sobre o volume do auxílio, o nível de vida na França, o atraso do equipamento rural e industrial do país e a extraordinária magnificência das ofertas feitas pela França às suas antigas colónias que, em paga, acusam o país de neocolonialismo.

As críticas à política do general de Gaulle ganharam agora novo alento e assumiram importância vital devido às directrizes definidas pelo presidente na sua visita ao México, anunciando a intenção de aumentar, ainda mais, o auxílio económico ao enfraquecido continente latino-americano.

NÚMEROS CITADOS POR RAYMOND CARTIER

Cartier não hesita em afirmar que a França está ela mesma prestes a transformar-se num «país subdesenvolvido» por se esforçar em desenvolver países de independência recente.

Entre os números revelados por Cartier destacam-se os seguintes: cerca de 40 por cento dos centros agrícolas da França não dispõem de canalizações de água; nas aldeias, 92 por cento das casas não têm telefone e 82 por cento não têm casa de banho; nas cidades de mais de 100 mil habitantes, 31 por cento das casas não têm instalações sanitárias e em 52 por cento dos casos também falta a casa de banho; a França constrói cerca de 300.000 unidades habitacionais por ano, mas necessita, pelo menos, de 500.000.

Douglas-Home parte hoje para a Nigéria

LONDRES, 18 — (A. N. I.) — Parte esta tarde, de avião, para Lagos (Nigéria), o primeiro-ministro inglês «sir» Alec Douglas-Home, que vai estudar com o primeiro-ministro nigeriano, «sir» Abubakar Tafawa um novo projecto de assistência e cooperação mútua entre os países mais desenvolvidos e os menos privilegiados da Comunidade Britânica.

Os observadores consideram significativo que Douglas-Home vá à Nigéria nas vésperas da reunião da conferência de comércio e fomento das Nações Unidas que, a partir de segunda-feira, congrega 122 países, em Genebra, para apreciação dos problemas económicos mundiais.

VIDA POLÍTICA

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o sr. subsecretário de Estado da Presidência do Conselho.

Ministro da Marinha

O sr. ministro da Marinha recebeu hoje, no seu gabinete, em audiências separadas, os srs. coronel Amílcar de Carvalho e Norberto Antunes.

Ministro do Ultramar

O titular da pasta do Ultramar trabalhou hoje com o sr. eng.º Ilídio Barbosa, secretário provincial de Angola, e recebeu o sr. George Hoppsman, delegado da Cruz Vermelha Internacional para a África Equatorial.

Ministro das Obras Públicas

O sr. governador civil de Lisboa avistou-se, esta tarde, com o sr. ministro das Obras Públicas, para apreciação de vários assuntos de interesse para o distrito.

Ministro da Educação

O sr. prof. dr. Galvão Teles recebeu, esta tarde, no seu gabinete, um grupo de alunos da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, que vai fazer uma viagem de estudo a Espanha.

Ministro das Corporações

O sr. ministro das Corporações recebeu, hoje, o provedor da Misericórdia de Lisboa, sr. dr. Lino Neto, que lhe expôs vários problemas relacionados com a acção daquela benemérita instituição.

O ALMIRANTE ANDERSON vai à África do Sul

LOURENÇO MARQUES, 18 — (A. N. I.) — Parte hoje de manhã pelas 10 horas, do Lumbo para Lourenço Marques o embaixador dos Estados Unidos em Portugal, almirante Anderson, que termina assim a sua visita de uma semana a Moçambique.

O almirante Anderson parte de avião, às 19 horas, para Joanesburgo.

Atingido a tiro

quando assaltava um automóvel

Quando pretendia assaltar um automóvel estacionado na Travessa da Palmeira, o serrador mecânico José Pereira, de 50 anos, residente na Travessa Marques de Sampaio, 11, rés-do-chão, direito, foi alvejado a tiros de pistola pelo proprietário do veículo, sendo atingido num braço e numa perna.

Foi transportado à sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internado.

Uma greve paralisa a vida em França

PARIS, 18 — (A. N. I.) — A vida ficou hoje quase totalmente paralisada em toda a França, devido à inactividade decretada, durante 24 horas, pelos funcionários dos serviços e das indústrias nacionalizadas, que reclamam aumento de vencimento.

Está interrompido o abastecimento de gás e electricidade, nos caminhos de ferro e no metropolitano são raros os comboios que continuam a funcionar. Foi suspensa a distribuição das malas postais, os estabelecimentos de ensino estão encerrados, o lixo não foi recolhido e, em Paris e nas principais cidades da França, os engarrafamentos de trânsito são monumentais.

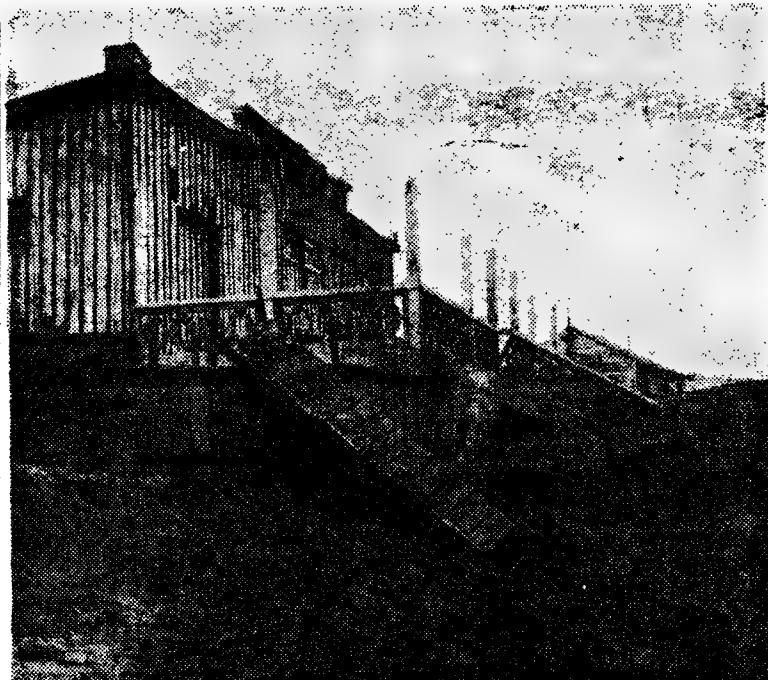
O Governo dirige um serviço extraordinário de camionagem entre os subúrbios e o centro de Paris, servindo-se de 18 camiões militares

UMA JOVEM AVIADORA TENTA SÔZINHA A VOLTA AO MUNDO

OAKLAND (Califórnia), 18. — (R.) — Joan Merriam, uma loira de 27 anos, piloto de ensaios, descolou com o seu bimotor, a noite passada, desta cidade, numa tentativa para ser a primeira mulher a dar sôzinha a volta ao Mundo em avião.

Amélia Erhart tentou a façanha em 1937, mas o seu avião desapareceu sobre o Pacífico, nada mais se sabendo dela.

Joan Merriam é casada com um tenente da Marinha.



Outro estabelecimento — o «Evandro» — começa a ser destruído pelo mar, na Costa da Caparica

Os estragos causados pela violência do mar

(Continuação da página central)

estabelecimentos balneários, é contudo notório o desassoreamento, tal como a deposição dos mais variados detritos trazidos pelo mar. Por exemplo, em Santo Amaro de Oeiras a areia quase não se vê, coberta de pontos negros de lixo e algas secas.

Tudo leva a crer, contudo, que a fúria do mar abrandará permitindo reconstruir todas as zonas danificadas, limpar a areia e reabrir os estabelecimentos de banhos, mais novos que nunca.

Na Costa da Caparica

Os efeitos do mar embravecido

AS ELEIÇÕES legislativas em Angola

LUANDA, 18 — (A. N. I.) — De 22 a 29 realizam-se as eleições para o Conselho Legislativo e para o Conselho Económico e Social, organismos em que os vogais eleitos constituem maioria.

As eleições serão feitas por sufrágio directo e orgânico — este último segundo os conceitos de organização social que a lei prescreve.

O que, contudo, não resolve o problema de transportes. Os muitos milhares de trabalhadores que vivem nos bairros da periferia parisiense, convencidos por experiências anteriores, da dificuldade de transportes, preferiram ficar em casa e não se apresentar nos seus locais de trabalho.

O MOVIMENTO ABRANGE 2 A 3 MILHÕES DE PESSOAS

Em Paris, a situação é agravada por uma chuva gelada, associada a um vento de enregelar, principalmente para os numerosos parisienses forçados a irem a pé para o emprego. Por outro lado, a falta de gás e electricidade provocou o encerramento de muitos cafés e restaurantes, privou de aquecimento os estabelecimentos e os franceses, depois de caminharem para o emprego, debaixo de uma chuva desagradável, viram-se obrigados a subir escadas intermináveis — os elevadores não funcionam — para passarem o dia a trabalhar num ambiente frio e desconfortável.

Nos cafés e restaurantes servem-se apenas bebidas e refeições frias. Sessenta e setenta por cento do pessoal das minas de carvão não se apresentou ao trabalho. O Aeroporto de Orly, em Paris, está encerrado por todo o dia, mantendo-se as carreiras internacionais, mas com consideráveis atrasos, pelo aeroporto do Bourget.

A campanha, uma das maiores registadas em França nos tempos mais recentes, destina-se a exercer pressão sobre o Governo para que eleve os salários dos trabalhadores e funcionários públicos ao nível dos seus colegas da indústria particular. Engloba entre dois e três milhões de pessoas espalhadas pela França.

pelo temporal também se fizeram sentir na Praia do Sol, desde a Cova do Vapor até à Fonte da Telha, onde, nas duas últimas grandes marés, as águas provocaram novas erosões, principalmente na Costa da Caparica. De tal sorte que o estabelecimento de banhos «Evandro» se pôde considerar perdido, pois o mar já principiou a sua obra de destruição.

Na Cova do Vapor os principais prejuízos situam-se nos terrenos anexos à fábrica de explosivos, que se encontram inundados, espalhando-se o lençol de água até às obras do «pipe-line» da N. A. T. O. Entretanto, quer nesta zona, quer na Caparica, prosseguem os trabalhos de emergência de defesa da erosão, tendo sido já prolongado, nuns bons metros, o reforço do enraizamento sul do dique.

As obras de prolongamento do dique situam-se agora nos terrenos que foram ocupados pela pensão-restaurante «Carolina do Aires», que o mar destruiu, conforme noticiámos, encontrando-se, deste modo, aparentemente defendidas as instalações do restaurante «O Bento», que lhe ficam próximas. Porque as marés continuarão a subir até ao dia 28, atingindo o seu cúmulo máximo às 3 e 21 desse sábado, com a altura de 4,23 metros, teme-se que mais alguns estabelecimentos de banhos possam ser danificados pelo avanço das águas.

É, portanto, aconselhável que os trabalhos em curso prossigam com renovada intensidade, colhendo-se ainda os ensinamentos que os factos comportam, a fim de que no próximo Inverno possam ser evitados prejuízos e sobressaltos diversos.

MANTÉM-SE A SITUAÇÃO dos moradores do bairro da Pedra Furada

VILA FRANCA DE XIRA, 18 — Mantém-se a situação dos habitantes do Bairro da Pedra Furada, na periferia desta vila, que foram obrigados a abandonar as barracas que lhes serviam de habitação por motivo das derrocadas e desprendimentos de terra que seriam provocados, ao que parece, pelo recente tremor de terra. A maior parte do bairro está condenada. No entanto, as derrocadas não se repetiram.

Esperam-se, porém, como certas mais derrocadas pelo que os deslocados se manterão no hospital velho, aberto propositadamente para os recolher.

Este infeliz acontecimento, que envolve centenas de pessoas pobres, deu origem a um simpático movimento de solidariedade humana que tem atenuado a sorte dos infelizes moradores da Pedra Furada.

Reuniu-se ao fim da manhã a verificação da Câmara desta vila, sendo deliberado que se instasse junto das entidades superiores para que sejam tomadas providências no sentido de dar destino aos evacuados que não poderão voltar para as suas casas.

Nesse sentido partiram já para Lisboa alguns vereadores que procurarão ser recebidos pelo ministro do Interior.

1700 toneladas de carne bovina adquiridas no estrangeiro

Segundo informações colhidas junto dos serviços competentes, sabemos que, no intuito de suprir a actual insuficiência da produção interna de carne bovina e de promover, com a maior rapidez possível, a regularização do abastecimento, foram recentemente adquiridas no estrangeiro, não obstante as dificuldades do mercado internacional, cerca de 1700 toneladas de carne.

Começaram já a chegar a Portugal algumas remessas dessa importação, esperando-se que o volume das entregas se intensifique a partir da próxima semana de modo a proporcionar uma considerável melhoria do abastecimento, sobretudo no Porto, nos arredores de Lisboa e noutros centros consumidores da província. Admite-se, todavia, que o problema da liberdade de circulação da carne bovina poderá ainda afectar o abastecimento da capital.

173 000 toneladas de açúcar para consumo do continente

Pelos ministros das Finanças e da Economia, foi fixada em 173 000 toneladas a quantidade provável de açúcar necessário ao consumo do continente a importar durante o ano cultural de 1964-1965.

UM ALMOÇO EM HONRA dos oficiais do «Custódio de Mello»

Integrado no programa de recepção ao navio-escola brasileiro «Custódio de Mello», que se encontra no Tejo, houve hoje, no Hotel Embaixador, um almoço oferecido pelo Ministério da Marinha, ao comandante e oficiais daquele navio.

Presidiu o sr. almirante Mexia Salema, comandante naval do continente, assistiram além do sr. capitão-de-mar-e-guerra José Luís Pais Leme, comandante do «Custódio de Mello», uma delegação de oficiais e cadetes deste navio e oficiais daquele departamento da Marinha portuguesa, num total de quinze convivas.

O «Custódio de Mello» larga amanhã do Tejo.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era moderado de sudoeste; o céu estava muito nublado, por influência de uma massa de ar tropical marítimo.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS: Porto, 13°; Portalegre, 10°; Penhas Douradas, 5°; Lisboa, 15°; Faro, 15°; Funchal, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 15°; na água do mar, 14,5°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS — Máxima, 17°; mínima, 11,5°. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 19,5°; mínima, 13,6°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado, vento moderado de sudoeste, tornando-se, por vezes, forte; a partir da noite, chuviscos, passando a períodos de chuva, a partir da madrugada.

AMANHÃ:
SOL Nascer às 6 e 43
Ocaso às 18 e 47

FASES DA LUA

☾ ☽ ☾ ☽
Dia 20 Dia 28 Dia 5 Dia 12

MARES

PREIA-MAR — Dia 18 — A's 5 e 51 (3,92 m); 18 e 19 (3,76 m). Dia 19 — A's 6 e 47 (3,68 m); 19 e 15 (3,56 m). Dia 20 — A's 7 e 42 (3,43 m); e 20 e 12 (3,39 m).

BAIXA-MAR — Dia 18 — A's 11 e 46 (0,98 m). Dia 19 — A's 0 e 2 (1,06 m); 12 e 33 (1,24 m). Dia 20 — A's 1 (1,31 m); e 13 e 30 (1,52 m).

DA MULHER E DA CRIANÇA

Aparece o «chapéu-lenço»



Não há nenhuma possibilidade de este original chapéu-lenço ser vítima de uma Primavera rispidada, pois destina-se a desafiar os ventos mais desabridos de Março ou Abril. Desenhado pela chapéleira real britânica, Simone Mirman, e apresentado recentemente, em Londres, consideram-no uma ideia feliz e extremamente funcional tendo em vista os aborrecidos ventos ingleses. Fitas de organza branca caem em cascata a partir de uma banda preta, fixa por baixo do queixo. Lolita, o modelo que o ostenta, sentiu-se orgulhosa, quando soube que a princesa Margarida tinha encomendado já um destes «chapéus-lenços».



Mania e colecções

Actualmente, a ideia fixa em alguma coisa ou passatempo de horas vagas define-se como «hobby», palavra inglesa que invadiu todas as línguas. No entanto, em bom português não é mais do que mania. Há vários tipos destas manias. Fazer colecções, por exemplo, é, em última análise, mania como outra qualquer. De selos, pratos, caixas de fósforos, miniaturas, cinzeiros, livros ou zócalos são algumas das mais comuns. Outras são mais exóticas e curiosas, pois há gosto para tudo. Mas, para a mulher, as manias que devem ser cultivadas com todo o carinho são: beleza e elegância. Essas são essenciais e imprescindíveis e valem qualquer sacrifício.

Um bonito e prático roupão de veludo «Nylfrance» vermelho, guarnecido com um galão branco dourado na gola e nos punhos. O cinto é feito com um rolinho do mesmo tecido

Parabéns a você...

Por fazerem anos nos dias abaixo indicados, enviam-se parabéns às seguintes senhoras e meninos:

Hoje — D. Isabel Monteiro, D. Maria Eugénia de Sousa Ferreira Chaves, D. Susete de Jesus Rodrigues de Campos, e meninas Maria Isabel Rafael Lúcio, Maria Joana de Lacerda Andresen Guimarães, Elsa Fernandes Corad e Ana Paula Duarte da Silva Canelas.

Amanhã — D. Magda de Oliveira Alves da Silva, D. Luísa da Gama Franco, D. Maria do Céu Duarte Macedo, D. Maria José Duarte Branco Lopes, D. Maria Luísa de Faro Viana Albergaria Dinis, e meninas Maria de Lurdes Lopo das Neves Canário e Fernanda Neves Pedro.

Dia 20 — D. Alice Ferreira Moraes, D. Maria Luísa Ramalheite, D. Maria Pedrosa do Canto e Castro, e meninas Maria Luísa Rendas da Silveira, Rosa Maria Carmelo Cunha e Anália Maria Dias Casquinha.

Dia 21 — D. Maria José Nunes Represas Godinho e menino João Carlos da Silva Carvalho Canas Mendes.

Dia 22 — D. Carolina da Conceição de Ávila Marques, D. Dália da Conceição Jacinto, D. Venúzinda Ferreira de Brito Sena e Silva, D. Belmira Rodrigues Ferreira, cantora D. Maria Sofia de Oliveira Cansado, menina Maria Laura de Oliveira Patrício e menino José Manuel Macedo Leal.

Dia 23 — D. Maria Isabel Herédia, D. Maria Emília Fernandes, e menina Maria Helena Brázio Marques.

Dia 24 — Menina Maria Adelaide dos Anjos Fernandes e menino Gilberto Zieger.

Dia 25 — D. Constança de Almeida Gomes, D. Maria Augusta Castro da Cunha Dias (Aveiro), meninas Maria Otília Alves Roque, Maria Olívia Fernandes, Maria José Cardoso da Silva, e menino José Paulo Ribeiro Berger.

A ofensa

A palavra em si é áspera e mais ainda no seu sentido. Ofensa — representa tudo quanto há de chocante para o espírito e a sensibilidade da mulher. A ofensa acabrunha e choca, desespera e enraivece.

Mas, não deixa de haver momentos em que a mulher é obrigada a suportar a ofensa e, o que é pior ainda, a fazê-lo com um sorriso nos lábios. É o caso da esposa ofendida pelo marido.

Sendo certo que «a gente esquece para viver», quantas vezes, no lar, a mãe e esposa procura esquecer ofensas, apenas para não deitar por terra todo o alicerce da família. E' nesses momentos que a figura da mulher se agiganta.

Ouvir e calar é qualidade quase sobre-humana, quando responder às ofensas significaria o fim de muitas existências. Não é apenas morrendo que se acaba... E ninguém melhor do que a mulher sabe disso.

Quantos filhos?

A mulher, ao fim e ao cabo, é que tem mais a lucrar com um «planeamento» da família, problema que se agita em todos os países civilizados. As gestações repetidas provocam o desgaste físico, o envelhecimento precoce, sendo aconselhado, pelo menos um intervalo de dois anos entre uma gravidez e outra.

Diminuirá também a mortalidade infantil e as crianças (principalmente nos lares modestos e pobres), poderão ser melhor cuidadas e educadas, elevando-se assim o padrão social da comunidade.

Tal planeamento tem as suas bases de «contrôle» da concepção, em princípios de deontologia médica, honestos e morais, que não ofendam os preceitos religiosos. O esclarecimento do problema é necessário para que cada casal tome as soluções que desejar, pois só a ele compete decidir sobre a dimensão da família que pretende.

Não está especificado em lei alguma, nem divina nem humana, o numero de filhos que devemos ter. Mas segundo a opinião de médicos e estudiosos do assunto, cada casal deveria ter, no mínimo, 3 filhos. Evitar-se-iam, assim os dois extremos: o filho unico (que apresenta inúmeros problemas) e a prole numerosa (6, 8 e 10 filhos), sobretudo em casais sem recursos e sem saúde.

A pergunta «Quantos filhos?» deve ser feita e estudada pelos noivos antes do casamento, procurando chegar a um acordo racional e satisfatório, conversando com médicos e instruindo-se. O assunto não poderá, na vida moderna, ser considerado «tabu».

Férias da Páscoa



São pequenas as férias da Páscoa. Devemos, portanto, aproveitá-las do melhor modo, tirando partido de tudo quanto possa dar-nos descanso e distração.

A vida simples do campo é sempre a melhor para nos refazermos depois de um Inverno chuvoso como foi este que

(Continua na página seguinte)

REGIME

Manter a silhueta em boa forma é, hoje em dia, uma obrigação de toda a mulher, não se admitindo excessos de peso, que, muitas vezes, resultam de desmazelos e falta de cuidado.

A gordura combate-se, normalmente, com regimes alimentares. Apenas é preciso, para tal, um pouco de força de vontade e persistência.

E nada melhor para espicaçar o amor própria da mulher do que comentários deste género: «Você está mais gorda», ou «Você tem um bom aspecto» (nestes casos, aspecto quer dizer gordinha).

Se isto lhe acontecer, faça vista grossa, não se irrita e procure evitar comer doces, farináceos, fritos e baseie a sua alimentação à base de frutas, legumes, peixe, moderando o uso do açúcar e do sal.

Mas, para um regime completo, consulte um médico especializado, que saberá orientá-la.

A moda escocesa esteve em Londres, apresentando este exótico modelo de saca, que imita uma botina de senhora

VIMOS PARA SI...

Não será com certeza um artigo de utilidade imediata, mas não resistimos à tentação, de vez em quando, de falar de coisas supérfluas que por vezes dão à vida um sabor bem simpático.

Este lenço de algodão suíço, que custa 22\$50, encerra um autêntico tratado de filosofia conjugal. Escrito em francês e inglês, com uns «bonecos» deliciosos, está recheado de conselhos sobre o que se deve ou não deve fazer para conservar

um marido. «Sorria, não seja colérica, dê-lhe a sensação de que ele é a pessoa mais importante para si (e deve ser, realmente), nunca lhe dê a impressão de que você não tem nada que fazer, não use perfumes intensos... Estes e muitos outros conselhos fazem deste lenço uma lembrança engraçada para oferecer, sem malícia, a uma jovem que ficou noiva ou a uma respeitável se-

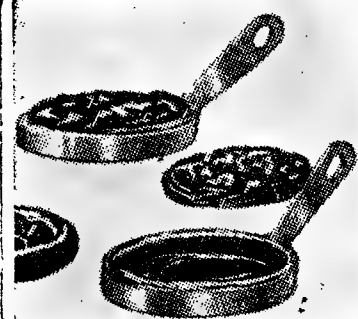
(Continua na página seguinte)

VIMOS PARA SI...

(Continuação da página anterior)

hora que festeja as bodas de prata. Pode também ser usado, sem quaisquer inconvenientes, por todas as aspirantes ao matrimónio...

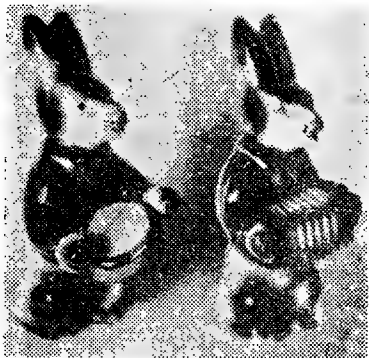
Molde para ovos e tartes



Achamos muito bonita esta rodinha de metal que pode ter na cozinha uma infinidade de aplicações. É de origem francesa, custa 15\$00 e tem por especial objectivo dar uma boa apresentação às comidas que se «escangalham» facilmente enquanto estão a ser cozinhadas. É o caso dos ovos estrelados ou mexidos, das tartes para aproveitamento de restos, dos crepes, dos bifes de carne picada e outras comidas que, exactamente por serem pobres culinariamente, necessitam de muito cuidado na apresentação. A rodinha coloca-se na frigideira ou no tacho que está no lume e vazam-se dentro os alimentos; enquanto estes se cozinham a forma mantém-lhes um amparo rígido que se torna desnecessário depois da comida estar pronta. E nunca digam que a maneira de apresentar os alimentos não tem grande importância na sua apreciação. Querem um exemplo? Em cima de uma travessa de arroz, deitem uns ovos estrelados de qualquer maneira; a travessa vai para a mesa e as pessoas não se manifestam porque, espere-se, são suficientemente bem educadas para se absterem de comentários. Agora experimentem envasar o arroz com uma churra, fazer os ovos estrelados com este molde que apresentamos, juntem-lhe umas azeitonas e umas rodela de beterraba e verifiquem que um prato banalíssimo tomou um ar de festa que convidou ao apetite. E assim, ou não, leitores amigos e experimentem?

Uma orquestra de... coelhos

Ora vejam lá se estes dois bichinhos, que apresentamos na gravura, não têm imensa graça. Fazem parte de uma orquestra completa de dez coelhos tocando cada um seu



instrumento diferente. Os coelhos vestem casacas vermelhas, calças de fantasia e passam a vida a tocar muito afinadinhos, porque são de cerâmica e não fazem barulho... Cada peça custa seis escudos e

Ex.mas Senhoras

Continua a liquidação da ourivesaria Santos Catita, Lda., da Rua das Portas de Santo António, 44, e a venda a preços baratos de toda a existência de objectos de ouro, prata, joias e relógios.

CINTAS DE ELEGÂNCIA E MEDICINAIS

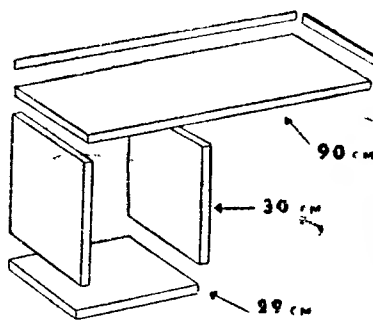
CINTAS "BEM"

"SOUTIENS"

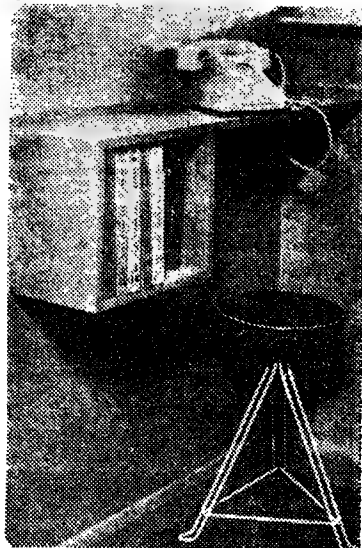
Av. Almirante Reis, 66-B e C Lisboa

DEZ MANDAMENTOS DA FELICIDADE

- Repelir as ideias falsas.
- Evitar sofrimentos extemporâneos.
- Aceitar as realidades.
- Evitar a culpa.
- Ter actividades que agradem.
- Não deixar de aprender.
- Aceitar as próprias limitações.
- Dispor-se a dar mais do que recebe.
- Evitar os segredos.
- Ter capacidade de amar, tolerar e compreender.



Um móvel para o telefone



O telefone, só por si, justifica a existência de um móvel apropriado. Parece-nos que este seria o mais prático pelo pouco espaço que exige. Tem lugar para o telefone, para as listas, para o caderninho de apontamentos e espaço para arrumação do barco, onde podemos sentar-nos, durante o telefonema. As medidas estão indicadas no desenho pormenorizado.

Férias da Páscoa

(Continuação da página anterior)

está a findar. Quem tenha casa sua, ou de pessoa amiga, onde possa, no campo, ir passar uns dias, deve aproveitá-lo.

Quando fazemos a mala para um desses repousos, perguntamos a nós próprios «o que devo levar para vestir?» O nosso guarda-vestidos responde-nos: «Leve esta saia de tweed».

Além de confortável, encobre qualquer nódoa que, por desgraça, possa cair-lhe. Diz bem com qualquer blusa e, se não for muito apertada em baixo, está nas condições recomendáveis. Uma blusa, com mangas compridas ou a três quartos, também é de bom conselho. Procure levar sapatos rasos que lhe dêm «bom andar» e calce-os sobre meias de «mousse». Helanca Jacquard, que lhe dará comodidade e beleza nas suas malhas arrendadas. Não deixe de levar um lenço de cor garrida para envolver os cabelos. Mas não deve atar-lhe as pontas debaixo do queixo. Arme-o como estas raparigas da gravura, atando-lhes as pontas atrás e deixando-o rosto livre. E' mais moderno e ficará mais bonita.

HOW TO KEEP YOUR HUSBAND

DO DON'T

COMMENT GARDER SON MARI

A FAIRE A NE PAS FAIRE

AS PELES SECAS

As peles finas são particularmente afectadas nas mudanças de estação. A epiderme enrugase, ficando muito irritada. A supressão, para certas mulheres, de elementos gordurosos na alimentação (regimes de emagrecimento) provoca uma diminuição do sebo, cuja papel é o de lubrificar a epiderme, protegendo-a e conservando-lhe a frescura.

Há, porém, dois tipos de peles secas: quando as glândulas sebáceas

segregam, mas se encontra obstruído o poro do canal piloso; quando os tecidos estão mal alimentados, sendo deficiente o estado geral de saúde.

Para tratar estas diversas causas, deve usar-se água fresca ou morna nas abluções, que estimulará as secreções e, se possível, cremes com base de lanolina, manteiga de cacau, óleo de base vegetal como o óleo de oliveira e de amêndoas doces; certas gorduras animais, de ganso, de fígado de bacalhau ou então um bom «cold-cream». As mulheres que fazem uso do sabão deverão preferir um que seja «surgras», depois de ter untado o rosto com «cold-cream», se a sua epiderme não suportar o ensaboamento, aconselha-se particularmente o azeite de oliveira.

Se os poros estiverem obstruídos, é preciso escovar delicadamente o rosto com uma escova macia molhada na água morna e no sabão «surgras». Faça isto à noite e passe, em seguida, no rosto uma boa camada de creme nutritivo, pelo menos durante uma meia hora. Devem evitar todos os produtos que ressecam a epiderme: a água muito quente, as loções adstringentes ou com bases de canfora, os vinagres de «toilette» e certos corpos gordurosos como a vaselina que engordura a pele sem alimentá-la.

AMOR E CORAÇÃO

Um grande amor só pode existir à sombra de um grande sonho. — LA ROSTAND.

Não chamo heróis aos que foram grandes pela força ou pelo pensamento, mas sim aos que foram grandes pelo coração. — ROMAIN ROLLAND.

EMBELEZE OS SEUS OLHOS

USANDO

TRICIDIL

FAZ CRESCER AS PESTANAS

DISTRIBUIDOR: C. SANTOS CARVALHO

Apartado 1096

Mantenha a sua casa limpa sem perder tempo quase sem trabalho

com
ASPIRADORES
E ENCERADORAS

NILFISK

A venda nas boas casas de aparelhos eléctricos

Representante em Portugal

VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

Rua Nova do Almada, 95-97
Tel. 367051 — LISBOA



2
anos
de
garantia

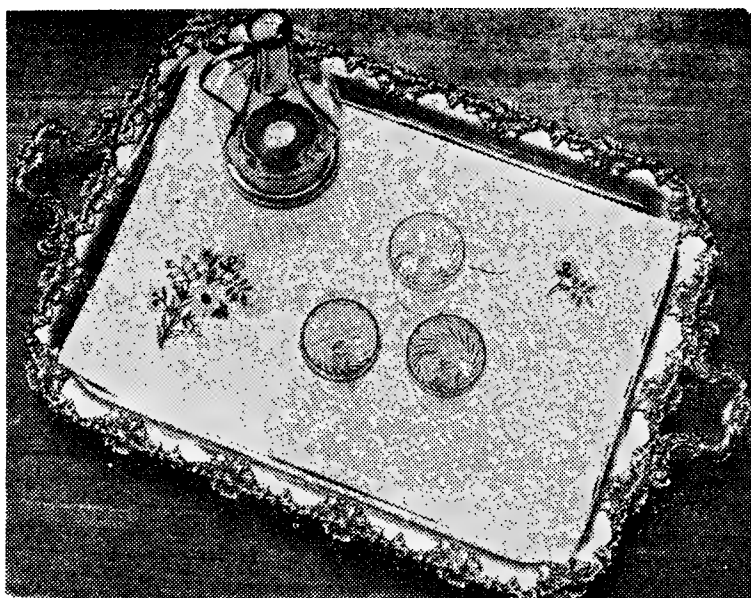
Silenciosos
Simples e manejáveis
Robustos
Elegantes
Leves

Com grande poder de sucção
Com numerosos acessórios
...um acessório para cada fim

PANO DE TABULEIRO

Para um tabuleiro de prata em estilo antigo, fica muito bem apropriado este pano de cambrá branca, bordado a matiz ponto cheio e bordo pé-de-flor com filoseia Ancora, nos tons de rosa, azul, amarelo e verde.

As leitoras que desejem obter o desenho deste bordado, podem enviar 6\$00 em selos de correio à Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 40.



O que uma dona de casa não deve fazer

Sacudir ou permitir que sacudam tapetes, fatos, ou panos do pó, da janela da sua casa para a rua, saguão, jardins ou pátios dos vizinhos.

Gritar ou deixar que a criada grite no patamar da escada, perguntando «Quem é?», se bateram à sua porta.

Deitar coisas da janela para a rua nem que sejam as «beatas» dos cigarros que fumou.

Descuidar-se com as horas das refeições de modo a fazer esperar quem esteja dependente da sua administração para se sentar à mesa e ser servido.

Entregar ao pessoal doméstico a orientação da casa quando o seu tempo não esteja tomado por trabalhos profissionais, que a impossibilitem de o fazer.

DECORAÇÃO

Se a sua sala é de tecto muito baixo, pinte-o de branco. Ponha cortinas de riscas verticais e discretas, cujas cores não choquem. Assim, o aposento parecerá mais alto.

A sala de estar é a divisão da casa mais importante actualmente, em face do tipo de habitações modernas. Para lhe dar equilíbrio, é necessário evitar tudo o que possa parecer excessivo. Móveis leves, são os mais adequados, quando o espaço é relativamente limitado.

A cor violeta adquiriu um lugar de destaque na decoração moderna, embora seja uma cor feia. Combine-a com uma cor mais viva e alegre, um amarelo luminoso, por exemplo. As cores têm muita importância no aspecto da casa.

Publicações

«Banquete»

No seu numero de Março, esta publicação mensal de culinária refere-se, em artigo de fundo, ao convite que a Suíça fez, por intermédio de Mr. Gessler, director da revista «Plaisir», para que o Conselho da Imprensa Gastronómica e Vinícola se reunisse em Neuchâtel no encontro ali realizado e onde a língua portuguesa foi aceite como lingua oficial da Federação. Resolveu-se que os próximos congressos da Federação teriam lugar em 1961 em Portugal e em 1965 em Inglaterra. Mostra este numero uma verdadeira exposição de escultura feita em doçaria pelo chefe pasteleiro do «Hotel Ritz». Bianchessi Bertrando, autor dessas maravilhas, revela alguns dos seus segredos. As habituais secções apresentam novas receitas, sendo muito apreciáveis os «Petiscos da nossa terra». Uma página dedicada às crianças, que se intitula «A brincar também se aprende», parece-nos de grande utilidade.

MANHÃ NA PRAÇA

Continuamos a ver grande fartura de peixe e de hortaliças no mercado. Quanto ao primeiro, os preços são oscilantes conforme a proveniência do pescado, principalmente no capítulo de pescada e peixe graúdo. O restante manteve-se com uma colação que não é nada exagerada, à parte uma ou outra espécie. Como apareceu mais alguma carne, embora a preços exorbitantes, registamos enorme concorrência nas bancas do peixe e nem todas as freguesias estavam pelos ajustes em levá-lo pelo preço que as vendedeiras queriam. Algum tinha cara de muito gelo e, talvez, por isso se vendia em conta.

De qualquer forma, regista-se abundância, acontecendo o mesmo com os legumes. Houve, porém, um ligeiro aumento de preços.

Vejamos, agora, os preços apurados esta manhã:

PREÇO DOS PRODUTOS

Peixe

Pescada, de 25 a 35 escudos, congelada, a 16\$50; marmota a 18\$00; pescadinhas de rabo na boca, entre 15 e 20\$00; pargo 19\$: goraz 17\$00 e 20\$00; enguias 20\$: corvina 15\$00; dourada 6\$50; linguado, de 26\$00 a 32\$00; cachucho 6\$50; garoupa 17\$00 e 21\$00; chocos 8\$00; lulas 14\$50 e 16\$00; polvo 11\$00; savel 22\$00; carapau, entre 7\$00 e 9\$00; sardinha 12\$50; peixe-espada 6\$00; faneca 11\$00; bogas 9\$00; robalo 22\$00; safio 13\$50; xaroco 6\$00; atum 10\$00 e azevia 21\$00.

Mariscos

A ameijoia está, de 18 a 20\$00; berbigão 2\$00; camarão, entre 50\$ e 75\$00; camarão negro 20\$00; lagostim 67\$00.

Hortaliça

Alface 1\$00 e 1\$50; pés maiores

de alface 2\$00; espinafres, de 4 a 7\$50; couve portuguesa, entre 1\$ e 3\$50, conforme o tamanho; repolho, de 2\$50 a 7\$00; agriões 70; cenouras 2\$00 o quilo; tomate, entre 16\$00 e 20\$00 o quilo; ervilhas 6\$50; favas 4\$50; nabos 1\$00; nabos, entre 1\$00 e 4\$00; brócolos 8\$50 e grelos 2\$00 e 4\$00.

Fruta

Laranjas, de 10\$00 a 23\$50; bananas, entre 6\$50 e 17\$00; pêros, 12\$00 e 20\$00; tangerinas 13\$00; ananases 25\$00 e 30\$00; maçãs, entre 18\$00 e 32\$50; limões dez tostões cada um e pêras 25\$00.

Criação

Os ovos vendem-se de 9 a 12\$00 a dúzia; galinha grande 55\$00 e pequena 35\$00; frangos, de 18 a 30\$00; coelhos, entre 25 e 35\$00.

DONA DE CASA

Sopa vermelha

INGREDIENTES -- 5 beterrabas, 10 rabanetes, 5 cenouras, 2 batatas, 50 gramas de Vaqueiro, 2 cubos de caldo de legumes Royco, sal, q. b., 2 litros de água.

PREPARAÇÃO -- Cozem-se as beterrabas com a pele e o pedunculo, para não perderem a cor. Cozem-se, noutra vasilha, os rabanetes raspados, as cenouras raspadas e as batatas descascadas. Descascam-se as beterrabas puxando-lhes a casca superficial e tiram-se-lhes os pedunculos. Juntam-se com os outros legumes, passam-se por um passador e juntam-se ao caldo onde cozeram as cenouras, as batatas e os rabanetes. Tempera-se com os cubos de caldo Royco, a Vaqueiro e o sal que seja necessário. Deixa-se ferver durante 10 minutos e serve-se com cubos de pão frito.

Frango à basca

INGREDIENTES -- 1 frango, 150 gramas de Vaqueiro, 1 quilograma de tomates, 100 gramas de cebolas, 250 gramas de pimentos, 250 gramas de arroz, 2 dentes de alho, 1 colher de salsa picada, sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO -- Escaldam-se os tomates com água a ferver pelam-se, cortam-se e tiram-se-lhes as sementes. Tiram-se, também, as sementes e os pedunculos aos pimentos e cortam-se em bocados, assim como as cebolas. Numa caçarola grande deitam-se 50 gramas de Vaqueiro e nela se aloira a cebola. Juntam-se-lhes os tomates, os pimentos, os alhos esmagados, sal e pimenta. Deixa-se ferver uma hora, com a caçarola destapada. Corta-se o frango em seis bocados, tempera-se e aloira-se numa outra caçarola com 50 gramas de Vaqueiro. Cobre-se até metade com água e deixa-se ferver em lume brando durante 50 minutos. Vinte minutos antes de ir para a mesa, lava-se o arroz e deita-se numa caçarola com 50 gramas de Vaqueiro. Leva-se ao lume brando e mexe-se para que absorva a gordura. Junta-se-lhe o dobro do volume em água tempera-se e tapa-se. Deixa-se ferver durante 20 minutos em lume brando. Colocam-se os legumes num prato fundo, sobre eles dispõem-se os bocados de frango e polvilham-se com salsa picada. Serve-se o arroz separadamente.

«Choux» com creme pasteleiro

INGREDIENTES -- 2 decilitros e 1/2 de água, 100 gramas de Vaqueiro, 125 gramas de farinha, 4 ovos, sal, q. b.

PREPARAÇÃO -- Põe-se ao lume numa caçarola com a água o sal e a Vaqueiro. Logo que a margarina esteja derretida, junta-se-lhe a farinha toda, de uma vez. Leva-se a lume brando e mexe-se até a massa secar, o que se nota quando não adere à caçarola. Nem se prende na colher.

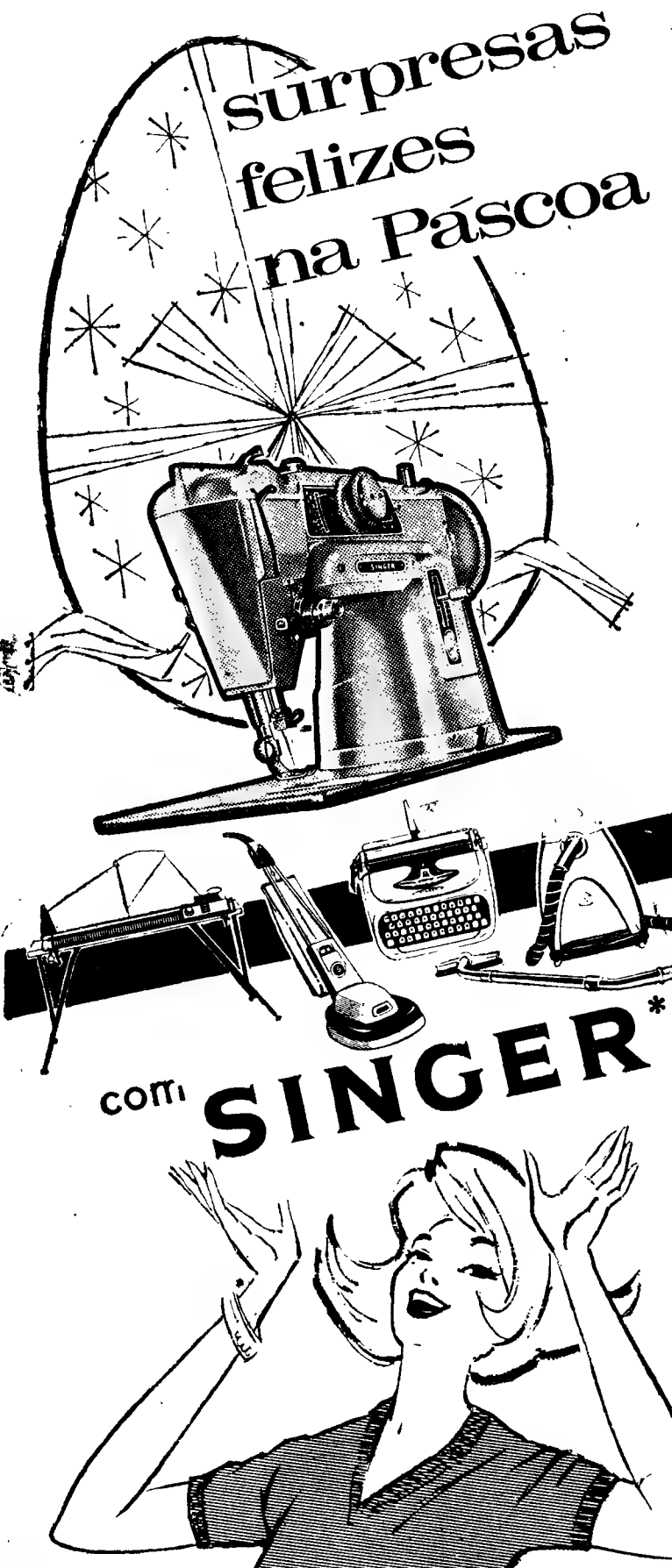
Tira-se do lume e juntam-se-lhes os ovos, um a um, batendo bem a massa com a colher cada vez que se junta um ovo. Tendem-se bolinhos com a forma de um ovo, colocam-se em tabuleiro untado com Vaqueiro deixando-os bastante distanciados uns dos outros.

Levam-se a forno regular e abre-se a porta do forno de quando em quando, para sair o vapor. Deixam-se depois arrefecer, fazem-se-lhes um golpe lateral e com ajuda de uma seringa própria, recheiam-se com creme de pasteleiro. Querendo, pode fazer-se um caramelo com 125 gramas de açúcar e meio copo de água. Leva-se ao lume e quando estiver loiro mergulham-se-lhes os «choux», um a um, e tiram-se imediatamente.

AS RECEITAS DA LEITORA

AS RECEITAS DA LEITORA

AS RECEITAS DA LEITORA



com

SINGER

Máquinas de tricotar e de escrever Singe (3 modelos), Aspiradores Singer (2 modelos), Enceradoras Singer (2 modelos)

SINGER

Peca uma demonstração no Centro Singer de Costura mais próximo

*Marca Registrada de The Singer Company

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

SABER EDUCAR

Pequenas coisas muito importantes

A criança não deve frequentar a sociedade, tal como as pessoas crescidas. Não deve ir a jantares, a bailes, a reuniões de adultos. As noitadas e toda essa convivência que lhe não é destinada prejudicam-na muitíssimo.

A criança deve, sim, ter relações com outras crianças da sua idade, com as quais possa brincar, distrair-se e dar largas à sua fantasia.

É necessário ter o máximo cuidado em ser justo com as crianças. A criança tem a noção da justiça e não há nada que mais a revolte e encolerize do que ver-se vítima de uma injustiça.

A criança adora imitar as pessoas crescidas. O trabalho — compatível com as suas forças, é claro — ao mesmo tempo que a desenvolve torna-a feliz, porque a criança prefere o trabalho aos entretenimentos inúteis. Deixemo-la, pois, o mais cedo possível, embora sob a nossa discreta vigilância, vestir-se e despir-se sozinha, arrumar as suas coisas, fazer a sua correspondência, e resolver alguns assuntos da sua pequenina vida, como, por exemplo, a compra de cadernos e lápis, etc.



BOLOS SIMPLES para as crianças

As crianças não devem comer guloseimas nos intervalos das refeições. Mas os doces, nas doses convenientes, devem fazer parte da alimentação infantil.

Nem todos os bolos, cremes ou outros tipos de doces, são aconselháveis para as crianças. Para elas, os melhores são os pudins de leite, os bolos secos, as bolachas, e os bolos do tipo do pão-de-ló.

Damos a seguir as receitas de um pudim e dois bolos excelentes para as merendas e sobremesas das crianças.

Pão-de-ló

BATEM-SE quatro gemas de ovos e duas claras com 125 gramas de açúcar durante meia hora; juntam-se 100 gr de farinha; deita-se depois numa forma untada com manteiga e vai ao lume a cozer.

Bolo de milho

BATE-SE muito bem uma chávena de farinha de milho amarelo, peneirada, duas chávenas de farinha de trigo, uma chávena de açúcar, três ovos e 225 gr de manteiga. Depois de tudo bem batido deita-se numa forma untada de manteiga e vai ao forno.

Pudim de veludo

DEITA-SE na forma uma porção de açúcar e deixa-se queimar. Barra-se bem toda a forma com esse açúcar queimado e deita-se-lhe dentro a seguinte gemada, depois de bem batida: três ovos inteiros, uma chávena de leite, duas chávenas de açúcar. Vai a cozer ao forno em banho-maria. Querendo pode perfumar-se com baunilha. Eduquemos os nossos filhos

A grande dificuldade do educador não está em conseguir da criança o que se pretende, mas em saber qual a atitude a tomar perante cada criança.

Tudo o que o educador faz e diz é lição para a criança que atentamente observa o que se passa e diz à sua volta. Eis porque nenhum educador deve proceder e falar levemente. Saber educar-se a si próprio, dominar-se, corrigir-se constantemente — é o primeiro cuidado de quem tem de educar. Isto nem sempre será fácil, mas também não é tão difícil como por vezes se supõe. Basta não perder de vista o fim a atingir e procurar compreender a personalidade e os interesses da criança.

Quem observar uma criança e um adulto compreenderá rapidamente, na maioria dos casos, que o adulto procede segundo a sua disposição e as suas conveniências, sem o menor respeito pela vontade e necessidades da criança. — «Está quieta! Está calada! Não mexas ali! Vai para ali!» — Estas são as ordens constantes. Mas correspondem, porventura, ao que a criança deseja ou precisa? De modo algum. Correspondem simplesmente à vontade, às conveniências ou aos caprichos do adulto. Esta atitude provoca na criança a revolta, a teimosia ou a dissimulação. «Defeitos» em que o educador só mais tarde repara, e que apareceram «sem se saber como». E surgem as lamentações: — «Esta criança é má, é teimosa, é sonsa; a quem sairá ela assim? Porque será assim?».

As mais das vezes «é assim» porque a isso a levaram as atitudes erradas do seu educador.

MARIA LÚCIA



Desenho para bordar a crivo em barra de lençol ou de vestido de menina.

O desenvolvimento do bebé

POR volta dos quatro meses de idade o bebé começa a querer sentar-se. É certo que, se o deixarmos ficar sentado, ele se inclina para um lado ou para outro, porque os músculos das costas não são ainda suficientemente fortes para aguentar o seu peso nessa posição. Por isso se deve ampará-lo com almofadas, e desta maneira ele já poderá conservar-se sentado durante uns quinze ou vinte minutos, havendo sempre o cuidado de não o deixar fatigar-se. Não são apenas as almofadas nas costas e aos lados que dão conforto ao bebé sentado, mas também a superfície sobre a qual se senta, que deve ser firme, por exemplo um colchão rijo, o sobrado protegido por um tapete ou cobertor, e nunca, por exemplo, uma almofada pequena e fofa, ou uma cadeira sem protecção.

Aos sete ou oito meses o bebé pode, em geral, sentar-se solto, assim como tomar por si mesmo esta posição.

Pouco a pouco, à medida que vai crescendo e os músculos se tornam mais fortes, o bebé aprende a mover-se, primeiro apoiando-se sobre as mãos e os joelhos, ou simplesmente sentado, como acontece com algumas crianças que nunca chegam a gatinhar.

Mais tarde, o bebé experimenta pôr-se de pé, por fim dá passinhos agarrando-se com as mãos aos mo-



veis. A idade em que isto acontece é muito variável. Há crianças que se põem em pé aos sete meses, outras que só o fazem aos dez ou onze meses. Não se deve nunca, obrigar uma criança a manter-se de pé. Ela terá essa iniciativa quando os seus músculos forem suficientemente fortes para o suportar.

Também nunca se deve obrigar uma criança a andar. Ela o fará quando se sentir capaz disso. Muitos especialistas não concordam com aparelhos para ajudar o bebé a andar. Outros entendem que o seu uso só deve permitir-se durante curtos períodos de tempo. Um pormenor a que em geral se não dá importância, a frio e as calcinhas não devem fazer demasiado volume para não incomodarem o bebé quando este começa a andar.

ABC das mães

A

Se o seu filho está com uma doença febril, mais ou menos longa, faça um gráfico da febre, que muito a auxiliará, a si e ao médico. A si, porque pode não reter facilmente as temperaturas anteriormente lidas; e ao médico, porque é um meio indispensável ao diagnóstico.

B

A simpatia ou a repulsa que a criança manifesta por um novo alimento é um bom indicativo. Se a criança o rejeita não deve insistir-se. Espere-se alguns dias ou semanas para se apresentar novamente esse alimento.

C

Quanto maiores são os dispêndios físicos ou intelectuais que se exigem às crianças, tanto mais necessário é o sono. A tensão cerebral é uma fonte de fadiga mais importante que o esforço físico dos músculos. A criança que já frequenta a escola deve estar na cama às nove horas, e, se assim não acontecer, prejudica a sua saúde.

CONCURSO-RELÂMPAGO DA BOA EDUCADORA

VAI NASCER UM BEBÊ

- Se a mãe espera outro bebé, deve:
- falar com antecedência, ao filho mais velho, no bebé que está para vir?
 - esperar até alguns dias antes de entrar para a maternidade?
 - deixar o pai dar a notícia depois de o bebé ter nascido?

*

RESPONDEM AS LEITORAS

VOU dizer o que na realidade se tem passado cá em casa. Desde início as crianças sabem que um bebé vai chegar: há um casaco novo que é para o bebé, um pente e uma escova, o carrinho que se prepara... E então é vê-las com um interesse crescente pelo irmãozinho que há-de vir. E surgem as perguntas: — «Como será?» — «Tem pés pequeninos?» — «El sabe comer sozinho?» E vêm também as promessas de «ajudar» muito a mãe a tratar do bebé...

De modo que, quando o pequenino chega, os irmãos, que de há muito viviam em expectativa, ficam positivamente encantados e de modo algum se sentem lesados nos seus mimos, pois que o irmãozinho, com tanta ansiedade esperado, já faz parte, há muito, das coisas maravilhosas do seu pequeno mundo...

Aqui fica a minha opinião, que é o retrato da minha experiência pessoal.

MARIA AMÉLIA DA SILVEIRA TORRES NOVAS

*

Por experiência própria sou de opinião que se deve falar com antecedência ao filho mais velho no irmão que vai nascer. Foi ao meu filho, com sete anos, a primeira pessoa a quem eu disse que ele ia ter um irmãozinho. Não se pode imaginar a alegria que senti e, sabendo que o bebé estava no ventre materno, a ternura e o cuidado que tinha comigo, com receio que eu pudesse cair e magoar o bebé.

Houve uma pessoa da minha família — aliás, médica — que, ao ter conhecimento de que eu dissera a verdade ao meu filho, achou que eu tirara toda a poesia à maternidade, pois é partidária do «bico da cegonha». Mas poderá haver maior poesia do que a ternura com que o meu filho me rodeou enquanto soube que eu esperava o bebé? Consegui, dizendo-lhe a verdade, que ele recebesse a vinda da irmãzinha sem ter sentido o mais leve ciúme, apesar de, durante sete anos, ter sido filho único.

REINALDA CATARINO LISBOA

*

A meu ver a mãe deve falar com antecedência, ao filho mais velho, no bebé que está para vir, explicar-lhe que ele vai ter um irmão ou uma irmã, e que irão ser bons amigos e companheiros.

Julgo que, como princípio aconselhável, se deve ir persuadindo o primogénito de que deverá ser, de futuro, um colaborador de sua mãe, dentro do possível, pois o bebé necessitará de atenções e carinhos, que ele lhe dispensará e, quando os anos rolarem, cada vez mais se aproximarão, como irmãos e amigos. Claro que tudo isto se deve dizer com linguagem simples e compreensiva, isto é, em conformidade com a sua idade.

Não devem os pais, mesmo que neles exista o desejo prévio de um rapaz ou rapariga transmiti-lo ao filho porque, ao fazê-lo, passam a influenciá-lo. A experiência tem demonstrado que estes casos são erróneos, pois naturalmente pode suceder vir ao mundo uma criança de sexo contrário àquele que se desejava, e então ter-se-á de recorrer a outra linguagem para persuadir o filho mais velho justamente do contrário do que anteriormente se afirmara.

SILVIA MALDONADO SETÚBAL

*

A mãe que espera outro bebé deve falar com antecedência, ao filho mais velho, no bebé que vai nascer; assim, quando chegar a altura própria, a criança já estará preparada e não sofrerá um choque emocional.

Deixar o pai dar a notícia depois de o bebé ter nascido, dará à criança uma ideia pouco favorável à mãe; pensar que esta o enganou, e levá-la, talvez, a olhar o futuro irmão como um rival, o que poderá trazer graves problemas.

Esperar até alguns dias antes de entrar na maternidade, também não me parece boa solução, pois a criança por certo não passará despercebido o estado da mãe, e, se for uma criança normalmente curiosa, por certo procurará informar-se sobre a verdade. Ora, se a mãe não estiver verdadeiramente à altura de lhe dar uma resposta satisfatória, se o mandar calar pura e simplesmente, por certo a curiosidade infantil acabará por vencer, procurando saber e, o mais natural, será escolher uma pessoa que lhe dê uma ideia deformada ou maliciosa, pois a criança não sabe a quem se dirigir.

A mãe deve, pois, falar-lhe do novo irmão como de um serzinho que vai precisar muito da ternura e do amor de todos, principalmente do dele, que já é mais velho, e, além disso, será mais um futuro companheiro para as suas brincadeiras. Deve fazer-lhe ver, portanto, que deposita já bastante confiança nele, e que espera que ele sinta a mesma alegria que ela e o pai sentem.

MARIA DA PIEDADE DE SOUSA LISBOA

CARREIRAS AÉREAS

A actividade da Canadian Pacific

A Canadian Pacific assinou um contrato com a Agência Federal de Aviação dos Estados Unidos, reservando três posições para a compra de três aviões supersónicos, informa um comunicado da imprensa canadiana.

Deste modo, apresenta-nos o Canadá uma das suas mais importantes companhias de aviação, colocada na lista de espera para a entrega destes novos aviões.

A Canadian Pacific Airlines conta ter o seu primeiro avião supersónico, o mais tardar em 1974.

Este primeiro avião, que está ainda a ser construído, terá uma velocidade de cruzeiro superior a 3200 quilómetros por hora e será utilizado, por esta companhia, em rotas de longo curso.

Os restantes aparelhos atingirão uma velocidade máxima de 7200 km, por hora, transportando entre 150 a 230 passageiros.

Os primeiros voos de ensaio estão previstos para 1968, dando-se como data mais certa da sua conclusão — 1970.

Assim, os primeiros voos comerciais terão início em 1971; no entanto, alguns peritos afirmam ser 1974 a data mais provável deste empreendimento.

Aguarda-se que o lapso de tempo decorrido entre a introdução dos aviões supersónicos e a possível

construção, no futuro, de aviões hipersónicos — atingindo velocidades da ordem dos 11 200 a 12 800 km horários — seja suficiente para que a Companhia se refaça economicamente da compra daqueles aparelhos.

Com estas aeronaves o tempo de voo entre Vancouver e Tóquio será de um pouco menos de quatro horas, economizando-se assim, sete horas nos tempos efectuados pelos jactos DC-8. Do mesmo modo, a viagem entre Montreal e Roma será encurtada de quatro horas, ou seja, menos de metade do tempo actual. Na carreira Vancouver-Austrália, a Canadian Pacific conta reduzir as dezoito horas de hoje, para menos de nove horas: a rota Montreal-Cidade do México-Buenos Aires, que agora se faz em dezasseis horas, passará a ser efectuada em seis horas apenas. O percurso de Montreal a Lisboa, actualmente voado em seis horas, será reduzido para duas horas aproximadamente.

Importantes obras

na Av. Fontes Pereira de Melo

Vai ser reconstruída a Avenida Fontes Pereira de Melo. Para a execução dos respectivos trabalhos, abriu o Município o respectivo concurso. As obras estão orçadas em 2 647 542\$00.

CONSERVAS DE CARNE MARCA «CORRETORA»

UMA REFEIÇÃO COMPLETA EM 5 MINUTOS

	250 gr.	500 gr.	700 gr.
Bifes de Hamburgo	7550	15500	—
Almôndegas	7550	15500	—
Pasta de Carne	7550	15500	—
Carne estufada	10500	20500	27550
Carne à jardineira	—	13500	17550
« c/ feijão	—	12550	17500
Cozido à portuguesa	—	14500	18500
Guisado à saloia	—	10500	12550
Mão de vaca guisada	—	13550	17550
Dobrada c/ feijão	—	12550	—
Galinha c/ arroz	—	20500	—
Frango c/ ervilhas	—	22550	—
Frango estufado	—	22550	—
Pasta de figado	Tipo 90 grs. 7550		
« c/ feijão	160 grs. 10550		

A VENDA
EM TODAS
AS
MERCEARIAS



Experimente a Pasta de Carne em Pastéis, Croquetes e Sanduiches!
SOCIEDADE CORRETORA, LDA. * PONTA DELGADA * AÇORES
EM LISBOA: RUA DA CONCEIÇÃO, 125, 2.º, DT.º * Telefone 36 23 12

RUTON



BATEDOR
MISTURADOR
COM
3 VELOCIDADES

Especializado em aparelhos
electro domesticos

DINHEIRO

SOBRE PROPRIEDADES
(urbanas e rusticas) e
AUTOMÓVEIS
BOAS CONDIÇÕES, RAPIDEZ
E SIGILO

ORCOSI

R. 1.º Dezembro, 45-3.º, Esq.
Telefs. 367444/323172

S. R.

Ministério da Economia
SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos
ÉDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei N.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Almada em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento de um ramal aéreo para as Instalações Militares de S. João da Caparica, a 30 kV, com 3305 m, montado nos mesmos apoios que o ramal a 15 kV Torre-Costa da Caparica, do apoio n.º 15 da linha dupla Laranjeiro-Lazareto ao posto de transformação das Instalações Militares de S. João da Caparica, freguesias de Monte da Caparica e Trafaria, no referido concelho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 13 de Março de 1964.
O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.

Ministério da Economia
SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos
ÉDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei N.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Almada em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento de um ramal aéreo Torre-Costa da Caparica, a 15 kV, com 3247 m, montado nos mesmos apoios que o ramal a 30 kV para as Instalações Militares de S. João da Caparica, do apoio n.º 15 da linha dupla Laranjeiro-Lazareto ao seu apoio n.º 26, nas freguesias de Monte da Caparica e Trafaria, no referido concelho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 12 de Março de 1964.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

PÉCARDI-DECORAÇÕES, LDA.

APRESENTA O RECLAME DESTA SEMANA

CRETONES SUIÇOS, diversas cores c/ 1,30 largo 37\$50
VOYLE TERYLENE, diversas cores c/ 1,50 largo

TECIDOS PARA ESTOFOS E DECORAÇÕES

TAPETES — CARPETES — PASSADEIRAS — ALCATIFAS

RUA NOVA DA TRINDADE, 1-C (AO CHIADO) — TELEF. 32 81 20

PARA VAPOR, LÍQUIDOS, GASES, ETC.

Mangueiras Metálicas Flexíveis

PARA ALTAS E BAIXAS PRESSÕES
GRANDE STOCK

SOFAI, LDA.

AV. JOÃO XXI, 20-C — Telef.: 721195/722760
LISBOA

SIEVERT

MAÇARICO A "PROPACIDLA"
PARA PINTORES



HÁ GARRAFAS PORTÁTEIS
DE 0,6 Kº, 1 Kº e 2 Kºs

ROLDÃO & CALDEIRA, LDA,
28, Trav. Nova S. Domingos
Telefone 32 53 32 — Lisboa - 2



o dia indicado
à hora indicada
no segundo exacto

POLEROUTER DATE

O relógio POLEROUTER DATE, última descendência da série "POLEROUTER" responde a esta exigência. Movido pelo célebre movimento MICROTOR, está equipado de um calendário automático de grande visibilidade.

Existe em ouro, plaqué ouro 300 microns e aço.

- calendário automático
- movimento automático, e mais achado de mundo
- até 2 dias de reserva de marcha
- 28 rubis
- impermeável
- antimagnético

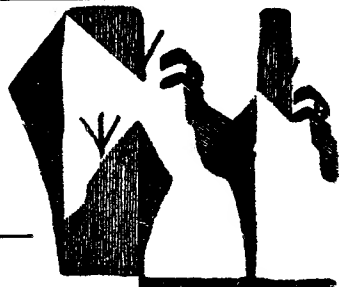
UNIVERSAL
GENÈVE

Fornecedores oficiais da S.A.S.



SOCIEDADE GERAL

LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555



CARREIRAS

METRÓPOLE

ÁFRICA

NORTE EUROPA

ÁFRICA

ÁFRICA

NORTE EUROPA

PORTUGAL

NORTE EUROPA

Para: PRINCEPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO e MOÇAMEDES (escala LEIXÕES)

N/M — «AMBRIZETE» a 22/3/64. Carrega em LISBOA, de 17/3 a 21/3. Carga Frigorífica a 21/3 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe. (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 21/3).

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala LEIXÕES)

N/M — «ALFREDO DA SILVA» a 25/3/64. Carrega em LISBOA para BISSAU a 21/3 e para CABO VERDE a 23/3. Carga Frigorífica a 24/3 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística. (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 24/3).

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

N/M — «BRAGANÇA» a carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS, até 20/3. Em LISBOA, só para MATADI, a 25/3. Recibe carga de baldeação para ANGOLA.

N/M — «BORBA» a carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 31/3 a 10/4. Em LISBOA, só para MATADI, a 15/4. Recibe carga de baldeação para ANGOLA.

Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

N/M — «BRAGA» a carga nos portos de ANGOLA, de 28/3 a 3/4.

Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO e HAMBURGO

N/M — «BRAGANÇA» a carga nos portos de ANGOLA de 19/4 a 25/4.

Para: ROTERDÃO e ANVERS

N/M — «COLARES» a 14/4/64. Carrega em LISBOA a 13/4.

Para: ANVERS e HAVRE

N/M — «ÁFRICA OCIDENTAL» a 1/4/64. Carrega em LISBOA a 31/3.

A electricidade que se produz na Áustria

No ano findo, as empresas austriacas produtoras de electricidade da rede publica forneceram 15 444 milhões de kWh, o que representa 3,6 % mais do que em 1962. A produção de energia proveniente das centrais hidráulicas foi de 10 625 milhões de kWh, isto é, 1,2 por cento menos do que em 1962. Pelo contrário, as centrais térmicas produziram 4819 milhões de kWh, pondo, assim, ao dispor da economia, mais 16,1 por cento de corrente. As importações de corrente elevaram-se a 929 milhões de kWh (mais 35,4 por cento), as exportações a 2603 milhões de kWh (menos 5,2 por cento). Além disso, foram fornecidos aos caminhos de ferro da Áustria 419 milhões de kWh.

OS CORREIOS NA VELHA PÉRSIA

Na Pérsia, no tempo de Dario, foram estabelecidos os primeiros correios reais. Dispunham



de estações para mudas de cavalos e postas, que eram utilizadas pelos portadores de licenças do Governo.

OS SONHOS DOS ANIMAIS

A semelhança do homem, os animais também sonham — afirmam os cientistas.

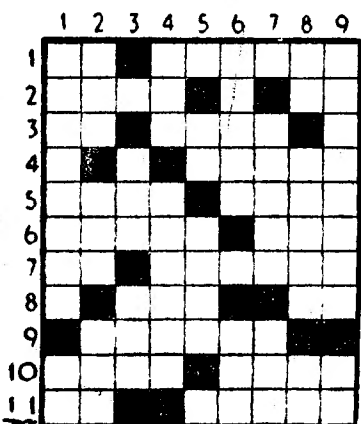
Observados, durante o sono, os mamíferos superiores, têm, muitas vezes, sobressaltos. Do mesmo modo os cães, que ressonam, agitam-se e, em certas ocasiões, dão uivos tremendos — quando os sonhos se lhes tornam em esmagadores pesadelos.



— Magnífico banquete! O que estamos a celebrar?

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 3330



HORIZONTAIS: 1 — Preposição. Errei. 2 — Prefixo que designa oposição. Localidade do concelho de Oliveira de Azeméis. 3 — Nota de música. Semelhante. 4 — Prendeis. 5 — Irra! Doente. 6 — Abatida. Gracejar. 7 — Partir. Cantar. 8 — Mulher que cria criança alheia. Pedra de moinho. 9 — Lançar de si. 10 — Clima. Reduzia a pó. 11 — Aqui. Alentada.

VERTICAIS: 1 — Região da Jugoslávia, no litoral do Adriático. Antes de Cristo. 2 — Eia! Parelha. Época. 3 — Acreditei. Pequeno ferimento (inf.). 4 — Concede crédito. Tume-facções. 5 — Nota de música. Cerimónia que se celebra todos os dias durante um ano. 6 — O principal alimento líquido. Patrão. 7 — Com pouca gordura. Grande quantidade. 8 — Pronome pessoal. Partiriam. Idem (abrev.). 9 — Enganoso. Em porções iguais (abrev. quim.).

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inserido.

Solução do problema n.º 3329

HORIZONTAIS: 1 — Elo. Fá. Ai. 2 — Aufiram. 3 — AC. Im. Lua. 4 — Meca. Gás. 5 — PROMETER. 6 — Lar. Sem. 7 — Estrofe. 8 — Si. Anuir. 9 — Dó. Ico. Li. 10 — Ata. NAO. 11 — Resumidos.

VERTICAIS: 1 — E. Ampla. DAR. 2 — Lacera. Só. 3 — Ou. Co-rei. As. 4 — Fiam. Itu. 5 — Fim. Estacam. 6 — Ar. Terno. 7 — Al-

INSTITUTO ZOÓFILO QUINTA CARBONE

Convoco a Assembleia Geral Ordinária para reunir no dia 28 de Março, pelas 16 horas, na Rua Marquês Sá da Bandeira, 16, a fim de apreciar, discutir e deliberar sobre o relatório e contar com parecer do Conselho Fiscal relativos à gerência do ano de 1963.

O Presidente da Assembleia Geral

FOLHA DE FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V. 7-1.
LISBOA - TELES. 68 41 41/2/3

gemou. Nd. 8 — Amuar. Filão. 9 — As. Sérios.
(Provérbio: PROMETER NÃO É DAR).

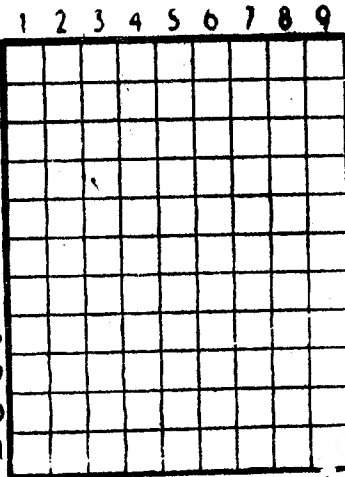
NOVA MODALIDADE
Problema n.º 7175

HORIZONTAIS: 1 — Um dos 9 distritos de Moçambique. Lar. 2 — Lavram. Líquido gorduroso. 3 — Cincho. 3000 em romano. 4 — Acachapa. 5 — Pertences. Antes de Cristo. 6 — Gros-seiro. Move os remos. 7 — Porto e cidade á entrada do Mar Vermelho. Proceder. 8 — Teima. 9 — Preposição. Período. Nota musical. 10 — Vai pelo ar. Camareira. 11 — Ordenar.

VERTICAIS: 1 — Basta! Cidade onde foi assassinado o arquiduque Francisco Fernando, o que deu origem á primeira Grande Guerra. 2 — Estava. Comboio rápido de Paris. Maior. 3 — Desequilíbrio mental. Entreguei. Símbolo químico da prata. 4 — Que abranda. 5 — A Irlanda. 6 — Cotejara. 7 — Pequeno tanque para receber água da chuva. Esquadrão (ant.). 8 — Preposição. Nota musical. Esteiro. 9 — Preposição e artigo. Gabar-se de.

Solução do problema n.º 7174

HORIZONTAIS: 1 — Mata. Capa. 2 — Avio. Eram. 3 — Na. Sem. Io.



4 — Ira. For. 5 — Cola. Mala. 6 — Girar. 7 — Garanta. 8 — Caso. Dona. 9 — Al. São. Ir. 10 — Égua. Vaca. 11 — Sais. Irás.
VERTICAIS: 1 — Manica. Cães. 2 — Avaro. Galga. 3 — Ti. Algas. Ui. 4 — Aos. Airosas. 5 — Eu. Rã. 6 — Cem. Mandovi. 7 — Ar. Furo. Ar. 8 — Paiol. Anica. 9 — Amoras. Aras.

A VIDA AVENTUROSA DE MARCO POLO 56



OH! OS TRÊS CRUZADOS DESAPARECERAM! AH! VÊS SEMPRE INIMIGOS POR TODA A PARTE, PAI!



BOAS CAPTURAS, SÉLIM!

DE MADRUGADA, IREMOS TROCA-LOS POR TRÊS DOS NOSSOS PRISIONEIRO...



NA MANHÃ SEGUINTE...

O QUÊ? PASSEAVAM EM JERUSALEM DEPOIS DO SOL POSTO, APESAR DA MINHA ORDEM?

NÃO SOMOS CRUZADOS, MAS HUMILDES PEREGRINOS.



TODOS OS DESERTORES DIZEM ISSO. NÃO LARGUEM DE VISTA ESTES FULANOS!!! COLOQUEM-NOS NA PRIMEIRA LINHA NO PRÓXIMO COMBATE!

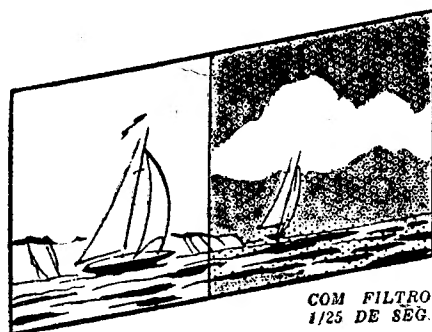
CURSO DE FOTOGRAFIA

LIÇÃO N.º 22

OS FILTROS SÃO COMO OS ÓCULOS DE SOL. QUANTO MAIS ESCUROS SÃO, MENOS LUZ DEIXAM PASSAR.



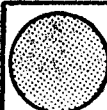
PARA COMPENSAR ISTO, DEVE FOTOGRAFAR-SE COM UMA EXPOSIÇÃO MAIOR



SEM FILTRO
A EXPOSIÇÃO
CORRECTA É
1/50 DE SEG.

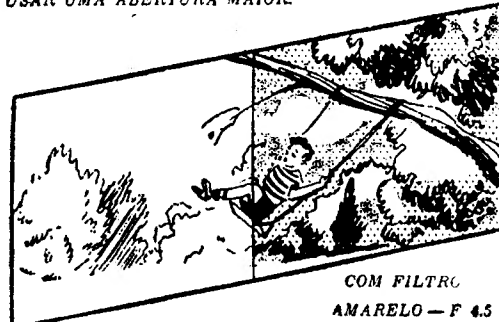
COM FILTRO
1/25 DE SEG.

SE UM FILTRO
AMARELO ME-
DIO OU AMA-
RELO ESVER-
DEADO É USA-
DO, POUCO LUZ
SE PERDE



SE UM FILTRO VERMELHO-CLA-
RO É USADO, A EXPOSIÇÃO DE
1/50 DE SEG. TERÁ QUE SER
AUMENTADA PARA 1/15 DE SEG.

ALTERNATIVAMENTE, SE A DIMINUIÇÃO DE VELOCIDADE NÃO FOR ACONSELHÁVEL, DEVEMOS USAR UMA ABERTURA MAIOR.



COM FILTRO
AMARELO - F 4.5

SEM FILTRO -
- F 5.6

NA PRÓXIMA SEMANA -
«PARALAXE»

Kodak — Uma garantia em fotografia

A NOIVA DA MORTE

por LESLIE T. WHITE



FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

13

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — O capitão-detective Marc Ballantyne vai visitar o casal Lolardo, velhos amigos seus, no intuito de saber notícias de Palma, a filha mais velha do casal, que nessa mesma tarde lhe aparecera no posto a pedir-lhe que se casasse com ela. O sargento Drinkwater conta a Marc que Palma era vista ultimamente na companhia de um desordeiro chamado Cheesy Perlino. Conta-lhe também que o delegado do Ministério Público, Randall, e o seu assistente Fawkes, estão resolvidos a eliminar Marc. Este estava a jantar em casa dos Lolardo, com Leo Scalice, chefe político local, quando soam tiros e Palma é assassinada á porta de casa. É apurado que um amigo de Palma, Eddie Mobarry, foi visto ali perto. Ballantyne e Drinkwater acabam de assaltar o quarto de Eddy.

CAPÍTULO III

O esvoaçar das cortinas foi bem elucidativo. Ballantyne correu á janela e por entre os espaços dos degraus de uma ferrujenta escada de salvação, avistou dois homens que fugiam. Um virava justamente a esquina naquele momento. Ergueu a pistola e fez fogo. Devia ter atingido o segundo fúgitivo, porque este desapareceu.

— Spider! Spider!

O motorista entrou no quarto, de arma em punho.

— Voa lá abaixo! — rugiu Ballantyne. — Aque-la travessa! Julgo que apanhei um deles. Vai o mais depressa... — mas já estava a falar sozinho, porque Spider desaparecera.

Drinkwater estava seriamente ferido... no seu orgulho. A bala abria-lhe um furo através do musculo do antebraço. O homem estava furioso.

— Portei-me como um galucho ignorante! — berrava ele. — Fui mesmo meter-me na armadilha. O tipo estava sentado na borda da cama, com a pistola virada para a porta.

— Cala-te! — rosnou Ballantyne. — Eu teria feito a mesma coisa. Quem é que podia esperar que Mobarry...

14

— Mobarry, o inferno! O tipo que me baleou foi Mouch Flint. O outro «gajo» não sei quem era. Ballantyne acercou-se da janela e avistou Spider lá em baixo. O guarda ergueu o olhar e acenou o braço num gesto de derrota.

— Fugiu, capitão! — gritou. — O senhor acerte-lhe. Há sangue no empedrado. Que devo fazer?

— Esperar no carro — ordenou Ballantyne.

A dona da pensão reaparecera entretanto, e Ballantyne ordenou-lhe que lavasse o ferimento de Drinkwater. Na primeira gaveta da cómoda, o capitão encontrou uma caixa de balas 45, recém-aberta. Faltavam seis balas. Pesquisou o resto do quarto sem encontrar nada de sugestivo, até chegar á cama. Atirou o travesseiro ao chão, puxou o colchão para cima e descobriu uma mancha de óleo ainda húmida.

— Muito bem — disse. — Vamos embora daqui. Quando desciam, cruzaram-se com um boletineiro dos telégrafos.

— Sabem dizer-me onde mora a sr.ª Fink? — perguntou o rapaz.

Drinkwater arrebatou-lhe o sobrescrito amarelo das mãos.

— Macacos me mordam! Escute isto, capitão! E alisando o papel, leu em voz alta:

«Sr.ª Fink expeça meu bau a pagar ao cidadão Edward Ballard Hotel Pandora Chicago stop. Não fale ninguém nisto, Eddie».

Ballantyne inclinou-se sobre a balaústrada.

— De onde foi expedido?

— Da Central da cidade.

O detective estendeu a mão e pegou no papel.

— Não compreendo — murmurou. — Tanto quanto sei, o jovem Eddie Mobarry nunca andou em más companhias. Posso compreender que ele perdesse a cabeça por causa de uma moça, mas não consigo ver o papel de Mouch Flint nisto tudo.

Olhou em volta, descobriu um telefone de parede, telefonou ao sargento de serviço e deu instruções ao detective encarregado da Central Telefónica que interrogasse o empregado que recebera o telegrama acerca dos sinais do expedidor e que vigiasse todas as estações de caminhos de ferro.

Mandou também que telegrafassem á polícia de

15

Chicago para que esta fosse ao Hotel Pandora e que emitisse uma ordem geral de captura contra Eddie Mobarry, Mouch Flint e um cumplice ferido. Depois, tornou a descer as escadas.

— Vamos — rosnou para Drinkwater. — Vou-te levar aos Serviços de Emergência, não vás arranjar aí uma infecção.

A mulher continuava a vomitar insultos quando os dois detectives bateram a porta da rua.

Eram 7 e 55 da tarde quando o capitão Ballantyne empurrou o quebra-vento da Estação Central. O guarda uniformizado, sentado á secretária, riu-se para ele.

— O meu capitão tem visitas. O capitão Cathcart e Judd estão a interrogar Cheesy Perlino no seu gabinete.

Ballantyne entrou no gabinete e fechou a porta com o calcanhar. Depois, examinou o trio que o olhava.

Cathcart, alto, apinocado, sentava-se a uma ponta da secretária, baloiçando uma perna. Empurrara o chapéu para trás revelando uma madeixa encaracolada.

Judd, o seu assistente, tinha uma expressão torva. Estava sentado numa cadeira e apresentava um rasão no joelho direito das calças. Enrolara na mão direita um lenço á laia de ligadura. A sua expressão era realmente de poucos amigos.

Tudo isto, Ballantyne observou ao primeiro olhar. A sua atenção fixou-se seguidamente no preso.

Perlino ocupava uma cadeira ao lado de Judd. Era um homem entoncado e de beleza agressiva. Os cabelos eram da cor de azeviche e sedosos e a sua pele não era suficientemente escura para disfarçar uma descoloração sob a vista esquerda.

Cathcart riu-se para Ballantyne.

— Sacámos Cheesy de um avião das linhas transcontinentais.

Ballantyne mordeu o lábio inferior.

— Pelo seu aspecto, vocês! devem tê-lo amassado um pouco.

— Um acidente — explicou Cathcart. — Cheesy não queria sair do avião e quando nós o puxámos para fora, tentou fugir-nos. Judd tropeçou e fez um buraco nas calças novas. Isso enervou-o...

16

Ballantyne riu-se.

— Quero ter uma conversa com Cheesy.

Com fria deliberação, despiu o casaco e começou a enrolar as mangas da camisa.

Perlino passou a língua pelos lábios.

— Tenho direito a um advogado — disse.

— Naturalmente que tens — concordou o capitão. — Tens mesmo direito a dois... logo que a gente tenha acabado a nossa conversa.

Judd levantou-se e preparou-se para despir o casaco, mas Ballantyne indicou-lhe a porta com um gesto da mão.

— Aguardem lá fora. Posso precisar de vocês, depois da minha conversa com Cheesy.

Depois que a porta se fechou, Ballantyne disse:

— Eis-nos nós, Cheesy. És um homem forte e não deves portanto ter medo de mim.

Perlino fez estalar os dentes.

— Não tenho medo de si. E conheço os meus direitos.

— Sabes que Palma Lolardo foi assassinada esta noite?

— Foi o que me disseram os seus «chuis».

Ballantyne não ligou á insolência.

— Há coisa de dez dias, Palma deixou o emprego. Ela foi vista na tua companhia. Sabemos que andava embrulhada num sarilho qualquer.

Esta noite, quando a liquidaram, trazia uma pistola na carteira. Julgo que deves saber uma porção de respostas, Cheesy, e preciso delas.

— «Lata» tem você — troçou o rufia. — Nada tive com a morte da dama. Conheço os meus direitos e...

Ballantyne soltou um suspiro.

— És pouco digno de uma pessoa magoar os nós dos dedos na tua boca; Cheesy. Terei que te dar uma tarefa como se fosses um garoto.

Dirigiu-se á secretária e levantou um pedaço de mangueira de uns 40 centímetros de comprimento.

Os olhos de Perlino esbugalharam-se de terror.

O capitão bem conhecia esse olhar.

— Estamos os dois cansados — sugeri. — Porque não poupar-nos a um trabalho? «Cospe» Cheesy.

17

Perlino levantou-se de um salto e colocou uma cadeira entre si e o detective.

— Pare! Quero falar com o Fawkes! Chame-o cá e se ele me mandar falar, eu falarei.

— Eu não trabalho para o Fawkes — rosnou Ballantyne. — Que tem ele a ver com o caso?

— Chame-o cá e pergunte-lhe.

Ballantyne estendeu a mão, atirou a cadeira para longe e apanhou Perlino pelo colarinho.

— Não me bata! — gritou Perlino.

— Falas ou não?

Como a maior parte dos ratos, Perlino sabia quando era chegado o momento de dar com a língua nos dentes. E ao ver que Ballantyne erguia o tubo de mangueira, pestanejou e ganiu:

— Eu falo! Eu direi tudo o que sei. Ouvi dizer que Palma recebera uma contra-fé e adivinhei que também me chamariam a interrogatório...

— Vamos mais devagar — sugeriu Ballantyne.

— Como é que tu sabias que Palma recebera uma contra-fé? Trabalhavas para o Fawkes, há?

Perlino fez que sim com a cabeça.

— Fawkes apanhara-me num assalto á mão armada. Ofereceu-me uma forma de me livrar se eu lhe pudesse dizer alguma coisa. Eu estava «á vara». Significava uma viagem até ao rio. De forma que dei com a língua nos dentes.

Os olhos de Ballantyne estreitaram-se.

— E que foi que tu contaste, Cheesy?

Perlino tremia da cabeça aos pés.

— O caso de Kosturos — sussurrou. — Eu estava lá, naquela noite, há dois anos, quando Monk Kosturos entrou na mercearia do velho Lolardo para lhe cobrar a massa da protecção. Kosturos não saiu vivo de lá! Dez minutos depois dele lá ter entrado, Lolardo começou a pôr os tapais. Depois, apareceram Palma e o senhor. Os três estiveram em frente da porta aos segredinhos.

Depois, o senhor foi até á esquina e ficou de costas voltadas enquanto Lolardo e a filha traziam da loja um saco pesado e o metiam no seu carro! Na manhã seguinte, Monk Kosturos era encontrado morto numa valeta, fora dos limites da cidade...

(Continua)

**O grande êxito
da popeline Suíça
continua...**

Stoffels
splendesto

**Estas enormes vantagens
que oferecem as camisas
«Splendesto» de algodão**

- realmente dispensam o ferro.
- podem ser lavadas como qualquer outro tecido de algodão, também na sua máquina de lavar.
- Deixar apenas escorrer.
- são suaves e absorvem a transpiração por serem de fina popeline de puro algodão.
- mais saudáveis, elegantes e confortáveis.
- são submetidas constantemente a rigorosos controles de qualidade.

Stoffel S.A., St.Gall, Suíça

Apresentadas por

